

Sérgio Ricardo Alves Leite

“Primavera de Piano – Portimão 2016”

Festival com mais de 60 pianistas

e 16 horas de música

MEM.2016

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Música

Professores orientadores:

Supervisor: Prof. Doutora Sofia Lourenço

Cooperante: Prof. Mestre Eduardo Resende

Porto, Junho de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha
Lia Issakova dos Santos Leite

AGRADECIMENTOS

À professora Sofia Lourenço, orientadora deste trabalho e supervisora da prática educativa, pela confiança transmitida, pelo apoio no projeto de intervenção e pela ajuda incansável.

Ao professor Eduardo Resende, professor cooperante, pelos ensinamentos a mim transmitidos quando era seu aluno, pela sua dedicação e disponibilidade na realização da minha prática educativa e pela amizade.

Ao Conservatório de Música do Porto e à Escola Básica e Secundária da Bemposta.

Aos meus pais e à Natacha Santos pelo seu apoio incondicional.

A todos os meus alunos do passado, do presente e a todos aqueles que colaboraram na realização deste estágio.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
ÍNDICE DE FIGURAS	vi
ÍNDICE DE TABELAS	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS	2
1.1 Introdução	2
1.2 Conservatório de Música do Porto	2
1.2.1 Contextualização histórica	3
1.2.2 Caracterização e operacionalização	4
1.2.3 Missão	8
1.3 Agrupamento de Escolas da Bemposta	11
1.3.1 Contextualização histórica	11
1.3.2 Caracterização e operacionalização	11
1.3.3 Missão	13
CAPÍTULO II – PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA	15
2.1 Introdução	15
2.2 Objetivos Pessoais	16
2.3 Organização da Prática Educativa	17
2.4 Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio	18
2.4.1 Professora Orientadora Supervisora	18
2.4.2 Professor Cooperante.....	19
2.5 Aulas Lecionadas	20
2.5.1 Introdução.....	20
2.5.2 Aulas Supervisionadas	22
2.5.2.1 Aulas do dia 30 de novembro	26
2.5.2.2 Aulas do dia 11 de janeiro	38
2.5.2.3 Aulas do dia 04 de março	49
2.6 Aulas Observadas	55
2.6.1 Introdução.....	55

2.6.2 Aulas Observadas – Ensino Básico.....	56
2.6.3 Aulas Observadas – Ensino Secundário	61
2.7 Reflexão Sobre a Prática Educativa.....	64
2.8 Pareceres Sobre a Prática Educativa Supervisionada.....	65
2.8.1 Professora Supervisora Orientadora	65
2.8.2 Professor Cooperante.....	66
CAPÍTULO III – PROJETO DE INTERVENÇÃO	67
3.1 Introdução	67
3.2 Problemática do Estudo.....	67
3.2.1 Identificação da problemática e identificação dos objetivos	67
3.2.2 Plano de melhoria a desenvolver e resultados esperados	70
3.3 Fundamentação Teórica	70
3.3.1 A audição de música pelas suas características	71
3.3.2 A motivação na aprendizagem musical	72
3.4 Plano de Ação	74
3.4.1 Estratégias de ação	74
3.4.1.1 Apresentação das atividades.....	74
3.4.1.2 Conceção do plano de intervenção e a sua implementação	75
3.4.2 Técnicas de recolha de dados	78
3.4.3 Calendarização e cronograma de atividades	79
3.5 Análise e Discussão dos Dados/Resultados	80
3.5.1.1 Questionário implementado aos alunos de piano da EBS da Bemposta	80
3.5.1.2 Questionário implementado ao público	86
3.6 Conclusão	89
3.7 Parecer da Direção da EBS da Bemposta	91
CONCLUSÃO	92
BIBLIOGRAFIA.....	94
APÊNDICE	96
Apêndice I – Prática Educativa.....	96
Apêndice 1.1 – Planificações das Aulas do Ensino Básico	96
Apêndice 1.2 – Planificações das Aulas do Ensino Secundário.....	150
Apêndice 1.3 – Aulas observadas 4 – 15 do ensino básico	185
Apêndice 1.4 – Aulas observadas 4 – 15 do ensino secundário	198
Apêndice II – Projeto de Intervenção: Primavera de Piano	210
Apêndice 2.1 – Cartaz do Projeto de Intervenção	210
Apêndice 2.2 – Formulário de inscrição no <i>Primavera de Piano</i>	211
Apêndice 2.3 – Inquérito direcionado aos alunos de piano da EBS da Bemposta.....	212

Apêndice 2.4 – Inquérito direcionado ao público relativo ao <i>Primavera de Piano</i>	215
Apêndice 2.5 – Divulgação nos meios de comunicação e redes sociais – exemplos .	218
Apêndice 2.6 – Certificado de participação na masterclass de piano	221
Apêndice 2.7 – Certificado de participação no <i>Primavera de Piano</i>	222
Apêndice 2.8 – Email enviado às empresas Angariação de patrocínios.....	223
Apêndice 2.9 – Script em Python 2.7 para o envio automático de emails.....	226
ANEXO	233
Anexo I – Objetivos, Conteúdos e Matrizes do Curso de Piano do CMP	233
Anexo II – DVD fotografias Entrevistas Antena 2 e Rádio Alvor.....	246

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO	2
FIGURA 2 - CARTAZ PIANOPORTO 2015	10
FIGURA 3 - ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA BEMPOSTA	11
FIGURA 4 - ORGANOGRAMA DA ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BEMPOSTA .	12
FIGURA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR GÉNERO E IDADE.....	80
FIGURA 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELO REGIME DE ENSINO E ANOS DE ESTUDO DE PIANO .	81
FIGURA 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FAIXAS ETÁRIAS E ANOS DE ESTUDO DE PIANO	81
FIGURA 8 - OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DOS ESTUDANTES.....	82
FIGURA 9 - HÁBITOS DE AUDIÇÃO DE MÚSICA AO VIVO DOS ESTUDANTES	83
FIGURA 10 - PRESENÇA DOS ENC. DE EDUCAÇÃO NAS ATIVIDADES DOS EDUCANDOS	84
FIGURA 11 - PEÇAS ESCOLHIDAS PELOS ALUNOS COMO FAVORITAS	85
FIGURA 12 - INFLUÊNCIA DO <i>PRIMAVERA DE PIANO</i> NA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES	85
FIGURA 13 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO PÚBLICO E RELAÇÃO COM OS PARTICIPANTES	85
FIGURA 14 - HÁBITOS DE AUDIÇÃO DE MÚSICA AO VIVO DO PÚBLICO	87
FIGURA 15 - OPINIÃO DO PÚBLICO ACERCA DA ATIVIDADE CULTURAL DE PORTIMÃO	88

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - DATAS DAS AULAS OBSERVADAS E LECIONADAS	18
TABELA 2 - MODELO BASE DE UMA PLANIFICAÇÃO	25
TABELA 3 - PLANIFICAÇÃO DA 1ª AULA SUPERVISIONADA	30
TABELA 4 - PLANIFICAÇÃO DA 2ª AULA SUPERVISIONADA	35
TABELA 5 - PLANIFICAÇÃO DA 3ª AULA SUPERVISIONADA	42
TABELA 6 - PLANIFICAÇÃO DA 4ª AULA SUPERVISIONADA	47
TABELA 7 - PLANIFICAÇÃO DA 5ª E DA 6ª AULAS SUPERVISIONADAS	53
TABELA 8 - CALENDARIZAÇÃO E CRONOGRAMA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	80

LISTA DE ABREVIATURAS

ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo

ESE – Escola Superior de Educação

CMP – Conservatório de Música do Porto

EBS – Escola Básica e Secundária

AEB – Agrupamento de Escolas da Bemposta

IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência

PE – Projeto Educativo

TPC – Trabalho Para Casa

RESUMO

Este trabalho incide sobre a prática pedagógica desenvolvida no Conservatório de Música do Porto e o projeto de intervenção implementado na Escola Básica e Secundária da Bemposta. Procurou-se, para além da informação relevante, a elaboração de uma reflexão sobre a prática educativa e os respetivos processos de lecionação e aprendizagem envolvidos.

Neste trabalho é possível encontrar informação relevante sobre as instituições que acolheram o autor para a realização do estágio e do projeto de intervenção, a organização da prática educativa supervisionada com as respetivas planificações, as caracterizações dos alunos, a descrição das aulas observadas e algumas reflexões sobre a referida prática. É também disponibilizada toda a informação sobre o projeto de intervenção *Primavera de Piano – Portimão 2016* desde a sua conceção à realização. Neste projeto estavam inerentes os objetivos de desenvolvimento, nos alunos, de hábitos de audição de música erudita e de ida a concertos ao vivo, de sensibilização dos encarregados de educação para a participação nas atividades dos seus educandos e de motivação dos alunos para o estudo do instrumento.

Adicionalmente, através da implementação de questionários durante e após a realização do evento, pretendeu obter-se informação que permitisse compreender a motivação dos alunos para a realização deste tipo de atividades, a frequência com que o fizeram, e se as mesmas lhes causaram algum impacto positivo para o seu futuro. De igual modo, perceber também qual a assiduidade dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas, qual a regularidade da população em concertos ao vivo e qual a sua perceção relativamente à atividade cultural circundante.

Os resultados obtidos revelaram a pertinência e a relevância da implementação de um projeto desta natureza.

Palavras – chave

Primavera de Piano, prática educativa, hábitos de audição de música, motivação, ensino da música, piano.

ABSTRACT

This work focuses on the pedagogical practice developed at Conservatório de Música do Porto and on the intervention project at Escola Básica e Secundária da Bemposta. The intention is, aside from the relevant information, to present a reflection on the educational practice and the related teaching and learning processes.

In this document it is possible to find relevant information about the organizations that welcomed the author to the apprenticeship and to the intervention project, the organization of the supervised educational practice and the related class planning, students' profiles, observed class reports and some thoughts about the aforementioned practice. All the information about the intervention project *Primavera de Piano – Portimão 2016* from its conception to its completion is also available. At the core of this project were purposes such as developing classical music listening habits in students and the importance of attending live concerts, the awareness of parents to participate in their children's activities and students' motivation to practice piano.

Additionally, questionnaires performed during and after the completion of this event, aimed to understand students' motivation and frequency of participation in this kind of activities, the impact of this intervention project in their future, parents' attendance to the project's activities and the population's perception and participation on the local cultural activities.

The results indicate the relevance of the implementation of a project like this.

Keywords

Primavera de Piano, educational practice, music listening habits, motivation, music education, piano.

INTRODUÇÃO

A profissão de docente exige a análise e a reflexão constante sobre as diversas variáveis que constituem o processo de ensino e aprendizagem. Atendendo sempre às suas necessidades, esta postura permitirá pensar e desenhar novas formas de cativar e de motivar os alunos, com o objetivo primordial de os tornar seres humanos pensantes e autónomos.

A frequência das aulas no Mestrado em Ensino de Música na ESMAE/ESE e a realização deste relatório de estágio enquadram-se nos objetivos acima descritos, contemplando ainda a elaboração de um trabalho sintetizado e de reflexão do autor relativamente à sua prática educativa.

O presente trabalho encontra-se dividido em três grandes capítulos: (I) Apresentação das escolas, (II) Prática educativa supervisionada e (III) Projeto de intervenção.

No primeiro capítulo é apresentada a informação sobre as instituições que acolheram o autor para a realização do estágio e do projeto de intervenção, nomeadamente, a contextualização histórica, a caracterização, a forma de operacionalização e a missão do Conservatório de Música do Porto e do Agrupamento de Escolas da Bemposta.

O segundo capítulo, por sua vez, diz respeito à prática educativa. No decorrer do mesmo é possível encontrar a informação sobre a sua organização, as planificações e os registos das observações das aulas, a análise dos perfis dos alunos e algumas reflexões sobre a prática propriamente dita.

No terceiro capítulo é apresentado o projeto de intervenção *Primavera de Piano – Portimão 2016* cuja realização pretendeu implementar nos alunos hábitos de audição de música erudita e a sensibilização da necessidade de ir a concertos ao vivo. Pretendeu ainda mobilizar os encarregados de educação para as atividades dos educandos e a inclusão dos diversos atores escolares, bem como a comunidade local. Teve ainda como objetivo, através da possibilidade de contacto com os seus pares, da experiência de palco e da oportunidade de audição de novos repertórios, aumentar a motivação dos alunos para a prática do instrumento. Após a realização do projeto de intervenção foram implementados inquéritos, quer aos alunos de piano da EBS da Bemposta, quer ao público que esteve presente nos recitais concretizados.

No final deste trabalho é apresentada a conclusão, fruto da reflexão sobre as várias experiências e aprendizagens derivadas da prática educativa, durante a realização do presente Mestrado em Ensino de Música.

CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS

1.1 Introdução

No presente capítulo será apresentado o CMP - instituição onde foi desenvolvida a prática pedagógica, e o AEB | EBS da Bemposta que representa o atual local de trabalho do autor e que albergou o projeto de intervenção *Primavera de Piano – Portimão 2016*.

Uma vez que cada escola representa por si só um universo de singularidades e de grande complexidade, todas as situações com as quais os professores se deparam representam também características únicas, ou seja, implicam diretamente respostas únicas. Assim sendo, os professores têm que assumir uma postura ativa no que respeita à sua atividade laboral, isto é, a capacidade do autodesenvolvimento reflexivo. No fundo, a relação do professor com a escola e vice-versa deverá ser uma simbiose pois, nem os professores podem mudar sem a transformação das instituições onde estes trabalham, nem as escolas podem mudar sem o empenho e a dedicação dos professores (Nóvoa, 1992, pp.16-17).

Desta forma, torna-se útil e de elevada relevância o levantamento da informação disponível sobre o funcionamento das instituições e o seu impacto na sociedade para melhor preparar a prática pedagógica e o projeto de intervenção. Torna-se então importante o conhecimento prévio e analítico das escolas, dos seus alunos e do seu enquadramento para que o professor possa perspetivar e refletir com mais eficácia acerca das ações a desenvolver.

1.2 Conservatório de Música do Porto



Figura 1 - Conservatório de Música do Porto

1.2.1 Contextualização histórica

No início do séc. XX a vida musical no meio portuense surgia como resultado natural da intensa atividade cultural desenvolvida no decorrer do século anterior. Graças à sua elevada qualidade, a produtividade dos artistas portuenses não foi só sentida em Portugal mas também no estrangeiro (Rigaud, 2013).

Na consequência deste fervilhar cultural surge a criação do CMP. Embora tenha sido oficialmente inaugurado quase já na segunda década do séc. XX, é ainda nos finais do séc. XIX (1897) que, graças a Ernesto Maia, são lançadas as bases para a sua criação. Estas surgem numa série de artigos publicados no *1º de Janeiro* onde Maia salienta a necessidade do envolvimento do município, quer no que respeita à logística, quer no que respeita aos apoios financeiros. É também publicado em decreto, em 1901, a intenção governamental de reorganizar o Conservatório Real de Lisboa em sucursais distritais mas, apenas em 1912, graças a Michel'Angelo Lambertini e ao apoio de muitas outras figuras musicais e políticas, foi possível dar conta das dificuldades da Câmara do Porto nesse sentido.

No culminar de uma série de propostas e de processos burocráticos, é preparada em maio de 1917 a apresentação do projeto ao Senado Municipal. Desta forma, em junho do mesmo ano, em conformidade com o decreto de 1901, delibera-se instituir o CMP no nº87 da Travessa do Carregal (CMP, 2015a). Esta implementação vem também resolver um problema de certificação de estudos musicais e ajudar a regulamentar a profissão de músico (Rigaud, 2013).

Desde a sua inauguração no dia 17 de dezembro de 1917 e até 1975 o CMP manteve a morada acima indicada e teve como diretores as seguintes personalidades: Moreira de Sá, Ernesto Maia, Hernâni Torres, Luiz Costa, José Gouveia, Joaquim Freitas Gonçalves, Maria Adelaide Freitas Gonçalves, Cláudio Carneyro, Stella da Cunha, Silva Pereira e José Delerue.

O período de 1973 a 1975 representou uma época de mudanças, quer na reformulação da pedagogia e nos programas de instrumento (1973/74) a nível nacional, quer na alteração das instalações do CMP para o Palacete Pinto Leite, nº13 da Rua da Maternidade. Assim, desde o dia 13 de março de 1975 até 2008, nesta mesma morada, foram dirigentes da instituição as seguintes figuras: Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho, Maria Isabel Rocha e António Moreira Jorge (CMP, 2015a)¹.

¹ Toda a informação disponibilizada sobre o CMP será proveniente desta fonte bibliográfica. Em determinadas partes a informação será oriunda do relatório anual de atividades - documento não editado. Nesta situação a fonte será devidamente sinalizada.

Devido à crescente afluência de alunos, à necessidade de uma reestruturação da organização do CMP e à possibilidade de assumir outros regimes de frequência, foram tomadas medidas relativas às condições das instalações que até então existiam no Palacete Pinto Leite. Desta forma, após obras de requalificação, a partir de 2009 o CMP ocupa a ala oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas.

1.2.2 Caracterização e operacionalização

O CMP, não sendo uma escola agrupada, oferece todos os níveis de ensino desde o 1º ciclo até ao término do ensino secundário, permitindo que os seus alunos ali façam todo o seu percurso escolar. As novas instalações possuem salas com isolamento acústico adaptado às necessidades do ensino especializado da música, bem como uma biblioteca, equipamentos de luz e som, um auditório e um estúdio de gravação. Estes dois últimos permitem que a escola realize mais atividades como audições e concursos bem como atividades e gravações organizadas por instituições externas.

O CMP possui autonomia pedagógica e administrativa e a sua oferta educativa está delimitada pela legislação elaborada pelo Ministério da Educação e Ciência no âmbito dos seguintes diplomas legislativos: Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto e Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho.

No ano letivo transato o CMP tinha ao seu serviço um corpo docente de 167 professores, dos quais 124 da área vocacional e 43 da formação geral. Relativamente à situação profissional dos docentes da formação vocacional, apenas 55 pertenciam ao quadro da escola e os outros 69 eram contratados. No que concerne à sua estrutura organizacional, possui a seguinte disposição: a) conselho geral; b) diretor; c) conselho pedagógico (coordenadores dos departamentos); d) conselho administrativo.

O corpo discente, para o mesmo ano letivo era composto por 1053 alunos distribuídos pelos seguintes cursos:

- 1º ciclo do ensino Básico
- 2º ciclo do ensino Básico
- 3º ciclo do ensino Básico
- Ensino secundário

Os alunos do ensino secundário têm a possibilidade de optar pela vertente da música erudita ou pelo jazz. No entanto, para além dos cursos oficiais regulamentados pelas Portarias acima mencionadas, o CMP oferece também diversos cursos livres, nomeadamente nas seguintes áreas (CMP, 2015b):

- Música – popular
- Produção e Tecnologias da Música (PTM)
- Teatro

- Treino de atenção e memória, segundo o método de Ray Gottlieb – “Ginásio do cérebro”
- *Tai Chi*
- Dança contemporânea
- Curso de guitarra portuguesa
- Curso de acordeão
- Curso de bandolim

Estas atividades fazem parte de um leque de ações de enriquecimento curricular que o CMP disponibiliza aos seus alunos. Tal também tem acontecido, graças à colaboração e parcerias com instituições externas, tais como: Casa da Música, Fundação Eng.º António de Almeida, Paróquia de Cedofeita, Câmara Municipal do Porto, Juntas de Freguesia, Associação dos amigos do CMP, BPI, Coliseu do Porto, Orquestra do Norte, Banda Sinfónica Portuguesa, Escolas públicas do ensino vocacional da música, ESMAE, ESE, Universidade Católica, Universidade do Minho, Universidade de Aveiro, Instituto Piaget e o Museu Romântico.

Graças a estas e a outras parcerias foi possível, no ano letivo anterior, obter a seguinte lista de atividades:

1. *Concertos no CMP*

- Grupo de Música Contemporânea de Lisboa: Direção Fernando Marinho - Orquestra do Norte
- Amor em Canções – Canto e Piano – Pedro Telles e Jairo Grossi Percussão – André Dias
- County Boys Choir and County Choristers
- Ensemble de Sopros da Banda Sinfónica Portuguesa Recital de Harpa – Ana Aroso
- Recital de Harpas Medievais – Juan Ramon Hernandez
- Recital de Harpa – José António Domené
- Concerto por alunos de Harpa – CMP, Conservatório Nacional e Conservatório Superior de Madrid
- Concerto de Professores em Honra de Santa Cecília
- Concerto Encontro dos Fernandos – Coro de Pais e Encarregados de Educação do CMP e Coro Mille Voci
- Contrabaixo e Piano – Joel Azevedo e Isolda Crespi
- Piano - Do Clássico ao Choro – Música Brasileira - Maria Helena de Andrade Ana Santos – Flauta de Bisel e Sofia Nereida –Cravo
- A música em ponte com.... O cérebro

- Luís Poças – Guitarra e Hugo Peres – Piano A música em ponte com.... As vibrações
- Concerto/ Sarau de Poesia – Encerramento “Pais Com Ciência”
- Concerto de Natal dos ATL da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto Concerto de Percussão das classes de Percussão da ESMAE
- Apresentação – Teatro de Viana do Minho
- Concerto de Harpa – Prémio Jovens Músicos/Antena 2 – Catarina Rebelo Concerto de Carnaval – Classes de Conjunto do CMP
- Concerto Final da Masterclasse de Flauta – Giuseppe Nova Concerto Violino e Piano – Augusto Trindade e Francesca Serafini Concerto de Cravo – Jorge Silva
- “Love Letters” – Concerto Canto e Piano: Marina Pacheco e Olga Amaro Concerto de Piano: Boris Kraljevic
- Concerto Comentado: À volta da Eroica – Piano Maria José S. Guedes e Fernando Lapa Concerto de de Laureados do Concurso Interno
- Concerto de Professores – Comemorativo da Inauguração do Auditório CIA in Progress – Espetáculo de Dança – Isabel Agonia
- Concertos Narrados – Como Nasceram as Estrelas – Toy Ensemble Concerto Fauré – Canto
- Estúdio de Ópera do CMP – Händel – Alcina
- Concerto – Piano Duo – Davorin Dolinsek e João Pontes
- Concerto- Conferência – Joel Azevedo (Contrabaixo) e Ingrid Sotolarova (Piano)
- Dia Mundial da Criança – Trio de Jazz – Quarteto de Jazz – Ensemble de Trompetes Orquestras do 2º Ciclo - Orquestra de Guitarras do 2º Ciclo do Conservatório de Música do Porto
- Orquestra do 2º Ciclo do Conservatório de Música do Porto Orquestras do 3º Ciclo do Conservatório de Música do Porto Concerto: Piano XX – XXI – Piano: Maria João Fernandes
- X RioHarp Festival – Concerto: Ana Aroso – Harpa

2. *Concertos no exterior*

- Dia Mundial da Música – Casa da Música
- Ensemble de Trompetes – AquaPorto – Pavilhão da Água do Parque da Cidade do Porto Quinteto de Jazz – Congresso de Psicologia
- Igreja de São João Novo do Porto – Ana Luísa Ribeiro (Flauta) e Hugo Peres (Piano) Orquestra de Guitarras do 3º Ciclo – Concerto de Natal da Universidade Lusófona Participação da Classe de Harpa na Banda de Famalicão
- Participação da Classe de Harpa na Orquestra da ESMAE – Congresso

Internacional de Viola d' Arco

- Orquestra de Guitarras do 2º ciclo na Universidade do Porto
 - Participação no Concerto de Natal da Câmara do Porto, Rivoli
 - Concerto de Reis – Centro Cultural de Belém
 - Cantar os Reis – Coro do 5º ano – Paços do Concelho da Câmara Municipal do Porto Concerto de Reis – Igreja de Cedofeita
 - Participação da Orquestra de Jazz – Apresentação do livro “O Porto e a Escola” – Casa da Música
 - Participação da Orquestra de Guitarras do 2º Ciclo – Igreja das Antas Participação de Guitarra - Inauguração da Casa do Mestre Júlio Resende Grupo de Jazz – Escola Sofia de Mello Breyner
 - Ensemble de Trompetes – Fundação Júlio Resende
 - Ciclo História de Jazz – Combo de Jazz do CMP – Centro Cultural Vila Flor – Guimarães Quinteto de Jazz do CMP – Colégio do Rosário
 - Gravação dos grupos de Jazz – Centro Comercial Península – Programa “A Grande Valsa” – RTP2
 - Ciclo de Música Sons do Romântico – Classes de Canto do CMP – Museu Romântico da Quinta da Macieirinha
 - 10 anos Serviço Educativo – Casa da Música - Performance dos Alunos do CMP Ensemble de Trompetes do CMP – Exponor
 - Recital de Guitarra – Nuno Biltos e Luís Poças – Conservatório de Águeda Coro de Pais e Encarregados de Educação – Igreja de Massarelos
 - Jazz no CMP
 - Concerto Camerata NovNorte – Participação da Classe de Harpa do CMP Musico Química – Coros dos 8º anos – Biblioteca Almeida Garrett
 - Ciclo de Música Sons do Romântico – Classes de Flauta, Piano e Guitarra Portuguesa do CMP
 - Ciclo de Música Sons do Romântico – Classes de Piano do CMP - Museu Romântico da Quinta da Macieirinha
 - 102 Teclistas para D. Helena – Casa da Música
 - Participação da Orquestra de Jazz do CMP - O Porto todo no Coliseu
 - Participação do Quarteto de Jazz do CMP – Escola Gonçalves Zarco – Matosinhos Participação do Ensemble de Trompetes do CMP – Escola Gonçalves Zarco – Matosinhos Grito – Projeto de desenvolvimento Artístico de alunos do 1º Ciclo dos Agrupamentos de Escolas da cidade e do CMP
3. *Masterclasses/Workshops/Intercâmbios/Encontros/Concursos*
- Intercâmbio das classes de Cravo: Conservatório de Música do Porto,

- Conservatório de Música de Braga e Escola de Música da Póvoa de Varzim
- Workshop de Técnica Alexander – Iona Mackay Intercâmbio de Violino: Conservatórios de Braga e Aveiro
 - Intercâmbio de Acordeão: Conservatório de Música do Porto e Conservatório de Música de Coimbra
 - Festival de Trompete: Pierre Dutot, Benjamim Moreno, Gileno Santana e Bruno Fernandes Semana de Leitura
 - Masterclass de Acordeão: Aníbal Freire
 - Masterclass de Harpa: Ernestine Stoop – Encontro Ibérico de Harpa Masterclass de Piano: Massimiliano Valenti
 - Masterclass de Clarinete: Arménio Pinto Masterclass de Violino: Anna Kratochvilova Masterclass de Flauta – Giuseppe Nova Masterclass de Violino – Augusto Trindade Masterclass de Fagote – Cláudia Torres Masterclass de Viola d’Arco
 - Masterclass de Clarinete – Iva Barbosa Masterclass de Flauta – Michel Bellavance OJ.COM – Açores 2015
 - Encontro com o compositor Cândido Lima Encontro com o escritor Alberto Santos Encontro com Mário Falcão – Harpa Formação APEM
 - V Semana de Guitarra – Concertos e Masterclass
 - SaxoPorto – Concertos, Masterclass, Palestras, Exposições, Concurso, Workshop (CMP, 2015b).

Prova da excelência do ensino praticado no CMP são também os resultados obtidos pelos alunos dos diversos instrumentos, do ensino básico ao secundário, em concursos nacionais e internacionais. Em concursos nacionais realizados fora do CMP, os alunos obtiveram 21 primeiros prémios, 11 segundos prémios, 8 terceiros prémios e 3 menções honrosas. Em concursos internacionais realizados em Portugal obtiveram 18 primeiros prémios, 6 segundos prémios, 5 terceiros prémios e 2 menções honrosas. Em concursos internacionais realizados no estrangeiro obtiveram 2 primeiros prémios, 1 segundo prémio e 1 uma menção honrosa.

1.2.3 Missão

No seu PE é bem claro que, para o CMP, um dos seus principais objetivos é a formação integral de excelência na área da música, orientada para o prosseguimento de estudos.

Para que melhor possa ser compreendido o PE do CMP serão enunciados os princípios e valores, bem como as suas linhas orientadoras presentes neste documento:

1. Princípios e valores

As escolas de ensino especializado da música destinam-se a alunos com comprovadas aptidões musicais. Como escolas vocacionais que são, pressupõem uma natural seleção de candidatos, através de testes específicos ou de outros processos de seriação e seleção. No desenvolvimento da sua atividade pedagógica – que contempla uma importante componente artística e cultural – estas escolas desenvolvem e promovem um conjunto alargado de competências, de carácter específico e transversal. Tais competências são a concretização de um conjunto genérico de objetivos inscritos na própria existência e tipologia destas escolas especializadas. Enunciam-se de seguida os princípios e valores que norteiam a ação global destas escolas. Assim, o Ensino Artístico Especializado da Música:

- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;
- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;
- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade.
- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético.
- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico.

2. Linhas orientadoras

O PE contempla os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o CMP na sua atividade formativa. Assume, em consequência, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos e administrativos que contribuem para a sua identidade e norteiam a ação de todos aqueles que constituem a sua comunidade educativa. Tendo em atenção que esta escola integra a rede pública das escolas do ensino especializado da música, no respeito pelas características do ensino artístico especializado anteriormente apresentadas, o CMP assume:

- a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspetiva de formação integral;
- b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto.

O ensino do piano no CMP vai muito para além das aulas individuais de piano. Prova disso mesmo são as inúmeras atividades realizadas por este departamento como, por exemplo, o concurso interno de piano, as inúmeras audições realizadas junto da comunidade e, no último ano letivo, a realização do PianoPorto – a primeira maratona 24h de Piano em Portugal.



Figura 2 - Cartaz PianoPorto 2015

Esta mesma classe de instrumento teve sempre um papel fundamental na atividade musical portuense, não tivessem sido figuras como Moreira de Sá – fundador do Orpheon Portuense em 1886 e Luiz Costa – Compositor e pai de Helena e Madalena Sá e Costa, fundadores desta mesma instituição.²

Considerando-se a totalidade da informação atrás apresentada pode então afirmar-se que o Conservatório³ é uma entidade que produz cultura e, segundo Costa (2001), “um espaço intra-organizacional (...) com uma cultura que é determinada pela especificidade da

² Estas e outras personalidades foram também responsáveis pelas visitas de pianistas de renome à cidade do Porto como E. Fischer, W. Kempff, Vianna da Motta, entre muitos outros (Rigaud, 2013). De referir que Bernardo Moreira de Sá era avô de Helena e Madalena Sá e Costa.

³ Neste contexto o vocábulo refere-se ao tipo de instituição e pode englobar todos os conservatórios nacionais e não apenas o CMP.

sua estrutura (...) e que promove a identificação, o envolvimento, a orientação e a estabilidade dos atores organizacionais facilitando a sua socialização ou a partilha dos valores propostos (...)” (p. 41).

1.3 Agrupamento de Escolas da Bemposta



Figura 3 - Escola Básica e Secundária da Bemposta

1.3.1 Contextualização histórica

O AEB foi constituído no ano letivo de 2010/2011 como resultado da associação de dois agrupamentos verticais – Agrupamento D. João II (Alvor), Agrupamento da Mexilhoeira Grande e Jardim de infância das Quatro Estradas, com a EBS da Bemposta que neste momento se encontrava na fase final da construção das suas instalações.

Tendo ainda uma breve história, o AEB apresenta no seu PE uma oferta abrangente e, em especial, com aprendizagens no âmbito da formação artística através da oferta do ensino integrado da música nos 2º e 3º ciclos e de cursos profissionais de nível secundário, como os de Instrumentista de Teclas e Cordas, de Instrumentista de Jazz e de Artes do Espetáculo/Interpretação – na EBS da Bemposta. Esta proposta formativa trouxe a oferta do ensino público do ensino especializado da música e de Interpretação à região, inexistente até à data (AEBemposta, 2015a).

1.3.2 Caracterização e operacionalização

A EBS da Bemposta, sede do AEB, fica situada na periferia da cidade de Portimão e distribui-se fisicamente por dois edifícios distintos sendo que, um dos quais, é um pavilhão desportivo.

Analisando o corpo docente apenas da escola-sede – onde se lecionam as aulas do ensino especializado da música, os professores contratados representam cerca de 58% do corpo docente. Este número é também elevado devido às especificidades das contratações dos professores do ensino artístico que, neste momento, não vêm nenhum representante no quadro da escola, ou seja, neste momento 100% dos professores de música são docentes contratados.

No que concerne à sua estrutura organizacional, o AEB possui a seguinte disposição:

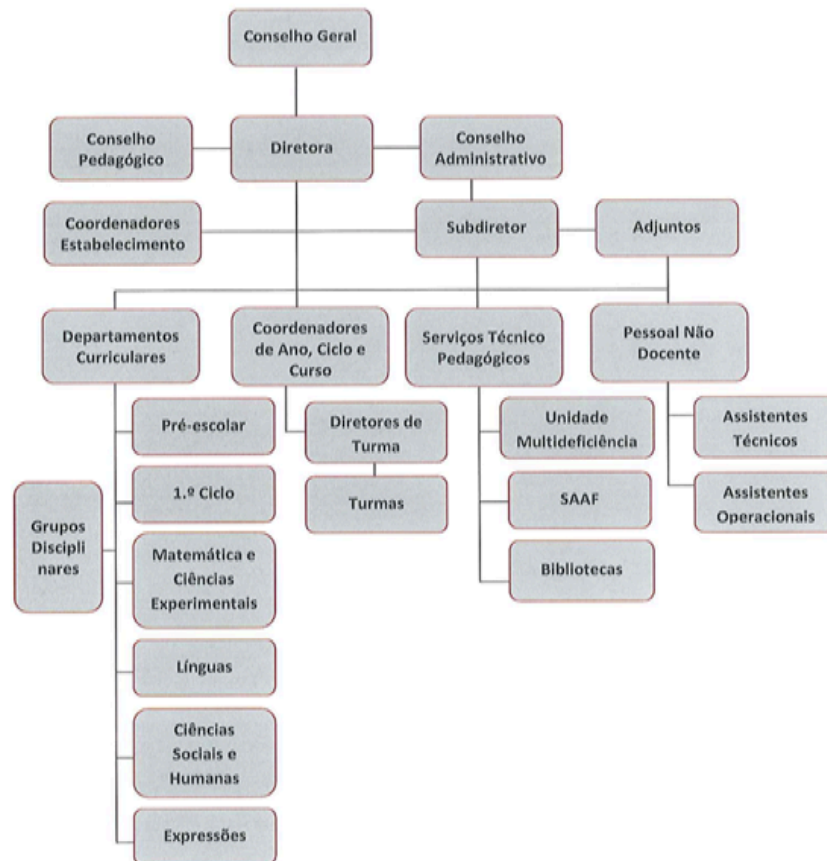


Figura 4 - Organograma da organização do Agrupamento de Escolas da Bemposta

Contudo, mesmo não possuindo um grupo de trabalho estabilizado, a escola tem apresentado resultados muito positivos nos seus cinco anos de existência. Prova disso mesmo foram os aspetos enunciados na última avaliação externa efetuada pelo IGEC:

- A reformulação, em sede de departamentos curriculares e de conselhos de ano, dos critérios de avaliação gerais e específicos;
- A adequação dos critérios de avaliação para evitar discrepâncias entre os vários níveis (no caso do ensino artístico existem casos de alunos que ingressaram no curso profissional, no 10º ano, a aprender música pela primeira vez);

- A implementação da avaliação diagnóstica no início do ano letivo e no decurso do mesmo, de modo articulado com a avaliação formativa, baseada num trabalho plural e partilhado;
- O investimento na dinamização da participação dos pais/encarregados de educação nas atividades promovidas pelo AEB (AEBemposta, 2015a).

1.3.3 Missão

No PE delineado pelo AEB é explícito que os seus princípios orientadores são a promoção do sucesso educativo e a equidade social, na aplicação do princípio da igualdade de oportunidades e no cumprimento de direitos e deveres. Estas diretrizes são sempre adequadas à realidade de contexto e através da participação das diferentes estruturas no desenvolvimento de competências essenciais e estruturantes, em cada um dos ciclos de ensino (AEBemposta, 2015a).

No mesmo documento é também salientado o objetivo do AEB de proporcionar aos estudantes do concelho e outros, a possibilidade da aprendizagem do ensino integrado e profissional da música. Sobre os cursos profissionais, o documento referenciado salienta ainda a relevância destes mesmos pela possibilidade de oferecerem uma formação integral e certificada aos jovens desta região do país, de domínio/ensino público, proporcionando-lhes a aquisição de competências pessoais e profissionais para o desenvolvimento da profissão, sem nunca esquecer o prosseguimento de estudos a nível superior.

Para que os alunos da formação artística possam ter uma formação mais diversificada e enriquecedora o AEB estabeleceu também uma série de parcerias e protocolos com instituições da cidade de Portimão. As principais entidades a serem referenciadas são:

- Câmara Municipal de Portimão;
- TEMPO – Teatro Municipal de Portimão;
- Casa Manuel Teixeira Gomes;
- Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo;
- Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio;
- Portimonense S.C.;
- Associação Cultural “A Gaveta”;
- Museu de Portimão (AEBemposta, 2015b).

No que respeita ao grupo de piano propriamente dito, tal como a escola, a caminhada está ainda na sua fase inicial. O principal desafio neste momento é a reeducação dos estudantes para as práticas culturais e de consumo de cultura para melhor se poderem integrar no panorama nacional do ensino especializado do piano. Esforços estão a ser

realizados nesse sentido através da participação dos alunos em diversas atividades culturais, nas audições escolares – dentro e fora das instalações do AEB e também em intercâmbios como o *Primavera de Piano – Portimão 2016*, que teve como objetivo colocar os alunos do AEB em contacto com os estudantes de outras escolas de música, estimular a audição de concertos ao vivo e motivação para o estudo do instrumento.

CAPÍTULO II – PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

2.1 Introdução

(...) enquanto praticarem uma pedagogia magistral e pouco diferenciada, os professores não dominarão verdadeiramente as situações de aprendizagem nas quais colocam *cada um* dos seus alunos. (Perrenoud, 2000, p. 24)

Durante muitos anos, em Portugal, o ensino especializado da música gratuito esteve confinado aos conservatórios de música públicos. Esta realidade, quer por falta de condições de logística – número limitado de acessos, quer pelas localizações dos referidos conservatórios de música – que estavam apenas localizados em cinco cidades, a saber, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa, fomentava um ensino da música pouco democrático. Nesta época, os alunos que se candidatavam aos conservatórios, usualmente, já sabiam tocar um instrumento ou tinham algumas noções musicais, possuindo, geralmente, hábitos de audição de música erudita gravada e/ou ao vivo.

Recentemente, a atribuição de verbas comunitárias veio permitir que as academias pudessem disponibilizar gratuitamente uma oferta formativa semelhante à que era ministrada nos conservatórios de música públicos. Com esta medida, atualmente, é possível encontrar uma escola de música quase em todas as cidades portuguesas.

Ora, esta nova realidade veio lançar novos desafios aos professores de música, uma vez que as escolas começaram a receber alunos de meios sociais e culturais díspares e heterogêneos – alguns deles sem qualquer conhecimento, no que à música erudita respeita. Esta nova pluralidade nas salas de aula implicou, por parte das escolas e dos professores, uma reorganização do processo de ensino de modo a torná-lo mais eficaz, isto é, através da gestão e da adaptação do currículo e da criação de planificações diferenciadas (Roldão, 2009, p. 26).

Roldão (2009, p. 23) cita Shulman afirmando que "(...) o professor não define a especificidade da sua função pelo conteúdo científico, conteudinal, que apresenta ou expõe, mas pela especificidade de saber fazer com que esse saber-conteúdo se possa tornar aprendido e apreendido através do ato de ensino". Assim sendo, a forma como uma aula é organizada e estruturada é da maior importância. No caso particular das aulas individuais de instrumento deve ser composta uma planificação personalizada, de acordo com o contexto sociocultural do aluno (*alguém*), dificuldades evidenciadas e objetivos a atingir para que lhe seja facilitado o objetivo de *fazer aprender alguma coisa* (vulgo currículo) – processo de *Ensinar* (Roldão, 2007, p. 95). Justifica-se então, de acordo com o acima exposto, uma estratégia "no plano da conceção, pela resposta às questões: como vou organizar a ação e porquê, tendo em conta o para quê e o para quem? A um segundo nível, instrumental,

operacionaliza-se respondendo à questão - Com que meios, atividades, tarefas, em que ordem e porquê?” (Roldão, 2009, p. 29). A planificação surge como uma ferramenta vocacionada para a organização e ativação de mecanismos que pretendem promover ativamente a aprendizagem de algo e a criação, por parte do aprendiz, dos meios necessários para a apropriação do conhecimento transmitido (Roldão, 2009, p. 15).

É em esquemas estratégicos como estes que os professores podem ter repercussões positivas no desenvolvimento e nas práticas profissionais, pois, “(...) em educação não existe um saber-fazer desligado de implicações de valor, de consequências sociais, de pressupostos sobre o funcionamento dos seres humanos, individualmente ou em grupo (...). A prática transmite a teoria que fundamenta os pressupostos da ação” (J. Gimeno Sacristán in *Profissão Professor*, 1999, pp. 82-83).

2.2 Objetivos Pessoais

O ensino artístico especializado da música foi, durante séculos, assente na música erudita ocidental e era isso o que se esperava das instituições de ensino de música. Os que demandavam essa educação para si ou para os seus filhos eram já portadores de uns códigos culturais que valorizavam a música erudita. Ao longo do século XX, estas instituições mantiveram-se fiéis a esse princípio mas ficaram ancoradas na erudição do século XIX, ignorando qualquer movimento modernista que contrariasse o seu obsoleto romantismo. Ainda assim, continuavam a ser procuradas pelas elites sociais que lhe atribuíam o papel ‘reprodutor’ ou de conservação dos modelos hierárquicos da sociedade.

Nos últimos anos, com a introdução dos regimes de ensino integrado e articulado, produziu-se uma rápida democratização do ensino da música quanto a oferta e possibilidades de escolha, não obstante, os professores foram formados num modelo raiz elitista, com aulas individuais e alunos que traziam o talento de casa. Com a democratização, os alunos que vêm para a sala de aula carecem daquele ambiente cultural e musical erudito que estimulava o talento. Hoje, o talento, está a ser substituído pela motivação e, forçados pela crise financeira, cada vez mais, as aulas individuais passam a ser em grupo. Ninguém nasce falando e a psicologia aponta para um princípio de funcionamento cognitivo, aplicável também à elaboração musical, que nos diz que (...) o músico, como o falante, não nasce, faz-se (Rudesindo Soutelo in *Percursos do Ensino da Música*, 2014, pp. 10-11).

O excerto acima enunciado incide sobre dois aspetos fundamentais no que respeita ao ensino da música. Por um lado, o tipo de formação académica dos professores que se encontram no ativo, por outro, as raízes socioculturais dos alunos que atualmente frequentam as escolas do ensino especializado da música.

Com a frequência neste Mestrado em Ensino de Música e com a realização da prática educativa supervisionada o autor pretende aprofundar os seus conhecimentos nas técnicas e metodologias da pedagogia – dimensão profissional, com a convicção que o professor é conjuntamente produtor e produto das circunstâncias em que realiza o seu trabalho.

Sobre o assunto da motivação, é objetivo principal do autor contribuir para que os alunos se mantenham sempre interessados e motivados na sua aprendizagem. Para isso será analisado cada caso, individualmente, e serão aplicadas metodologias diferenciadas e contextualizadas. O intuito primordial passa pela criação de hábitos de audição de música erudita – gravada e ao vivo, a participação em atividades musicais dentro e fora da escola, em formações de música de câmara, em workshops/masterclasses, etc. Em suma, a promoção do conhecimento e, conseqüentemente, o reforço da motivação pela aprendizagem da música.

2.3 Organização da Prática Educativa

O autor desenvolveu a sua prática educativa supervisionada no CMP entre o mês de outubro de 2015 e o mês de abril de 2016. O Regulamento da Prática Educativa Supervisionada menciona que o estágio deve ser realizado em escolas de ensino profissional, vocacional e artístico, durante o 3º e o 4º semestres do curso de Mestrado em Ensino de Música ESMAE/ESE (ESMAE, 2015, p.38), categorias nas quais o CMP se enquadra, porém, a escolha desta instituição prendeu-se também com os excelentes padrões de qualidade na formação artística dos alunos de piano do CMP e com o passado do autor, como aluno, na mesma escola.

No Regulamento acima enunciado, consta ainda que a prática educativa supervisionada deve decorrer num período de trinta semanas e deve compreender os dois níveis de ensino para o qual o curso de mestrado profissionaliza: 15 semanas no ensino básico e 15 semanas no ensino secundário (ESMAE, 2015, p. 38).

No CMP os tempos letivos no ano letivo de 2015/2016 tinham uma duração de 45 minutos e cada aluno, de acordo com o seu regime de frequência, frequentava uma ou duas aulas por semana.

O número previsto de aulas lecionadas e observadas foi cumprido na sua totalidade, de acordo com o Regulamento do Mestrado. Será importante também referir que nas primeiras quinze semanas do estágio foram lecionadas aulas a dois alunos do ensino básico e nas últimas 15 semanas a um aluno do secundário⁴.

Em seguida é apresentada uma tabela onde consta a informação relativa às datas das aulas lecionadas e observadas:

⁴ Relativamente ao ensino básico, foram redigidas oito planificações e lecionadas oito aulas a cada um dos alunos. No que respeita ao aluno do secundário, como as suas duas aulas de piano eram lecionadas no mesmo dia da semana, foi possível dar-lhe as quinze aulas obrigatórias. Este esquema foi seguido de acordo com a autorização concedida ao autor pela ESMAE/ESE para a realização do seu estágio.

MÊS	DIAS			
	Aulas observadas		Aulas lecionadas	
	Alunos do Ensino Básico	Alunas do Ensino Secundário	Alunos do Ensino Básico	Aluno do Ensino Secundário
Outubro 2015	12 26	---	12 26	---
Novembro 2015	09 23 30	---	09 23 30	---
Dezembro 2015	14	---	14	---
Janeiro 2016	04 11	08 22	04 11	08 22
Fevereiro 2016	---	05 22	---	05 22
Março 2016	---	04	---	04 18
Abril 2016	---	---	---	08 22

Tabela 1 - Datas das aulas observadas e lecionadas

2.4 Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio

As unidades curriculares de *Prática Educativa e Relatório de Estágio* contaram com a colaboração dos seguintes professores:

- **Supervisor:** Professora Doutora Sofia Lourenço da Fonseca - ESMAE
- **Cooperante:** Professor Mestre Eduardo Resende - CMP

2.4.1 Professora Orientadora | Supervisora

SOFIA LOURENÇO

Pianista, natural do Porto, onde concluiu estudos superiores (Conservatório de Música do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Discípula da pianista Helena Sá e Costa desde os 10 anos de idade, foi igualmente orientada por diversos pianistas de referência (Sequeira Costa, V. Margulis, A. Larrocha, G. Sebok, C. Cebro, G. Sava, L. Simon). Obteve o Diploma de Solista de Piano (Abschlussprüfung Klavier) na

Universität der Künste Berlin, na Alemanha, como bolsista do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

É professora do curso de Instrumento Piano (Professor-Adjunto) na Escola Superior de Música e das Artes dos Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto desde 1991. Concluiu o grau de Doutor em Música e Musicologia, na Universidade de Évora em 2005, sob a orientação dos Professores Doutores Rui Vieira Nery e Ulrich Mahler. Integra desde 2007 (Coordenação Estudos Musicais) o Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, onde realiza atualmente o seu pós-Doutoramento.

Mantém atividade concertística, a solo e com orquestra em Portugal e no estrangeiro. Dedicou-se à divulgação da música portuguesa, tendo gravado 3 CDs a solo para a editora Numérica, em 2008, “Porto Romântico: Mazurkas e Romanzas”. Ainda em 2008 gravou o CD “DUAL” (dedicado ao compositor Álvaro Salazar). Integrou a “Oficina Musical”, grupo com a sua atividade orientada para o estudo e divulgação da música do século XX e XXI. Apresentou no festival Black & White 2012 para Disklavier o Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist) da autoria do compositor francês Jean- Claude Risset, incluindo uma estreia mundial que lhe é dedicada (Reflections). Editou este ano um novo CD com obras de Viana da Mota e João Guilherme Daddi, na editora Naxos.

http://www.naxos.com/catalogue/item.asp?item_code=GP725

<http://www.artway.pt/sofia-lourenco.html>

2.4.2 Professor Cooperante

EDUARDO RESENDE

Iniciou os seus estudos de piano aos seis anos de idade, com a professora Marília Rocha. Ingressou no Conservatório de Música do Porto, tendo como professores Isabel Rocha, Hélia Soveral e Fausto Neves com quem terminou o Curso Superior de Piano.

Na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto concluiu o bacharelato no Curso de Piano de Acompanhamento, na classe do professor Fernando Jorge Azevedo, tendo obtido o Diploma de Estudos Superiores Especializados (Ensino de Piano), na classe do professor Pedro Burmester.

Posteriormente, na área da performance obteve o Mestrado em Música na Universidade de Aveiro sob a orientação de Nancy Harper e Graça Mota.

Participou em masterclass e recebeu orientações de Helena Sá e Costa, Jorge Moyano, Carlos Cebro, Nicole Henriot e Dimitri Paperno.

Fez parte do corpo docente da Academia de Música de S. João da Madeira, Artave, e exerceu funções de pianista acompanhador na Escola Profissional de Música de Espinho, onde atualmente leciona.

Desde 1991 é professor da classe de piano do Conservatório de Música do Porto, onde ingressou por concurso de provas públicas e foi Coordenador do Departamento Curricular de Teclas.

Regularmente é convidado a lecionar cursos de técnica e interpretação pianística em diversas escolas do país.

Ao longo dos anos, o seu mérito enquanto pedagogo tem sido reconhecido através dos prémios obtidos pelos seus alunos em diversos concursos de piano.

Em 2000 gravou um CD de Música Portuguesa (piano e flauta, com o flautista Luís Meireles) para a editora Numérica, com o apoio do Ministério da Cultura e do Instituto Português de Artes do Espectáculo.

Tem desenvolvido a sua atividade musical em vários pontos do país, a solo e integrado em grupos de Música de Câmara. Toca regularmente em duo com a violinista Suzanna Lidegran.

2.5 Aulas Lecionadas

2.5.1 Introdução

My method of teaching, briefly, consists of ensuring that the player should as early as possible (...) grasp what we call “the artistic image”, that is: the content, meaning, the poetic substance, the essence of music, and be able to understand thoroughly in terms of theory of music (...) what it is he dealing with. A clear understanding of this goal enables the player to strive for it, to attain it and embody it in his performance; and that is what “technique” is about (Neuhaus, 2010, p. 2).

O autor adotou como filosofia para as aulas ministradas que o desenvolvimento técnico não deve ser assumido como um vácuo, isto é, descontextualizado do sentido musical. Embora, na sua grande maioria, as aulas tenham começado com as escalas e arpejos – de forma a cumprir os conteúdos das matrizes do curso de piano do CMP (anexo I), foi sempre transmitido que estes elementos não deveriam de forma alguma ser assumidos como exercícios técnicos, mas sim como pequenos fragmentos de música. Como exemplo de associação e de contextualização foi frequentemente solicitado aos alunos que estudassem as escalas e os arpejos de acordo com as articulações, fraseados e dinâmicas solicitadas nas partituras das obras que estavam a trabalhar no momento em que este estágio decorreu. No que concerne à aplicação de exercícios, foi fomentado, sempre que possível, que os alunos desenvolvessem os seus próprios exercícios a partir de alguns exemplos ensinados pelo autor. Estes foram desenhados e aplicados no contexto das peças de acordo com as dificuldades evidenciadas e sem nunca esquecer que a técnica pianística deve ser abordada sob uma perspetiva holística do corpo do pianista (Leite, 2012, pp. 107 - 110). A ênfase foi sempre colocada na captação do espírito da obra musical, como explicita

Neuhaus na citação em epígrafe. Segundo Kochevitsky (1967, p. 7), apenas o poder da imaginação pode guiar o pianista nas suas escolhas técnicas, isto é, o corpo encontrará os movimentos corretos para aplicar a ideia musical. Kochevitsky (1967) não quis com isto dizer que os fins justificam os meios, isto é, o corpo – o aparato pianístico, deve ser usado também com sabedoria para evitar complicações como lesões. As principais ideias a reter destes dois pedagogos de referência relativamente à imaginação musical, à estética e à conceção, é que devem ser desenvolvidas desde o primeiro dia do estudo do instrumento, uma vez que estas são mais difíceis de alcançar que qualquer conceito técnico isolado - ideias estas que o autor do presente trabalho transmitiu aos alunos nas suas aulas. Pois, para Kochevitsky (1967, p. 8) – “(...) *Students whose musical talent was not strong enough to resist mechanical drill turned into artistically undeveloped acrobats incapable of creative musical expression. In the worst instances, they crippled their hand as a consequence of industrious practicing.*”

Outro assunto abordado exhaustivamente no decorrer das aulas lecionadas, foi o da qualidade das sessões de estudo, isto é, quais os mecanismos a utilizar para fomentar uma prática prolífica, geradora de resultados positivos. Entre as várias recomendações foram transmitidas as seguintes advertências: a) a prática consciente dos vários aspetos a aprender *versus* a prática mecânica e desligada; b) a consciência que à medida que o material vai sendo estudado e assimilado o número de repetições, sempre com os movimentos e dedilhações corretas, deve diminuir; c) a necessidade do estudo num andamento lento, de forma a que o cérebro possa assimilar e processar toda a informação – uma vez dominado, o andamento deve ser aumentado; d) a realização de pausas de cinco minutos a cada vinte a trinta minutos de estudo, para recuperar a concentração e descansar os músculos e os tendões; e) a execução de exercícios técnicos só deve ser realizada no caso de ser detetada alguma dificuldade; e finalmente, f) a prática do estudo mental, isto é, a capacidade de processar mentalmente os movimentos a realizar, sem a necessidade de os executar ao piano – à semelhança do que acontece com os ginastas de alta competição antes da realização de um novo movimento (Sandor, 1995, pp. 183 - 190).

Adicionalmente, a temática da memorização foi também explorada pela importância e pela necessidade da mesma, na aprendizagem das peças e nas apresentações em público. Segundo Sandor (1995, pp. 194-195), devem ser simultaneamente trabalhadas quatro tipos de memória: 1) a memória visual – trabalhada com a leitura das peças e a fixação das posições no teclado; 2) a memória acústica – relacionada com a capacidade de retenção do repertório na memória através do ouvido; 3) a memória motora – a memorização, consciente, de todos os movimentos executados; 4) e a memória intelectual – ou seja, através da análise e compreensão da estrutura das peças para que se perceba onde está o clímax, quais as dinâmicas, quais as ornamentações, qual o correto uso do

pedal, etc. Desta forma, ao aplicar estes princípios, o aluno estará a reduzir a probabilidade de ocorrência de lapsos e/ou falhas de memória.

2.5.2 Aulas Supervisionadas

Como mencionado no ponto 2.1 do presente capítulo, as planificações previamente organizadas tiveram como princípio o ensino diferenciado e com estratégias de ensino adequadas às necessidades de cada aluno. Antes da delineação das mesmas o autor analisou o contexto cultural e formativo do aluno, as suas principais características técnicas e musicais e as principais dificuldades, de forma a serem atingidos os objetivos definidos na matriz do curso de piano do CMP (ver anexo I).

Para que tal se tornasse possível, e sem nunca se distanciarem dos conteúdos programáticos da disciplina, foram definidos conteúdos e objetivos específicos, quer para os alunos do ensino básico, quer para o aluno do ensino secundário. Embora as planificações tenham sido definidas no início do estágio em concordância com o professor cooperante e com a professora supervisora, sempre que necessário, foram realizados ajustes de acordo com as especificidades e com o ritmo de aprendizagem de cada um dos alunos.

As planificações relativas às aulas do ensino básico e do ensino secundário foram baseadas na seguinte grelha:

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA	
Disciplina:	
Nome do Aluno:	
Regime de Frequência:	
Tipologia de Aula:	
Duração:	
Data:	
Número da Aula	
Docente:	
CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	

Conteúdos Didáticos:	
-----------------------------	--

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	
Dificuldades/Facilidades:	
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR		
Objetivos Gerais:		
Objetivos Específicos:	1 Desenvolvimento Técnico:	
	2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:	
	3 Desenvolvimento da Eficiência:	

DESENVOLVIMENTO DA AULA	
Estratégias Gerais:	

Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	
	2 Estudo(s):	
	3 Peça(s):	
	4 Conclusão:	
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final	Não conseguiu executar	Conseguiu executar as obras de forma insegura	Conseguiu executar de forma segura e

com correção, conforme o estilo da escrita.	corretamente as obras.	e irregular.	interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:			

Tabela 2 - Modelo base de uma planificação

A implementação das planificações teve, como pretensão, o cumprimento dos programas mínimos obrigatórios, de acordo com a matriz do curso de piano do CMP. Porém, o objetivo primordial das aulas foi garantir que os alunos apreendiam todos os conceitos de forma a consolidar os seus conhecimentos teórico-práticos.

O autor na organização das suas aulas teve também em consideração que o processo criativo pressupõe, em primeiro lugar, liberdade. Como o sistema de ensino tende a uniformizar relativamente aos programas, às avaliações e aos modelos – fatores importantes para a coerência, para a estabilidade e para o rigor do sistema –; os alunos foram incentivados, sempre que possível, a tomar as suas próprias decisões baseadas em conhecimentos pré-adquiridos nos repertórios anteriormente estudados (Fernando C. Lapa in *Percursos do Ensino da Música*, 2014, pp. 207). Desta forma foi aberta também a possibilidade de os alunos desenvolverem o seu próprio método de estudo, a possibilidade de construírem a sua própria interpretação das peças e a capacidade de aceitarem, sem receios, o erro como um elemento importante na sua aprendizagem.

De seguida serão apresentadas as planificações relativas às seis aulas supervisionadas. Todas as outras planificações das aulas lecionadas poderão ser encontradas no apêndice I (1.1 - Planificações das Aulas do Ensino Básico | 1.2 - Planificações das Aulas do Ensino Secundário)⁵.

⁵ Após cada planificação será apresentada uma pequena síntese da aula correspondente. A informação mais pormenorizada da avaliação pode ser encontrada na mesma planificação (preenchimento com cinzento).

2.5.2.1 Aulas do dia 30 de novembro

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Catarina Mota
Regime de Frequência:	Integrado – 5º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	30 de Novembro de 2015
Número da Aula	5 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 • Escalas e arpejos: Dó M/m, Fá M/m, Sib M/m, Láb M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 – Estilo clássico, melodia acompanhada, diversas articulações • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 – Mãos alternadas, arpejos • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena – Estilo barroco, contraponto, polifonia • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 - Uso de pedal, mãos cruzadas, velocidade • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 – Estilo romântico, saltos na mão esquerda, melodia acompanhada, técnica de notas dobradas • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	<p>A Catarina encontra-se neste momento a frequentar o 5º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. A aluna, embora esteja no 1º grau do instrumento já toca piano há quatro anos uma vez que fez toda a formação relativa ao 1º ciclo – Iniciação em regime supletivo.</p> <p>É de salientar também a sua envolvimento com a música uma vez que pertence a uma família de músicos profissionais.</p>
Dificuldades/Facilidades:	<p>As principais dificuldades a apontar à Catarina não são tanto técnicas - embora este parâmetro ainda esteja um pouco frágil, mas a sua dificuldade em concentrar-se sempre que executa uma peça. É uma aluna que também necessita de</p>

	<p>muito reforço positivo devido à sua falta de confiança, quer nas aulas, quer nas audições.</p>
<p>Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:</p>	<p>A escolha deste programa visa desenvolver a confiança da Catarina naquelas que são as suas capacidades musicais e o aperfeiçoamento da leitura. Uma vez que as fragilidades técnicas que por vezes se sentem estarão, provavelmente, relacionadas com a sua falta de confiança, este programa não incide em aspetos técnicos áridos e, por conseguinte, menos motivadores. Pelo contrário, são todas elas peças musicalmente interessantes. No entanto, a escolha foi cuidadosa para garantir que são explorados os vários domínios técnicos requeridos para uma aprendizagem sólida do instrumento, como o conceito da melodia acompanhada, o uso de pedal, os padrões técnicos como as escalas e os arpejos, a independência das mãos através do repertório polifónico, equilíbrio das duas mãos e o trabalho de diferentes estilos musicais.</p>

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando os estudos propostos; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano, reforço da autoconfiança; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma

	da Eficiência:	<p>estruturada e eficiente;</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.
--	-----------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual da aluna, através da exposição do mesmo pela Catarina; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico da aluna ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ela a professora a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais da aluna e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 	
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Fá maior. Possíveis indicações necessárias para a correção técnica da execução das mesmas.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – uma vez que aluna começou recentemente a trabalhar o estudo de Lemoine, numa primeira abordagem ser-lhe-á pedido que toque o estudo até onde conseguir com as mãos juntas.</p> <p>Atividade 4 – os saltos na mão esquerda podem considerar-se um dos elementos mais difíceis neste estudo. Desta forma, e com vista a solidificar a assimilação da mesma serão propostos os seguintes exercícios, com metrónomo: a) tocar apenas a mão esquerda; b) tocar as notas da mão esquerda e a semínima da mão direita.</p> <p>Atividade 5 – da mesma forma serão também desenvolvidos exercícios em torno da mão direita: a) tocar as notas de cada compasso por posições; b) juntar a esquerda, mas a mão direita só articula as notas até à semínima; c) o mesmo exercício que em b mas na mão direita só articulam as notas depois da semínima; d) tocar como pedido na partitura. Nestes exercícios deve estar garantido o movimento fluido e constante da mão esquerda enquanto é trabalhada a articulação progressiva da mão direita (estes exercícios representam variações do texto e servem para estimular a concentração e a assimilação, uma vez que representam algo que nunca foi pedido à aluna).</p>

	3 Peças:	<p>Atividade 6 – a aluna deve tocar o andamento da sonatina de Kuhlau de memória. Como é uma peça que já tem vindo a tocar nas últimas aulas serão transmitidas informações que sejam consideradas relevantes no que concerne ao estilo da peça e à agógica em geral. Caso persista(m) alguma(s) dificuldade(s) técnica(s) serão realizados exercícios para a extinção da(s) mesma(s).</p> <p>Atividade 7 – em moldes semelhantes à atividade acima enunciada, será pedido à aluna que toque a Polonaise de Bach.</p>
	4 Conclusão:	<p>Atividade 8 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
Recursos Didáticos:		Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Tabela 3 - Planificação da 1ª aula supervisionada

Na opinião do autor, a aluna teve uma boa prestação no decorrer da aula uma vez que, com sucesso, foi sempre respondendo de acordo com as indicações e com os exercícios previamente planificados. Como mencionado na planificação, é uma aluna com alguns problemas de autoconfiança. Como exemplo disso tenha-se a autoavaliação da aula que, segundo a aluna, foi suficiente.

Quanto à prestação do autor, o mesmo considera ter feito um bom trabalho uma vez que a aluna realizou com sucesso todas as atividades previstas. A dissipação das dúvidas e das dificuldades da aluna ao longo da aula foram elucidativas.

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Viktor Novkshanov
Regime de Frequência:	Integrado – 4º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	30 de Novembro de 2015
Número da Aula	5 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> PINHO VARGAS – Veado Ferido H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 G. SVIRIDOV – Valsa Escalas e arpejos de Mib M/m, Láb M/m, Sib M/m, Fá M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> PINHO VARGAS – Veado Ferido – Música contemporânea, complexidade rítmica, música portuguesa H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 – Velocidade, independências das mãos, trabalho dos movimentos verticais do pulso G. SVIRIDOV – Valsa – Resistência, saltos na mão esquerda, polifonia Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Viktor encontra-se neste momento a frequentar o 4º ano do 1º ciclo, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Entrou para esta mesma escola no 1º ano para o regime supletivo mas a partir do segundo ano transferiu-me
------------------------------------	--

	para o regime integrado.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos, quer no que respeita às dificuldades, quer no que respeita às facilidades. Talvez seja importante mencionar que sempre que foi proposto um desafio ao Viktor através de peças mais exigentes, foi capaz de cumprir.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste repertório assenta, essencialmente, em dois grandes objetivos: o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais do Viktor. Uma vez que o aluno tem vindo a superar com sucesso todos os desafios que lhe foram propostos, foi ministrado um programa que puxe ainda mais por ele nos aspetos supracitados. Uma vez que o programa do 1º ciclo permite uma maior maleabilidade do trabalho a desenvolver, este programa que já possui repertório do 2º ciclo, irá permitir desenvolver o aluno numa perspetiva a longo prazo.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório romântico e contemporâneo para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico.
	<p>3 Desenvolvimento</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p>

	da Eficiência:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.
--	-----------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Viktor; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 	
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Sib maior. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – O aluno irá executar o estudo de Bertini uma vez, do princípio ao fim com mãos juntas e de memória.</p> <p>Atividade 4 – depois de terminada a sua execução será feita uma análise das partes que precisam de mais atenção. Serão lembrados aspetos relacionados com o uso do pulso esquerdo e as ligaduras que aparecem na partitura. No que respeita à mão direita, para que o aluno possa perceber melhor a organização das semicolcheias, estas serão tocadas em blocos de 4 por posições e, posteriormente, será pedido que pense no movimento do pulso baseado nessas mesmas posições. Caso seja necessário, serão utilizados exercícios com variações rítmicas e acentuações. Todos estes exercícios devem ser feitos no contexto das dinâmicas e dos fraseados pedidos.</p>
	3 Peça:	<p>Atividade 5 – o aluno deve tocar a peça Veado Ferido de António Pinho Vargas de memória.</p> <p>Atividade 6 – uma vez que esta peça vai repetindo algumas vezes o elemento motivico, será transmitido ao aluno a necessidade da criação de contrastes para evitar que a sua interpretação se torne monótona (exemplo: os primeiros dois sistemas em MF – apresentação da frase, e os dois</p>

		<p>sistemas seguintes em p – repetição da ideia).</p> <p>Atividade 7 – na segunda página na parte do “meno mosso”, a alteração do padrão base cria alguns problemas técnicos, especialmente rítmicos. Caso se manifestem algumas dificuldades, serão tomadas decisões de acordo com as mesmas.</p> <p>Atividade 8 – trabalho de aspetos relacionados com o emprego do pedal</p>
	4 Conclusão:	Atividade 9 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Tabela 4 - Planificação da 2ª aula supervisionada

Embora tenha apenas nove anos, o aluno revela já uma maturidade técnica e musicalmente acima da média. O grande desafio para esta aula era a peça “Veado Ferido” de António Pinho Vargas dada a proximidade da audição trimestral. Embora seja uma peça de carácter minimalista, possui desafios rítmicos e de coordenação das duas mãos capazes de esgotar a paciência até a alunos de graus avançados. Os exercícios previamente definidos na planificação ajudaram o aluno a eliminar alguns problemas relacionados com os aspetos acima descritos. No que respeita ao restante repertório e exercícios, foram também realizados com muito sucesso.

O aluno autoavaliou-se com um “bom”, avaliação com a qual o autor concorda. O autor considera-se também satisfeito com o seu trabalho pelas razões acima enunciadas.

Feedback dos professores supervisor e cooperante – aulas 30 de novembro

Alunos: Catarina Mota (5º ano) | Viktor Novkshanov (4º ano)

Recomendações da professora Sofia Lourenço:

- A gestão do tempo pode ser melhor.
- Medir melhor a quantidade de informação transmitida. Embora o conteúdo tivesse sido de grande relevo, talvez devesse ser doseada a informação e repartida pelas várias aulas.
- Transmitir mais a informação aos alunos pela perspetiva do carácter da peça, para além das indicações de agógica enunciadas na partitura.⁶
- Pedir apenas cinco ou seis tópicos para trabalho de casa⁷, dependendo da sua complexidade.
- Pedir, sempre que se considerar oportuno, que o aluno reproduza passagens num andamento mais lento.⁸

Recomendações do professor Eduardo Resende – estratégias:

- No contexto da planificação anual - No início do ano letivo atribuir o repertório mais complexo (se possível este deve ser entregue aos alunos antes das férias de verão) para que os alunos possam no final do ano letivo, simultaneamente, andar um pouco mais descontraídos e terem o programa

⁶ Deve ter-se sempre o cuidado de adaptar estas indicações à idade e desenvolvimento do aluno em questão.

⁷ Em relação à totalidade dos aspetos trabalhados no decorrer da aula. Esta recomendação surgiu porque no caso da Catarina o autor pediu que trabalhasse o estudo de Lemoine com várias combinações de posições e com variações sobre o texto escrito.

⁸ Este trabalho pretende que o aluno tenha mais tempo para ouvir tudo enquanto corrige hipotéticos problemas técnicos. Dependendo da idade do aluno, convém salientar a ideia que este tipo de abordagem apenas se aplica no estudo individual, isto é, a ideia não será tocar a peça num andamento mais lento.

preparado/amadurecido. Na sua opinião, e de acordo com mais de 25 anos de experiência, o processo inverso proporciona, geralmente, resultados menos positivos.

- Da sua experiência o professor recomenda também que, na maioria das vezes, após a execução de um trecho o professor deve utilizar o reforço positivo para deixar o aluno mais confortável e descontraído⁹. Mesmo que ainda possua muitas coisas erradas, ao sentir-se à vontade, o aluno tem mais margem para estar concentrado e focado na atividade seguinte e, por conseguinte, a probabilidade de melhorar. Uma possível forma de comunicar com o aluno poderá ser: “Muito bem, os aspetos x e y já foram melhores, por sua vez, ainda temos aqui outros a melhorar”¹⁰.
- Quando os alunos não estudam os elementos pedidos pelo professor, uma das formas destes perceberem que não procederam da melhor forma poderá ser através do silêncio do professor. Isto é, se nos procedimentos habituais o professor elogia, é comunicativo e informativo, remeter-se ao silêncio momentaneamente poderá representar uma forma de descontentamento e, por sua vez, fazer com o aluno não queira repetir o mesmo lapso e perceber que errou.

Elogios de ambos os professores:

- a preparação e organização das aulas e das peças que os alunos estavam a trabalhar.
- O uso de reforço positivo e o feedback constante (especialmente na aula do Viktor), isto é, cada vez que o aluno conseguia melhorar um pouco ia sendo transmitido o que já tinha sido melhor em relação à prestação anterior sem, no entanto, deixar de comunicar também os aspetos que ainda não estavam dominados.
- O cuidado de mencionar e explicar os estilos contrastantes das peças, especialmente no que respeita ao período da história da música em que foram escritas (estilo).
- O facto de, em jeito de conclusão da aula, o autor pedir à aluna (especialmente no caso da Catarina) que repetisse os principais aspetos desenvolvidos na aula e que seguiam como trabalho de casa.

⁹ Com o foco nos aspetos que foram melhores – este tipo de abordagem só deve mesmo existir se, de facto, existirem melhorias. Por vezes é também importante chamar o aluno à realidade e fazê-lo perceber que tem de mudar a sua atitude, especialmente no que respeita ao estudo, se realmente pretende melhorar.

¹⁰ O professor Eduardo salientou que, embora eficaz, na sua prática como pedagogo só aplica este princípio com os alunos que considera possuírem problemas de autoconfiança e de motivação.

2.5.2.2 Aulas do dia 11 de janeiro

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Catarina Mota
Regime de Frequência:	Integrado – 5º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	11 de Janeiro de 2016
Número da Aula	8 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 • Escalas e arpejos: Dó M/m, Fá M/m, Sib M/m, Láb M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 – Estilo clássico, melodia acompanhada, diversas articulações • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 – Mãos alternadas, arpejos • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena – Estilo barroco, contraponto, polifonia • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 - Uso de pedal, mãos cruzadas, velocidade • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 – Estilo romântico, saltos na mão esquerda, melodia acompanhada, técnica de notas dobradas • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	<p>A Catarina encontra-se neste momento a frequentar o 5º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. A aluna, embora esteja no 1º grau do instrumento já toca piano há quatro anos uma vez que fez toda a formação relativa ao 1º ciclo – Iniciação em regime supletivo. É de salientar também a sua envolvimento com a música uma vez que pertence a uma família de músicos profissionais.</p>
Dificuldades/Facilidades:	<p>As principais dificuldades a apontar à Catarina não são tanto técnicas - embora este parâmetro ainda esteja um pouco frágil, mas a sua dificuldade em concentrar-se sempre que</p>

	executa uma peça. É uma aluna que também necessita de muito reforço positivo devido à sua falta de confiança, quer nas aulas, quer nas audições.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste programa visa desenvolver a confiança da Catarina naquelas que são as suas capacidades musicais e o aperfeiçoamento da leitura. Uma vez que as fragilidades técnicas que por vezes se sentem estarão, provavelmente, relacionadas com a sua falta de confiança, este programa não incide em aspetos técnicos áridos e, por conseguinte, menos motivadores. Pelo contrário, são todas elas peças musicalmente interessantes. No entanto, a escolha foi cuidadosa para garantir que são explorados os vários domínios técnicos requeridos para uma aprendizagem sólida do instrumento, como o conceito da melodia acompanhada, o uso de pedal, os padrões técnicos como as escalas e os arpejos, a independência das mãos através do repertório polifónico, equilíbrio das duas mãos e o trabalho de diferentes estilos musicais.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando os estudos propostos; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano, reforço da autoconfiança; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p style="text-align: center;">1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p style="text-align: center;">2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p style="text-align: center;">3</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p>

	Desenvolvimento da Eficiência:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.
--	---------------------------------------	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual da aluna, através da exposição do mesmo pela Catarina; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico da aluna ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ela a professora a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais da aluna e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 	
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Dó maior. Caso seja necessário serão fornecidas indicações para a correção de erros.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – a aluna deverá tocar o estudo de Lemoine.</p> <p>Atividade 4 – após a análise da sua interpretação serão corrigidos, se necessário, aspetos de ordem técnica (como os saltos, a igualdade das tercinas e o equilíbrio da melodia com as tercinas). Serão também transmitidas informações relativas à agógica.</p>
	3 Peças:	<p>Atividade 6 – como no período transato foi a Polonaise de Bach (das obras trabalhadas) que menos ficou dominada, a aluna deve tocar uma vez a dita peça para que se possa analisar o seu estado de evolução.</p> <p>Atividade 7 – transmissão da informação necessária para a correção de possíveis erros de fraseado e/ou técnicos da referida peça.</p> <p>Atividade 8 – esta aula representará o segundo momento em que a aluna irá tocar o 2º andamento da sonatina de Kuhlau.</p> <p>Atividade 9 – dada a dificuldade da mão direita é possível que grande parte do trabalho se concentre nessa mão. Será reiterada a necessidade do cumprimento das dinâmicas, do fraseado e do equilíbrio da melodia acompanhada para respeitar o estilo clássico da peça.</p>

	4 Conclusão:	Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Tabela 5 - Planificação da 3ª aula supervisionada

No final do período passado, no dia 12 de dezembro, a aluna participou numa audição. Foi muito gratificante perceber que a aluna conseguiu colocar de lado alguns dos seus receios e sua falta de confiança. Será, portanto, importante referir que o trabalho da motivação e a lecionação pelo prisma do reforço positivo têm estado a surtir efeitos muito positivos.

Nesta aula em questão foi visível o aumento de confiança da aluna: mais comunicativa, sorridente e, acima de tudo, completamente focada/concentrada. A planificação pôde ser aplicada na sua íntegra, uma vez que a aluna respondeu positivamente a todos os pedidos.

A aluna autoavaliou-se com um “bom”, avaliação com a qual o autor concorda. O autor acredita ter sido bem sucedido na sua função de fazer aprender e de motivar.

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Viktor Novkshanov
Regime de Frequência:	Integrado – 4º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	11 de Janeiro de 2016
Número da Aula	8 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 • G. SVIRIDOV – Valsa • Escalas e arpejos de Mib M/m, Láb M/m, Sib M/m, Fá M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido – Música contemporânea, complexidade rítmica, música portuguesa • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 – Velocidade, independências das mãos, trabalho dos movimentos verticais do pulso • G. SVIRIDOV – Valsa – Resistência, saltos na mão esquerda, polifonia • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	O Viktor encontra-se neste momento a frequentar o 4º ano do 1º ciclo, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Entrou para esta mesma escola no 1º ano para o regime supletivo mas a partir do segundo ano transferiu-me para o regime integrado.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos, quer no que respeita as dificuldades, quer no que respeita as facilidades. Talvez seja importante mencionar que sempre que foi proposto um desafio ao Viktor através de peças mais exigentes, foi capaz de cumprir.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste repertório assenta, essencialmente, em dois grandes objetivos: o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais do Viktor. Uma vez que o aluno tem vindo a superar com sucesso todos os desafios que lhe foram propostos, foi ministrado um programa que puxe ainda mais por ele nos aspetos supracitados. Uma vez que o programa do 1º ciclo permite uma maior maleabilidade do trabalho a desenvolver, este programa que já possui repertório do 2º ciclo, irá permitir desenvolver o aluno numa perspetiva a longo prazo.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório romântico e contemporâneo para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com

		<p>correção.</p> <p>5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico.</p>
	3 Desenvolvimento da Eficiência:	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Viktor; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Sib maior. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – o aluno deve executar o estudo uma vez de memória.</p> <p>Atividade 4 – Serão transmitidas algumas indicações de acordo com o resultado da execução do mesmo.</p>
	3 Peça:	<p>Atividade 5 – o aluno deverá tocar, até onde conseguir, a Valsa de Sviridov.</p> <p>Atividade 6 – tendo em consideração a complexidade da peça e dos seus mais diversos elementos (desde a agógica aos aspetos mais técnicos), de acordo com a prestação do aluno, serão explorados exercícios e transmitidas informações que possam ajudar a resolver possíveis problemas nos saltos da mão esquerda, no fraseado da mão direita, no equilíbrio sonoro de ambas as mãos, etc.</p>
	4 Conclusão:	<p>Atividade 7 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho</p>

		realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras	Lápis, borracha, marcadores

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Tabela 6 - Planificação da 4ª aula supervisionada

O aluno realizou um trabalho exemplar. Na planificação estava previsto executar a “Valsa” de Sviridov até onde fosse capaz. O aluno tocou a peça do princípio ao fim, com pedal e com muito bom gosto musical, especialmente, na forma como tocava a mão esquerda (articulação clara e leve). Todas as outras atividades foram cumpridas de acordo com a planificação.

Na opinião do autor, o desempenho do aluno foi “bom”, que corresponde à autoavaliação do mesmo.

Uma vez que as estratégias se demonstraram eficazes, o autor considera que o seu desempenho foi positivo.

Feedback dos professores supervisor e cooperante – aulas 11 de janeiro

Alunos: Catarina Mota (5º ano) | Viktor Novkshanov (4º ano)

Recomendações da professora Sofia Lourenço:

- A gestão do tempo pode ainda ser melhor.
- Reforçar e valorizar ainda mais a autoavaliação no final da aula para que os alunos possam desenvolver conscientemente o trabalho e a sua prestação. Segundo a professora é importante que os alunos sintam que, de alguma forma, levam um “prémio” decorrente da aula ministrada.

Recomendações do professor Eduardo Resende - estratégias:

- O professor Eduardo Resende considerou que embora tivesse concordado com o rumo definido para as aulas, bem como com as informações transmitidas e, na sua maioria, como estas foram transmitidas, um dos maiores desafios para o professor é ser capaz de adequar a linguagem e o tipo de conteúdos a ensinar a alunos de diferentes faixas etárias. Referiu também que é um aspeto que será mais desenvolvido com a experiência pedagógica.

Elogios de ambos professores:

- A preparação e organização das aulas e das peças que os alunos estavam a trabalhar.
- O uso de reforço positivo e o feedback constante sem nunca deixar de referir os aspetos que ainda não estavam assimilados.
- O cuidado de mencionar e explicar os estilos contrastantes das peças.
- Pedir aos alunos no fim da aula que fizessem uma síntese da mesma para que não fosse perdida a informação.
- Quantidade de informação transmitida já foi mais adequada relativamente à última avaliação.

- O uso de indicações de carácter e o apelo à imaginação dos alunos (por exemplo: na valsa de Sviridov, como o Viktor frequenta aulas de dança, o autor explicou-lhe a importância do baixo na leveza e nos apoios característicos deste tipo de danças).

2.5.2.3 Aulas do dia 04 de março

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Afonso Barros
Regime de Frequência:	Integrado – 10º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos + 45 minutos (duas aulas consecutivas)
Data:	04 de março de 2016
Número da Aula	9ª e 10ª aulas (de 16)
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estudo nº 4 “D’après Paganini” • S. RACHMANINOFF – Prelúdio op.32 nº8 • W. A. MOZART – Sonata em Sib Maior KV 333 • J. S. BACH – Prelúdio e Fuga em Sib Maior, 1º caderno • Escalas em terceiras dobradas e arpejos perfeitos maiores, menores e de sétima da dominante: Ré M/m, Lá M/m, Mi M/m, Dó M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estilo romântico, velocidade, notas repetidas, saltos, mãos cruzadas, extensões acima da oitava, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • S. RACHMANINOFF – Estilo (pós) romântico, mãos cruzadas, polirritmias, velocidade, oitavas, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • W. A. MOZART – Estilo clássico, leveza, equilíbrio sonoro, baixos d’Alberti, melodia acompanhada, escalas e arpejos, ornamentações, forma sonata, obra com vários andamentos, uso do pedal. • J. S. BACH – Estilo barroco, velocidade, contraponto, ornamentações, articulação, condução de vozes, independência do movimento das mãos (coordenação). • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado, polifonia da mesma mão, equilíbrio sonoros das duas vozes na mesma mão, equilíbrio

	sonoro entre as duas mãos.
--	----------------------------

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	O Afonso encontra-se neste momento a frequentar o 10º ano de piano, regime integrado, no CMP. O aluno frequenta esta mesma instituição desde o ensino primário, mas apenas pertence à classe do professor Eduardo Resende de há três anos a esta parte. O aluno sempre obteve bons resultados, quer na sua avaliação contínua, quer nos concertos e concursos em que participou.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos relativamente às dificuldades com a exceção de alguma imaturidade (que acaba por se revelar na qualidade do seu estudo individual). Por outro lado, o aluno possui facilidades técnicas pela rapidez que demonstra em resolver as passagens mais complexas.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	O programa proposto é diversificado graças aos aspetos que explora técnica e musicalmente. Considerando que a superficialidade com que o Afonso costuma abordar as obras tem que ser eliminada, para além dos aspetos técnicos intrínsecos que todas estas obras exigem, a ênfase será atribuída à sua análise e compreensão. Desta forma pretende-se que o aluno adote um estudo mais criterioso e exigente e, conseqüentemente, ainda melhores desempenhos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	1 Desenvolvimento Técnico: O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	2 Desenvolvimento O aluno deverá ser capaz de:

	Interpretativo e Performativo:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	3 Desenvolvimento da Eficiência:	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Afonso; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>NOTA: O Afonso irá participar numa audição (em menos de duas semanas após esta aula) na qual tocará o estudo nº4 Paganini-Liszt. Uma vez que nesta fase o estudo se encontra num patamar de evolução abaixo do desejado será decidido o tempo de aula destinado ao trabalho do mesmo de acordo com a prestação do aluno. Por conseguinte, por não se encontrarem na lista das prioridades a curto prazo, o tempo restante da aula será distribuído pelas outras peças.</p> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Devido à complexidade do repertório o aluno tem estado a dedicar pouco tempo à prática das escalas e dos arpejos. Destarte, nesta aula a atenção será unicamente direcionada para as escalas em terceiras dobradas uma vez que</p>

		representam também um elemento técnico introduzido pela primeira vez no decorrer do 10º ano de escolaridade – presente ano letivo do aluno.
	2 Estudo:	Atividade 3 – O Afonso irá tocar o estudo nº4 Pagnini-Liszt. Atividade 4 – Indicações consideradas pertinentes para o desenvolvimento do estudo técnica e musicalmente. Poderão ser fornecidos também exercícios que visem a consolidação do texto e dos aspetos técnicos explorados pela peça.
	3 Peças:	Atividade 5 – O aluno tocará o prelúdio nº8 op. 32 de Rachmaninoff. Como nas últimas aulas se tem revelado incapaz de tocar a peça na íntegra com o ritmo regular e/ou constante, ser-lhe-á pedido que toque a peça com o metrónomo ligado com um valor entre os 80 e os 100 (pulsção = semínima). Atividade 6 – após a execução da peça da atividade 5 serão fornecidas informações que permitam melhorar o seu desempenho. Atividade 7 – Execução do 2º andamento da sonata de Mozart (na íntegra se ainda houver tempo suficiente, caso contrário, serão trabalhadas as partes nas quais o aluno se sentir menos confiante e/ou tiver dúvidas).
	4 Conclusão:	Atividade 8 - A aula terminará com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do desempenho na presente aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Tabela 7 - Planificação da 5ª e da 6ª aulas supervisionadas
Sérgio Ricardo Alves Leite

Ao trabalhar com este aluno o autor apercebeu-se que o mesmo é simultaneamente detentor de qualidades que o favorecem e de alguns problemas que o prejudicam. É fácil constatar que o aluno tem facilidades em aprender reportórios virtuosísticos e/ou repertórios que não envolvam muita complexidade polifónica. Por outro lado, o repertório que explicitamente requeira uma maior organização da estrutura formal e clareza das vozes (como no barroco e no clássico) já não é de tão fácil aprendizagem para o aluno.

Como descrito anteriormente na planificação no campo “perfil e formação do aluno”, como tecnicamente tem facilidades, e quando coloca as mãos no teclado as coisas simplesmente funcionam (inclusive com a abstração das dedilhações), revela alguma imaturidade na forma como estuda e trabalha as partituras. Assim sendo, a melhoria deste aspeto foi um dos elementos centrais das aulas lecionadas pelo autor.

Relativamente às aulas correspondentes a esta planificação, o autor acredita ter feito um bom trabalho. Uma vez que dentro em breve o aluno iria ter uma audição com o estudo de Liszt o autor teve como principais preocupações fazer com que o aluno aprendesse e aplicasse métodos de memorização e de solidificação do texto, técnicas para o aumento gradual da velocidade (como *slow-fast*), e indicações musicais (agógica e indicações de carácter relacionadas com a estrutura de um *Caprice*). Uma vez que este *Étude* foi a prioridade da aula, pela razão acima enunciada, foram dispendidos cerca de quarenta e cinco minutos na sua leção e os outros quarenta e cinco minutos nas escalas e no prelúdio de Rachmaninoff. Não foi possível trabalhar o segundo andamento da sonata de Mozart.

O aluno revelou ter percebido toda a informação e, quando o autor em jeito de conclusão da aula pediu que o aluno lhe resumisse as principais ideias, este foi capaz de transmitir com clareza tudo o que lhe havia sido explicado. Autoavaliou-se com um “bom”, avaliação com a qual o autor concordou.

Feedback dos professores supervisor e cooperante – aulas 04 de março

Aluno: Afonso Barros (10º ano)

Tendo em consideração que as opiniões dos professores cooperante e supervisor foram concordantes em relação à prestação do autor nestas aulas supervisionadas, serão colocadas as principais ideias mencionadas, em forma de feedback, sem especificar o professor em questão:

- As outras quatro aulas supervisionadas já tinham sido boas, e bem estruturadas, mas segundo os professores estas duas ainda foram melhores.
- O autor demonstrou um conhecimento aprofundado pela quantidade de diversas metodologias aplicadas.

- Pela rapidez em captar as suas limitações do aluno – o autor revelou experiência de trabalho com alunos pela forma como conduziu as aulas.
- Demonstrou ter apurado a gestão do tempo e da condução da aula.
- A capacidade de tornar a aula dinâmica e não estática – importante para a motivação aluno.
- Demonstrou estar concentrado e focado – momentos pedagógicos em que o autor pedia ao aluno e ele reagia e vice-versa.
- A relação de conceitos técnicos e musicais entre as diversas peças.

2.6 Aulas Observadas

2.6.1 Introdução

A observação de aulas tem um papel fundamental no desenvolvimento, na qualidade e na motivação do docente uma vez que tem o potencial de promover o contacto com a diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos diferenciados para os mesmos tipos de situações, para além de fomentar a criação de um clima de respeito, apoio e desenvolvimento mútuos entre o professor observado e o professor observador (Reis, 2011, p. 12).

Segundo Reis (2011, p. 12), a observação de aulas possui as seguintes finalidades:

- Diagnosticar os aspetos/as dimensões do conhecimento e da prática profissional a trabalhar/melhorar.
- Adequar o processo de supervisão às características e necessidades específicas de cada professor.
- Estabelecer as bases para uma tomada de decisão fundamentada sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Avaliar a adequação das decisões curriculares efetuadas pelos professores e, eventualmente, suscitar abordagens ou percursos alternativos.
- Proporcionar o contacto e a reflexão sobre as potencialidades e limitações de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades.
- Desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional dos professores.

Embora as observações livres, de fim aberto, sejam utilizadas na grande maioria das vezes numa fase inicial – quando desconhecidas as metodologias do professor observado, no caso particular das aulas individuais de instrumento em que a metodologia aplicada é definida cirurgicamente para cada aluno e não para um grupo, permitem uma recolha mais abrangente em aspetos como as competências do professor, as características e a capacidade de resposta dos alunos, o registo pormenorizado de momentos e/ou ambientes,

etc. Desta forma, o autor seccionou as aulas observadas em três tópicos principais: componente técnica, repertório e conclusão da aula.

Nos relatórios das aulas observadas que se seguem, quer para os alunos do ensino básico, quer para os alunos do ensino secundário, houve, da parte do autor do presente trabalho, o objetivo simultâneo de seguir a evolução dos alunos observados e a necessidade de observar alunos em contextos evolutivos diferentes. De acordo estes princípios, foram observados os seguintes níveis:

- Ensino básico: iniciação 1º ano, iniciação 4º ano, 5º ano/1º grau, 6º ano/2º grau.
- Ensino secundário: 10º ano, 11º ano.

2.6.2 Aulas Observadas – Ensino Básico

Aulas lecionadas pelo professor Eduardo Resende. No presente tópico apenas serão apresentadas as primeiras três aulas assistidas. As outras doze aulas podem ser consultadas na secção dos apêndices – Apêndice 1.3.

Aula 1 - Catarina Reis Mota – 5º ano

Componente técnica

A aluna começou por tocar a escala de Sib Maior com as duas mãos. Após a primeira repetição o professor interveio para corrigir a posição do pulso. Uma vez que a Catarina estava a executar a escala numa velocidade ainda abaixo do objetivo anteriormente estabelecido, o professor ligou o metrónomo e pediu que aluna voltasse a repetir a 50 e com 4 articulações por pulsação. De seguida, e ainda com o metrónomo na mesma velocidade, a aluna tocou os arpejos de Sib Maior sendo que, na primeira vez com duas articulações por pulsação, e na segunda vez com quatro articulações. Durante a execução dos mesmos foram passadas algumas correções relativas à passagem do polegar e à estabilidade dos movimentos dos cotovelos.

Na mesma velocidade foi também tocada a escala cromática de Sib. Uma vez que a aluna estava a tocar com um som pouco claro e nada projetado, o professor pediu-lhe que utilizasse mais peso e para que descontraísse completamente os pulsos.

O professor nesta fase pediu à aluna o mesmo procedimento para a próxima aula e para a escala de Mib Maior.

Repertório

1. Polonaise em Mi Maior - J.S.Bach, livro de Anna Magdalena.

A aluna começou por tocar apenas a mão esquerda porque, segundo o professor, esta tinha problemas a corrigir. De seguida o professor reproduziu a mão esquerda para a aluna ouvir, salientando a necessidade de se evitarem os falsos acentos. Mencionou também que estas notas devem ser cantadas como se fossem a melodia de um violoncelo.

A aluna executou toda a mão direita. Após o término o professor realçou a necessidade do cuidado a ter com os falsos acentos nos inícios das frases, bem como na construção da frase com mais *nuances* de dinâmicas (mão direita = melodia). Após estas correções a aluna voltou a tocar a mão direita, enquanto o professor tocava a esquerda noutro piano. O professor pediu a aluna que estudasse com o objetivo de alcançar um andamento mais rápido para facilitar o carácter alegre da peça.

2. Estudo nº 85 op. 599 - C. Czerny

Após a sua execução o professor realçou que tecnicamente estava melhor em relação à aula anterior. Por sua vez, estava, regra geral, pesado e com pouca condução melódica. Comunicou à aluna que, sendo esta peça um exercício, para não a encarar como tal, mas como se fosse uma peça bonita da qual gostasse. De seguida a aluna voltou a tocar de uma forma mais interessante e, simultaneamente, o professor ia dando indicações e corrigindo a postura.

Ainda em relação a esta peça, uma vez que ao chegar ao fim a aluna bloqueou e se perdeu completamente, o professor salientou a necessidade do estudo com referências do texto, ou seja, o saber começar a partir de qualquer parte para que estas situações possam ser evitadas. Uma vez que a aluna se enganou repetidamente nas notas de uma parte da mão esquerda, o professor cruzou conhecimentos e estimulou o raciocínio da aluna para que percebesse que aquele padrão lhe era familiar: o arpejo de Sol Maior. Para corrigir os falsos acentos do polegar, foi pedido à aluna que deixasse este dedo mais encostado ao teclado e que desenhasse muito mais cada grupo de semicolcheias com o pulso.

3. 1º andamento da sonatina op.55 - F. Kuhlau

A aluna começou por tocar a peça pela parte mais insegura. Uma vez que demonstrou algumas irregularidades rítmicas, o professor pediu-lhe para fazer o mesmo com metrónomo, prática esta que resolveu de imediato o problema. Chamou a aluna à atenção para a duração das figuras musicais. Uma vez mais, à semelhança dos mesmos problemas técnicos das peças anteriores, a aluna estava a acentuar finais de frase devido à incorreta utilização do pulso. O professor pediu então à aluna que fizesse um exercício de peso no qual devia tocar a primeira nota com a queda do pulso, descontraído, e a segunda nota com a subida do pulso, isto é, a contrariar a gravidade.

Após a correção desta secção específica o professor pediu à aluna que executasse todo o primeiro andamento, com a especial atenção no cumprimento das dinâmicas.

À medida que ia dando a aula, e ainda no contexto de cada peça, o professor escreveu as principais ideias no caderno da aluna para que ela não se esquecesse depois ao trabalhar em casa.

Conclusão da aula

O professor voltou a referir os principais aspetos que foi referindo ao longo da aula e que foi escrevendo no caderno da aluna.

Aula 2 - Vitor Novkshanov – 4º ano

Componente técnica

O aluno começou por tocar a escala de Láb menor com mãos juntas e os arpejos apenas no estado fundamental. O professor interveio de imediato porque o Vítor não estava a fazer uma correta utilização da passagem do polegar e, simultaneamente, exagerava no movimento dos pulsos.

O aluno tocou a escala cromática depois do professor o ter chamado à atenção para os mesmos pormenores dos arpejos, isto é, para não tocar com os pulsos baixos.

Neste momento o professor Eduardo pediu como trabalho de casa a escala e arpejo de Mib Maior)

Repertório

1. Otvuki Valsa – G. Sviridov

O aluno começou por executar a mão direita. Quando o aluno chegou à terceira página parou e disse que se tinha esquecido de estudar esta página. O professor, em tom de brincadeira, escreveu no caderno do aluno que tinha de estudar a 3ª página e pediu-lhe que assinasse na mesma página para concordar com esse compromisso (sempre em tom de brincadeira, mas o aluno aceitou o desafio).

Como o aluno ainda tem uma mão relativamente pequena e algumas partes desta peça possuem notas presas no polegar onde, com os outros dedos, pode chegar à extensão da oitava - o professor esteve a trabalhar com o aluno dedilhações e arranjos na mão direita. Depois foi pedido ao aluno que tocasse apenas a mão esquerda, enquanto o professor tocava a melodia. Rapidamente se percebeu que a mesma estava pesada. Assim sendo, e porque se trata de uma valsa, a mão esquerda foi trabalhada com o objetivo de alcançar a leveza que virá a ser necessária. Um dos aspetos técnicos que foi pedido ao aluno para que

tal fosse conseguido foi o movimento do pulso: para baixo na primeira nota e ir subindo até à terceira.

2. Estudo em Dó Maior op. 29 – H. Bertini

O aluno tocou o estudo do princípio ao fim com as mãos juntas. Esta foi a primeira vez que isso aconteceu numa aula tendo apenas tocado, até ao dia da aula, com mãos separadas.

Demonstrou algumas dificuldades na manutenção do tempo e na capacidade de fazer dinâmicas diferentes. Para que isso fosse possível o professor exemplificou uma vez o que pretendia com a agógica e, de seguida, pediu ao aluno que tocasse novamente num andamento mais lento para que tivesse a capacidade de pensar nos diversos pormenores. Simultaneamente o professor ia explicando a estrutura da peça ao aluno.

Uma vez que a peça está repleta de ligaduras de expressão de dois em dois tempos, onde o tempo fraco é ligado ao forte, com a clara intenção de desconstruir a hierarquia rítmica, isto é, os apoios nos segundo e quarto tempos, para que o aluno fosse capaz de fazer isso, o professor exemplificou e pediu ao aluno que usasse o seguinte movimento do pulso: deixar cair o pulso de forma controlada na primeira nota, a favor da gravidade, e depois o movimento de subida na segunda nota.

Aula 3 - Inês Tavares – 4º ano

Componente técnica

A aluna tocou a escala de Dó menor com mãos separadas e depois com mãos juntas.

O mesmo procedimento para os arpejos e escala cromática.

O professor salientou a necessidade de se focar na igualdade sonora uma vez que eram evidentes as diferenças dos sons dependendo dos dedos que estavam a tocar.

Repertório

1. Estudo – L. Schitte

A aluna começou por tocar o estudo apenas com a mão direita. Uma vez que a Inês terminou recentemente a leitura das notas, o trabalho da aula foi sendo feito na mesma só com a mão direita, primeiramente, por pequenas secções onde a ênfase foi dada em aspetos técnicos como as dedilhações, uso do pulso e a passagem do polegar. Após este trabalho o professor pediu à aluna que juntasse a primeira frase para que pudesse trabalhar também outros aspetos como o equilíbrio entre as duas mãos.

2. Estudo nº 19 op. 599 – C. Czerny

A aluna tocou o estudo do princípio ao fim, de memória, e segundo o pedido do professor, que a interpretação fosse uma simulação de uma audição pública. A aluna tocou o estudo de uma forma bem construída, isto é, musicalmente interessante no que respeita à agógica. No entanto estava a tocar tudo de uma forma bastante superficial, daí a intervenção do professor nesse sentido com alguns exercícios de peso em que a mão é elevada e cai livremente no teclado - o som é produzido apenas pela ação da gravidade.

3. Prelúdio – B. Dvariona

A aluna tocou na íntegra a peça, para começar, de memória. Visto ter mostrado alguma fragilidade na segurança do texto na segunda parte, o professor pediu para começar daí diretamente. Reforçou a importância de saber começar diretamente de qualquer parte quando se toca de memória. De seguida o professor exemplificou a parte central para que a aluna percebesse que na repetição dos mesmos elementos deve fazer dinâmicas diferentes para evitar a monotonia da peça. Foi também explicado à aluna que deveria fazer melhor a ligação entre a segunda e a primeira partes uma vez que o carácter de ambas é diferente. Para isso o professor explicou a importância do *rallentando*.

4. Polonaise em Sol menor – J.S.Bach, livro de Anna Magdalena

A aluna tocou a peça do princípio ao fim com o texto todo correto, mas sem carácter. Um dos aspetos que a estava a prejudicar, segundo o professor, era o andamento demasiado lento. O professor pediu à aluna para ligar o metrónomo e para tocar a peça uma vez mais. Neste momento a prioridade do trabalho estava na capacidade da aluna em aumentar a velocidade e tocar a peça de uma forma confortável. Uma vez alcançado este objetivo, entrará, posteriormente, o fator dinâmicas/fraseado.

Conclusão da aula

O professor terminou a aula apelando à memória da aluna com os aspetos mais importantes que foram sendo referidos no decorrer da aula. Relembrou também qual a escala e arpejos a trazer na próxima aula. Salientou uma vez mais a importância do estudo por pequenas partes.

2.6.3 Aulas Observadas – Ensino Secundário

Aulas lecionadas pela professora Rosgard Lingardsson. De acordo com o exposto no tópico das aulas observadas do ensino básico, no ponto presente serão também apresentadas apenas as primeiras três aulas assistidas. As outras doze aulas podem ser consultas na secção dos apêndices – Apêndice 1.4.

Aula 1 – Beatriz David – 10º ano

Componente técnica

A aluna começou por tocar as escalas, em terceiras dobradas, de Sol maior e menor e os respetivos arpejos. A professora interveio para corrigir alguns problemas de legato nas escalas em terceiras. Pediu à aluna que tocasse cada uma das vozes da escala em separado e depois com articulações diferentes em ambas – legato na voz superior e staccato na voz inferior. Foram também alguns exercícios com ritmos e acentuações.

Repertório

1. Nocturno op.9 nº1, Sib menor - F. Chopin

Uma vez que aluna apenas recebeu a partitura do Nocturno op.9 nº1 de Chopin recentemente, a professora pediu, inicialmente, que aluna apenas tocasse com mãos separadas até à parte B da peça. Após a execução a professora pediu à aluna que voltasse a tocar a mão esquerda – mão responsável pelo preenchimento harmónico e pela continuidade rítmica, para que pudesse compreender a necessidade de se fazerem timbres diferentes nas notas dessa mesma mão, uma vez que algumas delas possuem melodias secundárias – baixo e tenor.

Relativamente à mão direita foram trabalhados aspetos relacionados com o cantabile e com a condução melódica, especialmente nas passagens rápidas escritas em forma de ornamentação.

Após as atividades acima enunciadas a professora pediu à aluna que tocasse a mão direita onde existem passagens rápidas para lhe transmitir como estudar este tipo de dificuldades, isto é, onde a esquerda mantém o tempo e a direita toca quase como se fosse uma improvisação. Foram feitos alguns exercícios onde a esquerda tocava a tempo e na direita, progressivamente, aluna ia acrescentado mais uma nota a cada repetição – projeções.

2. Sonata nº14 em Dó menor (Vol. III) – J. Haydn

A aluna começou por tocar o 1º andamento da sonata nº14 em Dó menor de J. Haydn. Após ter manifestado claras dificuldades nas ornamentações, que muito características são no repertório clássico, a professora pediu à aluna para fazer os seguintes exercícios relacionados com os trilos: a) simular o movimento do pulso desde a primeira à última nota mas sem produzir qualquer som, b) com o mesmo gesto, a acrescentar uma nota de cada vez da primeira até à última do trilo, c) e finalmente, a execução do trilo do fim para o princípio, ou seja, a começar pela última nota, depois penúltima e última e assim sucessivamente até chegar à nota inicial do trilo.

Conclusão da aula

A professora concluiu a aula com a organização do estudo da aluna ao estipular objetivos a curto prazo para algumas peças uma vez que, brevemente, será agendada uma audição. Procedeu também à marcação do trabalho de casa.

Aula 2 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna tocou as escalas em terceiras dobradas em Réb maior e menor, e os respetivos arpejos perfeitos e de sétima da dominante. A professora, após a execução, recomendou à Clara que começasse a estudar alguns exercícios em terceiras dobradas de M. Moszkowsky para a ajudar a solidificar este tipo de elementos técnicos.

Repertório

1. Sonata em Sib Maior Kv.333, 2º andamento – W.A.Mozart

A aluna começou por tocar o segundo andamento da sonata em Sib maior de Mozart. Após a sua execução, a professora pediu-lhe para recomeçar para então trabalhar por partes. Uma vez que se trata de um andamento lento, foi dada muita ênfase à condução melódica e aos timbres. Este pedido veio na sequência da aluna estar a aplicar falsos acentos quer na melodia, quer no acompanhamento. A professora salientou que uma das causas que estava a incentivar estes falsos acentos era a utilização de uma dedilhação errada, e que não estava escolhida de acordo com o fraseado em questão. Assim sendo, a professora esteve a trabalhar com a aluna uma dedilhação, que lhe facilitasse um fraseado com menos acentos e que, simultaneamente, permitisse executar as articulações enunciadas na partitura.

Para ajudar a enfatizar o carácter dramático da parte central do segundo andamento, a professora trabalhou a utilização do pedal. Foi pedido à aluna que utilizasse um pedal mais transparente, e que respeitasse a melodia – a utilização de meio pedal.

Conclusão da aula

A professora, em jeito de conclusão e de autoavaliação, advertiu a aluna para a proximidade de uma audição. Assim sendo, esteve, em conjunto com a aluna, a definir metas relativas ao seu estudo individual. Foi também marcado o trabalho para casa.

Aula 3 – Clara Lacerda – 11º ano

Repertório

1. Sonata em Sib Maior Kv.333, 1º andamento – W. A. Mozart

A aluna começou por tocar o primeiro andamento da sonata em SibM de Mozart onde, simultaneamente, a professora ia intervindo com indicações quer orais, quer ao piano (segundo piano). Como se trata de um andamento rápido, a professora pediu à aluna que tocasse tudo de uma forma menos pesada.

Relativamente aos trilos longos, uma vez que estavam pesados e descoordenados com a mão esquerda, a professora pediu à aluna para os articular menos e usar um pouco de pedal - para ficar a soar uma vibração dos mesmos.

Como na parte do desenvolvimento a Clara estava com problemas nos baixos de Alberti, a professora pediu os seguintes exercícios: a) a mão mais estável e dedos juntos ao teclado b) uma pequena rotação do antebraço. Foi também pedido que na mão direita utilizasse ataques menos verticais, uma vez que as semicolcheias estavam sem sentido de fraseado. Como alternativa foi-lhe recomendado que organizasse cada grupo de semicolcheias num gesto com o movimento do pulso associado.

Como conclusão do primeiro andamento, a professora lembrou a aluna que, em relação aos trilos, deveria executá-los a partir da nota superior para que os mesmos respeitem a tradição do estilo clássico.

2. Estudo op. 25 nº7 – F. Chopin

À medida que ia tocando, a professora ia fornecendo indicações. Dada a natureza polifónica deste Estudo, foi trabalhada a execução do mesmo com uma das vozes removida na qual, por exemplo, era retirado o soprano e se mantinha apenas a melodia do baixo e o acompanhamento dos acordes. Foram ainda trabalhadas as outras combinações possíveis.

Houve uma concentração do trabalho na secção que possui as escalas na mão esquerda em semifusas. Para isso a professora recomendou o estudo com a projeção de notas – da primeira até à última e depois na ordem inversa, e também a aplicação de ritmos variados (como galopes, colcheia + tercinas de semicolcheias) e acentuações (nota a nota, duas em duas notas, etc.).

Conclusão da aula

A professora lembrou os principais aspetos abordados no decorrer e marcou o trabalho de casa para a aula seguinte.

2.7 Reflexão Sobre a Prática Educativa

A realização de um estágio profissionalizante possui um papel preponderante na formação dos professores. O mesmo contribui para o exercício da reflexão sobre o conhecimento prático e pessoal dos docentes, tornando-os mais capazes face às mais diversificadas situações. A possibilidade de trabalhar com terceiros, ativa ou passivamente – como professor ou como observador, contribui também para o alargamento de estratégias e metodologias pedagógicas.

A postura reflexiva do autor na realização deste estágio permitiu-lhe não só consolidar algumas competências e ferramentas que já aplicava no exercício da sua profissão, mas também aprender novas competências, que lhe virão a ser muito úteis no seu futuro como professor. Alguns exemplos são: uma melhor adaptação do discurso dirigido, de acordo com a idade e formação do aluno; a gestão mais eficaz do tempo destinado a cada atividade no decorrer das aulas; a apresentação, no início da aula, dos objetivos a atingir; a realização de momentos de avaliação nas aulas e da autoavaliação no final das mesmas, para que seja desenvolvido o sentido críticos dos alunos; para além de outros aspetos.

A realização da prática educativa pressupõe usualmente uma adaptação à instituição e ao ambiente escolar. Porém, esta realidade foi superada com facilidade, uma vez que o autor realizou os seus estudos no CMP, escola onde o corpo docente e os auxiliares lhe eram familiares. Contudo, a adaptação aos alunos foi necessária. Foi feito um levantamento exaustivo, junto do professor cooperante, sobre as principais características dos alunos, os seus receios e debilidades e também os aspetos nos quais possuíam mais facilidades.

Na sua leção, o autor tentou, constantemente, ser claro e objetivo nos conhecimentos transmitidos. Sempre que considerou necessário fez as devidas adaptações às suas metodologias e abordagens, para que a mensagem principal lhes fosse transmitida: o espírito do repertório, o contexto histórico do mesmo e a sua análise para que os alunos conseguissem atingir a difícil tarefa de interpretar, em prol de uma abordagem mais tecnicista e, conseqüentemente, musicalmente menos interessante. As indicações de carácter, em alguns casos, ao estabelecerem um paralelismo entre as vivências dos alunos e o repertório ajudaram neste processo. O autor acredita, que desta forma os alunos conseguiram tocar e construir as frases com mais sentido, para além de os manter mais focados.

A possibilidade de assistir às aulas de outros professores possibilitou o contacto com outras realidades e metodologias de ensino diferentes das do autor. Com esse objetivo em mente foram assistidas aulas não só do professor Eduardo Resende, mas também da professora Rosgard Lingardsson. Isto foi muito benéfico porque permitiu constatar que se podem resolver problemas iguais ou semelhantes com abordagens completamente distintas.

É importante salientar que o contributo do professor Eduardo Resende e da professora Sofia Lourenço foram fundamentais no decorrer da prática educativa. As suas alargadas experiências na área constituíram uma mais valia para a formação do autor como professor. Os seus conselhos, observações e, naturalmente, os seus elogios, são elementos que o tornarão um docente mais completo.

2.8 Pareceres Sobre a Prática Educativa Supervisionada

2.8.1 Professora Supervisora | Orientadora

O mestrando SÉRGIO RICARDO ALVES LEITE demonstrou desde cedo grande concentração e organização da sua Prática Pedagógica, seguindo com rigor as indicações da supervisora e do orientador cooperante. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica.

Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes, devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem ao longo do Estágio. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos.

De salientar ainda o seu empenhamento no projeto de intervenção, e a qualidade e os resultados do mesmo. A organização de um projeto no âmbito do evento de nível nacional e internacional “Primavera de Portimão” em Abril de 2016 fala por si, no que diz respeito ao esforço, dedicação, eficácia e profissionalismo empregues, contribuindo para um evento que congregou na Escola EBS da Bemposta todas as dimensões de ensino-aprendizagem, com grande enfoque na educação artística, num evento de cultura de futuro estratégico no seu todo.

O seu contacto atempado e sempre rigoroso com o supervisor e a orientadora foi também facilitador de uma boa comunicação, assim como a autonomia no processo de autoscopia que a Prática Pedagógica implica, em evidências do processo de qualidade e maturidade que o SÉRGIO LEITE completou com êxito e nível de excelência.

Porto e ESMAE, 8 de Maio de 2016

Sofia Lourenço

Professor Adjunto ESMAE_Politécnico do Porto desde 1994

Doutora em Música e Musicologia

Pós Doutoranda *FCT Grant*

2.8.2 Professor Cooperante

O SÉRGIO RICARDO ALVES LEITE demonstrou concentração e organização na sua Prática Pedagógica. Todas as datas e horários estabelecidos foram escrupulosamente cumpridos, as aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo tudo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade. Conseguiu sempre dosear a importância atribuída à parte técnica e à parte interpretativa, bem como ter uma postura comportamental adequada perante cada aluno. Nunca esqueceu o sentido artístico. Demonstrou sagacidade na apreensão de todos os comentários e sugestões feitas, pois, foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptadas às circunstâncias.

Provou estar excelentemente preparado para enfrentar o mercado de trabalho e ser eficaz na sua função.

Porto e CMP, 29 de abril de 2016

Eduardo Resende

CAPÍTULO III – PROJETO DE INTERVENÇÃO

3.1 Introdução

A elaboração e aplicação de um projeto de intervenção em contexto escolar tem o potencial de trazer mais valias para toda a comunidade – alunos, professores e encarregados de educação –; bem como para a sociedade envolvente – terceiros, atores que não estão ligados diretamente ao processo educativo. O sucesso da sua implementação depende de uma análise prévia do meio escolar e social para que determinados aspetos - os objetivos, possam ser melhorados. É neste contexto que se inclui o projeto de intervenção *Primavera de Piano – Portimão 2016*.

A realização deste projeto teve como mote principal a sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para a necessidade da criação de hábitos de audição de música erudita gravada ou ao vivo – estilo de música que aprendem no ensino oficial, e simultaneamente, integrar a comunidade portimonense nas atividades realizadas. Pretendeu-se com este projeto sensibilizar os intervenientes e motivá-los para a realidade da música vulgarmente designada como “clássica”, seja através da motivação para o estudo do instrumento – alunos, ou através da audição de música gravada ou de concertos ao vivo – alunos, encarregados de educação e população em geral.

Assim sendo, o projeto de intervenção é explicitado no presente capítulo com a seguinte forma: a) Problemática do estudo; b) Fundamentação teórica; c) Plano de ação; d) Análise e discussão dos dados/resultados; e) Conclusão.

3.2 Problemática do Estudo

3.2.1 Identificação da problemática e identificação dos objetivos

Como referido no capítulo II, graças ao acesso mais democratizado do ensino da música, tem sido possível constatar uma realidade mais plural, no que concerne ao contexto socioeconómico e cultural dos alunos. Se no passado, o ensino gratuito apenas existia nos conservatórios públicos, felizmente, nos dias que correm, a realidade mudou. Porém, existem aspetos que devem ser considerados e que merecem as melhores das atenções.

O ensino da música iniciou-se ainda no séc. XIX em Lisboa e, posteriormente, no início do séc. XX, no Porto. Foi já na segunda metade do séc. XX que foram construídos os conservatórios de Aveiro – 1960, Braga – 1961 e Coimbra – 1985. (CMP, 2015a, CMACG, 2015; CMBCG, 2015; CMC, 2015). Significa isto que a escola mais recente – o

Conservatório de Música de Coimbra, já existe há trinta anos. Embora seja uma escola jovem, comparada com os outros conservatórios, teve já algum tempo para criar impacto na sociedade local. Os primeiros jovens instruídos são hoje encarregados de educação. Será possível então afirmar que o resultado cultural no que respeita a música erudita e ao jazz, em Coimbra, em parte de se deve também a esta instituição¹¹.

A EBS da Bemposta, local onde o autor iniciou as suas funções como docente em setembro do presente ano letivo de 2015/2016, é em vários aspetos uma instituição com características particulares. Em primeiro lugar, em termos geográficos, representa a única oferta pública do ensino especializado da música abaixo da linha do Tejo. Até 2010 - ano em que a escola iniciou as suas funções, o ensino da música em toda esta área geográfica era ensinado nas escolas privadas. Em segundo lugar, a estrutura funcional da EBS da Bemposta em pouco se assemelha à dos conservatórios de música públicos. Enquanto que os conservatórios estão exclusivamente direcionados para o ensino da música, nos seus diferentes regimes – articulado, integrado e supletivo -, nesta escola, o ensino das artes representa apenas um departamento como acontece no caso das ciências ou das línguas. No fundo, trata-se de uma escola básica e secundária com um funcionamento tradicional no que respeita às disciplinas gerais, mas que, simultaneamente, integra nas suas instalações o ensino oficial da música – regime integrado para os 2º e 3º ciclos e profissional para o ensino secundário, que cumpre programas e concursos de contratação de professores, semelhantes aos dos conservatórios públicos.

Quando o autor se mudou para a cidade de Portimão desconhecia por completo a realidade cultural da mesma. Após ter dado início à sua atividade de docente na EBS da Bemposta, constatou também que, depois da realização dos testes de diagnóstico, o nível dos alunos de piano que lhe haviam sido atribuídos possuíam um nível técnico e artístico distanciados daquele que é considerado “normal” em escolas como os conservatórios públicos, e no caso específico da experiência do autor, no CMP¹². Foi possível averiguar que os níveis de motivação para a prática e para a aprendizagem do instrumento não eram

¹¹ O conservatório de Coimbra surge aqui a título de exemplo.

¹² Esta temática representa um assunto sensível, uma vez que o ensino deve ser adaptado ao contexto formativo, social, cultural e motivacional dos alunos para que se possam estabelecer objetivos a longo prazo. Quando o autor refere o nível de uma escola como o CMP compreende que os contextos das escolas e das sociedades são evidentemente diferentes. Porém, acredita ser positivo transmitir referências do trabalho que vai sendo feito nas outras escolas para que os alunos possam também perceber que com dedicação e empenho podem alcançar níveis semelhantes ou até mesmo mais elevados.

Será importante referir que na EBS da Bemposta os alunos, usualmente, iniciam os seus estudos musicais no 5º ano de escolaridade, isto é, sem a frequência da iniciação – 1º ciclo. Existem também situações de alunos que iniciaram os seus estudos musicais no início do curso profissional – 10º ano.

os desejáveis, em alunos que se propõem ao regime de ensino integrado ou profissional da música, e, paralelamente, quer os alunos do autor, quer os alunos de piano dos outros colegas (52 estudantes), possuíam hábitos residuais de audição de música erudita gravada, pouca frequência de locais promotores deste estilo de música, etc. Concomitantemente, os seus encarregados de educação demonstravam também a quase inexistência de hábitos de audição de música erudita gravada e/ou de ida a concertos ao vivo.

Face a esta realidade, segundo o autor, poderiam ser vários os motivos que a poderiam justificar: a) a não frequência do curso de iniciação musical – dos alunos que iniciam no 5º ano; b) a iniciação dos estudos musicais no início da formação profissional – 10º ano; c) a possibilidade residual de assistirem a concertos de música erudita ao vivo em Portimão e arredores, graças a uma programação quase inexistente – papel preponderante das autarquias no desenvolvimento da literacia musical; d) a contratação anual de professores e a instabilidade pedagógica que advém da mudança do docente a cada ano letivo; etc.

No que respeita à realização de concertos de música, a maioria dos concertos que foram sendo organizados e abertos à comunidade estavam, de alguma forma, relacionados com as instituições privadas associadas ao ensino da música e, como representante das instituições públicas, a EBS da Bemposta. Porém, embora sejam já evidentes e relevantes as atividades realizadas pelo departamento de artes da EBS da Bemposta, os seus seis anos de atividades ainda não tiveram tempo para evidenciar alterações significativas na comunidade local, como referido no caso anterior do Conservatório de Música de Coimbra, algo que se tornará, à partida, mais claro na sucessão das próximas gerações.

De acordo com o acima exposto, a realização do *Primavera de Piano – Portimão 2016* pretendeu contrariar essa tendência e dar um contributo para a disseminação cultural. A concretização deste projeto intentou, para além do enriquecimento e da dinamização da vida cultural da cidade, fomentar o intercâmbio entre os alunos da EBS da Bemposta e os alunos das outras escolas participantes. Desta forma, os alunos poderiam estreitar relações com colegas de outras instituições, e desenvolver as suas capacidades formativas e sociais. Pretendeu o mesmo também que a possibilidade da audição de repertórios diferentes, interpretados de formas distintas, pudesse motivar os alunos para a audição de música erudita gravada e ao vivo, para o conhecimento de novas obras musicais e, simultaneamente, para o estudo do instrumento.

A possibilidade de experienciarem uma *Master class* com uma professora do ensino superior e a oportunidade de tocarem em palcos diferentes, para públicos diferentes, foram também alguns dos objetivos centrais. Objetivou-se também que os encarregados de educação tivessem uma participação mais ativa nas atividades escolares, contribuindo desta

forma para o apoio emocional dos educandos, fator de elevada importância na motivação dos alunos. Destarte, estaria também a ser desenvolvida a literacia musical da população.

3.2.2 Plano de melhoria a desenvolver e resultados esperados

A ideia inicial, no que ao projeto de intervenção respeita, baseava-se na criação de atividades que incentivassem os alunos para o estudo do instrumento e lhes despertasse a curiosidade pelo estilo da música erudita, através de ações como uma *Master class* e uma série de concertos ao vivo, ao estilo de um festival.

O autor, após a auscultação dos colegas da área da Música e de alguns habitantes de Portimão que foi questionando informalmente, apercebeu-se que, para que o projeto tivesse impacto também na comunidade, deveria possuir uma estrutura diferente da dos tramites tradicionais, de forma a tornar-se apelativo. Constatou também que, sendo a ideia trazer alunos de várias escolas nacionais até ao Algarve, a melhor época para o fazer seria em período de férias escolares.

A realização de um projeto desta natureza pretendeu também quebrar com a rotina semanal das salas de aula, e oferecer novos elementos aos alunos. Paralelamente, incutir a participação mais ativa dos encarregados de educação nas atividades dos educandos, para que, para além do apoio emocional, poderem compreender melhor que o ensino da música não é uma atividade de ocupação dos tempos livres.

Em jeito de conclusão, pretendeu obter-se com este projeto informação que permitisse compreender a motivação dos alunos para a realização deste tipo de atividades, a frequência com que o fizeram, e se as mesmas lhes causaram algum impacto positivo para o seu futuro. De igual modo, perceber também qual a assiduidade dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas, qual a regularidade da população em concertos ao vivo e qual a sua perceção relativamente à atividade cultural circundante. Não menos importante, objetivou-se igualmente a inclusão dos diversos atores escolares e de toda a comunidade, na criação de hábitos de audição de música erudita.

3.3 Fundamentação Teórica

(...) considerando que, em nossa sociedade, os jovens passam na escola tantos e tantos anos – os mais belos da sua juventude, os mais belos anos da sua vida, se acreditarmos nos ditados populares –, é preciso que a escola tenha por tarefa vivificar o presente desses jovens, e fortalecê-los nesse presente (Snyders citado por Santos, 2007, p. 24).

O papel atribuído às escolas tendo vindo progressivamente a mudar com os tempos, bem como as expectativas que se colocam sobre a mesma. Relativamente ao ensino da

música, a escola deve ser capaz de oferecer uma gama diversificada de experiências, que possam desenvolver a percepção musical dos seus estudantes (Santos, 2007, p. 25). Porém, a organização curricular deve ter em consideração o contexto cultural e social da comunidade em que se insere, para que seja aplicado com sucesso e promova o interesse dos alunos. A propósito deste assunto, Santos (2007, p. 25) cita Forquin:

Ensinar supõe querer fazer alguém aceder a um grau ou a uma forma de desenvolvimento intelectual e pessoal que se considera desejável. Isto não pode ser feito sem se apoiar sobre os conteúdos, sem extrair da totalidade da cultura – no sentido objetivo do termo, a cultura enquanto mundo humanamente construído, mundo das instituições e dos signos no qual, desde a origem, se banha todo indivíduo humano tão somente por ser humano, e que constitui como que sua segunda matriz – certos elementos que se consideram como mais essenciais, ou mais intimamente apropriados a este projeto. Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles.

Existem, contudo, diversos fatores que influenciam os nossos jovens nos seus gostos musicais e no estilo de música que maioritariamente ouvem, sendo a escola apenas um dos agentes transformadores das suas percepções musicais. Embora a função dos professores de música seja ensinar e, de certa forma, influenciar os alunos para algumas linguagens e estilos de música, é, segundo Ho (2002, p. 210), dos média e dos pares que advêm as maiores influências dos estudantes de música. Como resultado do seu estudo de campo em Hong Kong, Ho (2002) constatou que os alunos admitiram que o seu conhecimento musical era devido ao ensinamento dos professores, porém, a larga maioria mencionou que os professores pouca influência exerceram nos seus gostos musicais. Este autor afirma que o crescente contato dos alunos com a televisão, rádio, CDs, DVDs, etc., implicou uma alteração significativa no seu comportamento musical.

3.3.1 A audição de música pelas suas características

Segundo Finnäs (1989, pp. 3-6), a preferência por um determinado tipo de música pode ser influenciada pelas qualidades dos componentes que constituem essa mesma música/estilo de música. Como exemplos desses elementos tenham-se o ritmo, o tempo, a afinação, a construção melódica, o tipo de harmonia, a tonalidade, as dinâmicas, os timbres, etc. Assim sendo, a quantidade destes elementos e a forma como se organizam pode definir a complexidade de uma peça. O grau de complexidade poderá então estar relacionado com a maior ou menor previsibilidade com que estes elementos aparecem de forma a parecerem naturais e expectáveis para o ouvinte.

Finnäs (1989, p. 8) cita Wohlwill para mencionar que os estudantes de música tendencialmente escolhem peças mais complexas, de acordo com os elementos apresentados, comparativamente aos estudantes que nunca aprenderam música. Finnäs

(1989, p. 15) afirma também que o grau de complexidade perceptível varia de pessoa para pessoa – também entre diferentes contextos sociais –, e que as pessoas com experiência musical optam, por norma, por obras mais densas.

Many studies have shown that persons with musical training often have higher preference for serious music and lower preference for popular music than do persons without similar training. These results may often reflect the way in which such training has influenced the person's familiarity with different types of music (Finnäs, 1989, p. 15).

O estudo revela também indicações interessantes relativamente à aprendizagem musical. Numa fase inicial da educação musical, é provável que os estudantes, ao serem confrontados com peças escritas em andamentos lentos ou complexas do ponto de vista rítmico, melódico e harmónico, não as recebam da melhor forma e com a maior das motivações. Contudo, a familiaridade com as peças pode influenciar o gosto musical pelas mesmas, isto é, se por um lado os alunos têm a tendência de gostar, à partida, das músicas que já conhecem, é também possível que os alunos progressivamente se adaptem através do processo de repetição – como, por exemplo, através da audição de música gravada ou de concertos ao vivo (Finnäs, 1989, p. 11).

3.3.2 A motivação na aprendizagem musical

A motivação académica tem um papel determinante nos processos de ensino-aprendizagem. Tendo uma função ativadora e catalisadora do comportamento, a motivação académica mobiliza recursos internos e permite que o aluno se envolva de forma mais profunda e empenhada na aprendizagem (Lurdes Veríssimo in *Melhorar a Escola: Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*, 2014, p. 73).

O vocábulo *motivação* deriva do latim *movere*, que significa movimento. As principais teorias da motivação intentam compreender a direção do comportamento, isto é, quais os fatores que incitam o indivíduo à movimentação e em relação a que atividades e tarefas (Lurdes Veríssimo in *Melhorar a Escola: Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*, 2014, p. 73).

Segundo Lehmann A.C., Sloboda J.A., Woody R.H. (2007, p. 44) são múltiplas as fontes de motivação existentes na vida de um músico, as quais podem ser catalogadas em duas grandes categorias: intrínsecas e extrínsecas. A motivação intrínseca provém da própria atividade e da fruição da prática da mesma, isto é, de uma forma geral as pessoas tocam música porque se divertem e se sentem realizadas. Porém, uma vez que a aprendizagem de novas valências musicais e o domínio das peças levam o seu tempo, são, por vezes, necessários estímulos externos. É nesta fase que o apoio aos jovens por parte dos pais, amigos e professores se torna vital (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 45).

De acordo com os mesmos autores, o sucesso e a continuidade dos estudos na música implicam uma motivação intrínseca contínua, ou seja, o amor contínuo é que ditará o tempo de exercício da profissão e quais os usufrutos que advirão da mesma. Sloboda é citado para se salientar que esta paixão, quando oriunda de experiências de pico em idades mais jovens, pode ser determinante para a decisão de uma carreira na área da música – como por exemplo experiências de palco bem sucedidas (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 47).

Não só as experiências bem sucedidas são importantes para o futuro musical dos jovens, mas também todo o apoio proveniente dos seus pais/encarregados de educação e dos professores. Aliás, na maioria das vezes, numa fase inicial, a maior fonte de inspiração vem dos próprios pais e da motivação contida nas palavras proferidas pelos mesmos – apoio emocional (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 49). Quanto aos professores, naturalmente também ocupam um lugar muito importante na motivação dos estudantes, uma vez que também são a sua fonte de inspiração. Embora os alunos nas diferentes fases do seu percurso académico procurem conceitos diferentes nos professores (os mais jovens avaliam o professor pela sua simpatia e os mais velhos pelas suas capacidades artísticas e pedagógicas), um professor cativante e transmissor de conhecimentos artísticos é extremamente importante para a motivação (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 51).

Por fim, no que à motivação respeita, existe um fator não menos importante para os alunos: os seus pares. Se os pais e os professores possuem uma relevância mais acentuada nas idades mais jovens, à medida que os estudantes se aproximam da adolescência, são as influências dos amigos, e neste caso específico, dos colegas, que estudam música e/ou o mesmo instrumento, que se tornam referências. O seu apoio pode ser decisivo para a continuidade ou para o abandono dos estudos musicais (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 52).

O projeto de intervenção *Primavera de Piano – Portimão 2016* ambicionou, dentro dos limites possíveis, englobar os diversos fatores que foram sendo explicitados no decorrer do quadro teórico: aproximar os alunos da música erudita e desenvolver a sua motivação. A promoção da audição deste estilo de música, a experiência de palco através da participação em concertos, a partilha de experiências entre os seus pares e o acompanhamento dos encarregados de educação nas atividades, foram elementos centrais deste projeto. Assim sendo, fomentou-se o desenvolvimento da motivação para a prática do instrumento e para o desejo de alcançar objetivos a longo prazo. Pois, segundo Ericsson e Lehmann (1999) citados por (Lehman A.C., Sloboda J.A., Woody R.H., 2007, p. 65) – a propósito do estudo:

(...) structured activity, often designed by teachers or coaches with the explicit goal of increasing an individual's current level of performance. In contrast to work and play, it requires the generation of specific goals for improvement and the monitoring of various aspects of performance. Furthermore,

deliberate practice involves trying to exceed one's previous limits, which requires full concentration and effort. (...)

3.4 Plano de Ação

3.4.1 Estratégias de ação

3.4.1.1 Apresentação das atividades

O projeto de intervenção *Primavera de Piano – Portimão 2016*, embora tivesse uma missão ampla como a sensibilização pelo gosto da audição da música erudita, extensiva a todos os alunos de instrumento e a toda a comunidade escolar, teve um público alvo que consistiu no grupo disciplinar de piano e todos os seus alunos. A escolha do vocábulo *Primavera* não foi mera coincidência. *Primavera* porque as atividades decorreram no início da estação da Primavera e porque usualmente se associa a beleza da natureza (ou ao seu renascer), a esta mesma estação. Assim, espera-se que, de certa forma, este projeto tenha ajudado no nascer ou no renascer da motivação para o estudo do instrumento e para a audição de música.

A realização das atividades foi agendada para o final da interrupção letiva da Páscoa, para que fosse possível uma maior mobilização de todos os interessados, dentro e fora de portas.

Como referido anteriormente no ponto 3.2.2, para causar mais impacto na comunidade e para atrair o público, foi decidido que todos os recitais de piano iriam ser realizados num único dia, sábado 2 de abril, como se de uma “maratona” se tratasse, cuja extensão iria depender do número de participantes. Como condições para a inscrição nos recitais em primaveradepiano.com estavam a obrigatoriedade da frequência numa escola de música do ensino oficial – cursos de música erudita ou jazz, e, caso pretendessem tocar em contexto de música de câmara – combo/ensemble, o piano deveria fazer parte do naipe de instrumentos. Para o concerto de encerramento foi convidado o pianista jazz Pablo Lapidusas – músico com uma carreira internacional considerável.

As salas destinadas à realização dos recitais foram, a saber, o auditório da EBS da Bemposta, o auditório da escola EB 2/3 D. Martinho Castelo Branco e o grande auditório do Teatro Municipal de Portimão – TEMPO. Nestas salas ficou acordado que todas as entradas seriam gratuitas, por ordem de chegada e até à lotação das mesmas.

Foi agendada uma *Master class* de piano para os dias 31 de março e 1 de abril – dias antecedentes aos recitais de piano, a ser ministrada pela pianista e professora Sofia

Lourenço. Da mesma forma, os interessados podiam aceder ao regulamento e efetuar a sua inscrição através da página primaveradepiano.com. Aos alunos interessados foi-lhes dada a possibilidade de frequência em dois regimes distintos: executante – propina de 20€ para alunos da EBS da Bemposta e 30€ para os alunos externos, ou ouvinte – gratuito para todos de forma a atrair a sua participação. Foi definido também que todos os interessados, para além dos professores e dos alunos, poderiam assistir gratuitamente caso o desejassem.

No dia 1 de abril, como conclusão da *Master class*, foi realizado um concerto de música portuguesa pela pianista Sofia Lourenço no auditório da EBS da Bemposta. Para este concerto foram convidados todos os alunos, encarregados de educação e a comunidade em geral. As entradas foram também gratuitas.

Estas atividades viriam a representar três dias muito intensos a nível musical. Graças à variedade das atividades, dos repertórios e dos níveis dos diferentes pianistas presentes, pretendeu-se desenvolver as capacidades de autoanálise e de sentido crítico dos alunos de piano da EBS da Bemposta. Objetivou-se também, que nestes três dias os alunos interagissem e partilhassem as suas experiências, aspeto fundamental no processo de aprendizagem, e vissem potenciada a sua motivação para o estudo do instrumento e para a audição de música, fatores importantes para o seu sucesso escolar.

Sucintamente:

a) Aulas

- Uma *Master class* de piano orientada pela professora Sofia Lourenço, nos dias 31 de março e 1 de abril, no auditório da EBS da Bemposta;

b) Concertos

- Recital de música portuguesa no dia 1 de abril pela pianista Sofia Lourenço no auditório da EBS da Bemposta;
- Recitais de piano e/ou música de câmara/combo realizados por alunos provenientes das diversas escolas de música portuguesas, com representantes dos cursos de iniciação até aos graus académicos superiores mais avançados. Auditórios da EBS da Bemposta, EB 2/3 D. Martinho Castelo Branco e Teatro Municipal de Portimão – TEMPO.

3.4.1.2 Conceção do plano de intervenção e a sua implementação

O *Primavera de piano – Portimão 2016* partiu da necessidade de motivar e de transmitir referências aos alunos de piano da EBS da Bemposta. Com esse mesmo objetivo em mente, partiu-se para a concretização de atividades que fossem também benéficas para os estudantes de piano das outras escolas, que viessem a participar nas mesmas.

Numa primeira fase foi agendada uma reunião com a direção da EBS da Bemposta para que o autor pudesse perceber em que trâmites iria poder desenvolver o plano para o projeto de intervenção, isto é, os aspetos nos quais a escola poderia ou não colaborar. No que concerne aos recitais de piano a realizar no dia 2 de abril, tendo sido o pretendido receber alunos de outras escolas de forma a organizar um único dia de recitais de piano, agendou-se uma reunião com a Vereadora da cultura da Câmara Municipal de Portimão para que se pudesse aferir em que moldes esta instituição poderia apoiar o projeto – salas, alojamento para os alunos visitantes, transportes, apoios financeiros, marketing e publicidade, etc.

No dia 5 de novembro de 2015 o autor, um representante da direção da EBS da Bemposta e o coordenador do departamento de artes, reuniram na Câmara Municipal. Foi-lhes comunicado que, devido às suas limitações económicas, a Câmara Municipal apenas poderia colaborar com a disponibilização das salas e, mais tarde, próximo do evento, com a publicitação do *Primavera de Piano – Portimão 2016* através dos seus mecanismos de marketing.

Nesta fase ficou claro para o autor que, dada a dimensão do projeto, iria ser necessário angariar patrocínios das empresas locais e ainda o apoio na divulgação do evento através das rádios locais e nacionais e/ou de páginas na internet que fossem referências na área da música.

Durante os meses de novembro e de dezembro foi desenhado e desenvolvido pelo autor a página da internet www.primaveradepiano.com e criada a página do facebook em <https://facebook.com/primaveradepiano>. Estas plataformas viriam a ser utilizadas como meios privilegiados na atualização das mais diversificadas informações e nos processos de inscrição nos recitais e na masterclass de piano (ver formulário de inscrição na secção dos apêndices – Apêndice 2.2). Foi também realizado o levantamento das escolas de música existentes em Portugal e os seus respetivos contactos. Obteve-se uma lista com mais de cem escolas, que oferecem o ensino da música desde a iniciação musical até aos mais avançados graus académicos como mestrados e doutoramentos.

De forma a minimizar os gastos a despender no alojamento dos alunos visitantes, foi dirigida uma carta aos encarregados de educação dos alunos de música da EBS da Bemposta que questionava a disponibilidade dos mesmos, sobre a possibilidade de alojamento para os estudantes das outras escolas. Um pedido desta natureza pretendia também que, ao terem um contacto mais próximo com outros colegas, os nossos alunos interagissem mais ainda e estreitassem relações com os seus pares.

Antes de serem abertas oficialmente as inscrições para as várias atividades do *Primavera de Piano – Portimão 2016*, foram enviados, por duas vezes, emails para as mais de cem escolas, em jeito de convite, para que incentivassem a participação dos seus

alunos. Uma vez que o envio de emails personalizados para todas as escolas iria implicar o gasto de tempo que o autor não possuía (uma vez que articulava a organização do projeto de intervenção com as suas funções de docente), foi programado pelo autor um script, em Python 2.7, para automatizar o referido o processo e personalizar todos os envios (Ver código na secção dos apêndices - Apêndice 2.9). O mesmo se viria a revelar útil no envio de emails para as empresas relativos à angariação de patrocínios, processo este que viria a decorrer entre janeiro e março de 2016¹³ (consultar email enviado às empresas na secção dos apêndices – Apêndice 2.8).

Após a comunicação com as escolas foram abertas oficialmente, em janeiro, as inscrições para os recitais de piano até ao dia 29 de fevereiro e para a masterclass até ao dia 24 de março. Os interessados puderam efetuar a sua inscrição através do site www.primaveradepiano.com. Após o término das inscrições foram contabilizados um total de sessenta e três participantes, dos quais, sessenta e um pianistas a solo e um duo de piano e clarinete – para os recitais do dia 2 de abril, e um total de dezoito alunos executantes e vinte cinco ouvintes – para a masterclass dos dias 31 de março e 1 de abril. Será importante salientar que entre os mais de sessenta participantes, quinze eram representantes da EBS da Bemposta e os restantes alunos das outras doze escolas que também participaram.

Simultaneamente, enquanto decorriam os processos de inscrição, foram sendo promovidas as diversas atividades através das redes sociais – Twitter, LinkedIn e Facebook, através dos jornais locais do Algarve e dos jornais musicais DaCapo e XpressingMusic (ver exemplos de publicação e de marketing na secção dos apêndices – Apêndice 2.5). Foram também realizadas entrevistas em direto para a Rádio Alvor – rádio local, e para a Antena 2 (gravações das entrevistas no DVD na secção dos anexos – Anexo II).

O número de inscritos na masterclass permitiu que a mesma fosse realizada nos dias 31 de março e 1 de abril entre as 9h00 e as 17h30, organizada em aulas de quarenta e cinco minutos para os alunos com repertórios mais avançados, e em aulas de 30 minutos para os alunos de iniciação e/ou com programas menos extensos. No fim das aulas, na sexta dia 1 de abril, pelas 18h, a pianista Sofia Lourenço interpretou música portuguesa dos compositores João Guilherme Daddi e José Viana da Mota.

As mais de sessenta inscrições para os recitais de piano representaram um repertório com a duração aproximada de dezasseis horas de música. Uma vez que alguns dos objetivos do *Primavera de Piano – Portimão 2016* eram o intercâmbio entre os vários alunos e estimulação da sua motivação para a música e para o estudo do instrumento, o autor considerou que não deveria ser limitado o número de inscrições antes do término previamente estabelecido – 29 de fevereiro. Assim sendo, de forma a poder incluir todos os

¹³ Aderiram a esta iniciativa catorze empresas privadas, o que possibilitou a angariação de 3024.23 €.

inscritos de acordo com as disponibilidades das salas, foram organizados os recitais da seguinte forma:

- a) Auditório da EBS da Bemposta – 8 recitais – das 10h até às 18h sem interrupções. Sessão de abertura, com discurso, no recital das 10h.
- b) Auditório da EB 2/3 D. Martinho Castelo Branco – 4 recitais – das 14h até às 18h sem interrupções;
- c) Grande auditório do Teatro Municipal de Portimão – TEMPO – 4 recitais – das 19h até as 23h sem interrupções. O recital das 22h correspondeu à sessão de encerramento/agradecimento e ao recital do pianista Pablo Lapidusas.

No fim da realização de cada uma das atividades foram entregues os devidos certificados de participação relativos à masterclass de piano e aos recitais do dia 2 de abril (consultar certificados na secção dos apêndices – Apêndice 2.6 e Apêndice 2.7).

3.4.2 Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foram implementados dois questionários: um questionário dirigido a todos os alunos de piano da EBS da Bemposta e um questionário destinado ao público que esteve presente nos recitais do dia 2 de abril.

Relativamente ao questionário destinado aos alunos (consultar a secção dos apêndices – Apêndice 2.3), era constituído por catorze questões – doze de escolha múltipla e duas de resposta livre. O mesmo estava dividido em duas partes, sendo a primeira parte respeitante à caracterização da amostra e a segunda acerca do *Primavera de Piano – Portimão 2016*. De um modo geral, com este questionário pretendeu-se avaliar com que frequência os alunos ouviam música erudita, a sua participação nas atividades e qual o impacto deste projeto na sua motivação para a música e para o estudo do instrumento.

O questionário destinado ao público (consultar a secção dos apêndices – Apêndice 2.4) foi disponibilizado online na página www.primaveradepiano.com apenas durante os dias 2 e 3 de abril, para que o público pudesse deixar a sua opinião. Em cada uma das páginas do programa de sala poder-se-ia encontrar o link supracitado e o convite para o seu preenchimento. O questionário possuía onze questões de escolha múltipla e uma de resposta livre. O objetivo deste questionário foi compreender qual a proveniência do público, a sua relação com os participantes, os seus hábitos de audição de música erudita ao vivo e a sua opinião sobre projetos como o *Primavera de Piano – Portimão 2016* e o impacto que produzem na sociedade.

3.4.3 Calendarização e cronograma de atividades

	2015			2016				
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Planificação da atividade								
Reunião com a direção do A.E. da Bemposta								
Reunião com a Vereadora da cultura da Câmara Municipal de Portimão								
Design, programação do site www.primaveradepiano.com , da página do facebook “primaveradepiano” e scripts necessários para a automatização de alguns processos.								
Comunicado aos encarregados de educação dos alunos do A.E da Bemposta para o levantamento do número de camas disponíveis para albergar os participantes								
Comunicação e convites dirigidos às escolas do ensino especializado da música, públicas e privadas, para a participação dos seus estudantes de piano e de música de câmara/combo								
Abertura da inscrição online para o “Primavera de Piano – Portimão 2016”, até 29/02/2016								
Abertura da inscrição online para a masterclass de piano com a professora Sofia Lourenço, até 24/03/2016								
Angariação de apoios e patrocínios								
Divulgação dos eventos através das redes sociais (Facebook e LinkedIn), website, emails e meios de comunicação social (jornais físicos e online, rádio local, Antena 2)								

Realização das atividades								
Implementação dos inquéritos								
Análise e reflexão sobre os resultados								

Tabela 8 - Calendarização e cronograma do projeto de intervenção

3.5 Análise e Discussão dos Dados/Resultados

A informação obtida através da implementação dos inquéritos foi tratada e analisada com softwares como o *Excel* 2016 da Microsoft – elaboração de gráficos, e o *SPSS* versão 23, para Mac, da IBM – tratamento dos dados.

3.5.1.1 Questionário implementado aos alunos de piano da EBS da Bemposta

O questionário (consultar a secção dos apêndices – Apêndice 2.3) foi entregue aos alunos na primeira semana de aulas do 3º período, dois dias após a realização dos eventos, para garantir que os alunos retinham ainda a informação na sua memória. Dos 52 alunos de piano da EBS da Bemposta, 51 responderam ao questionário.

Nesta amostra estão contemplados alunos do 5º ao 11º ano com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos dos quais 29 são do género feminino e 22 do género masculino, como explicita a seguinte figura:

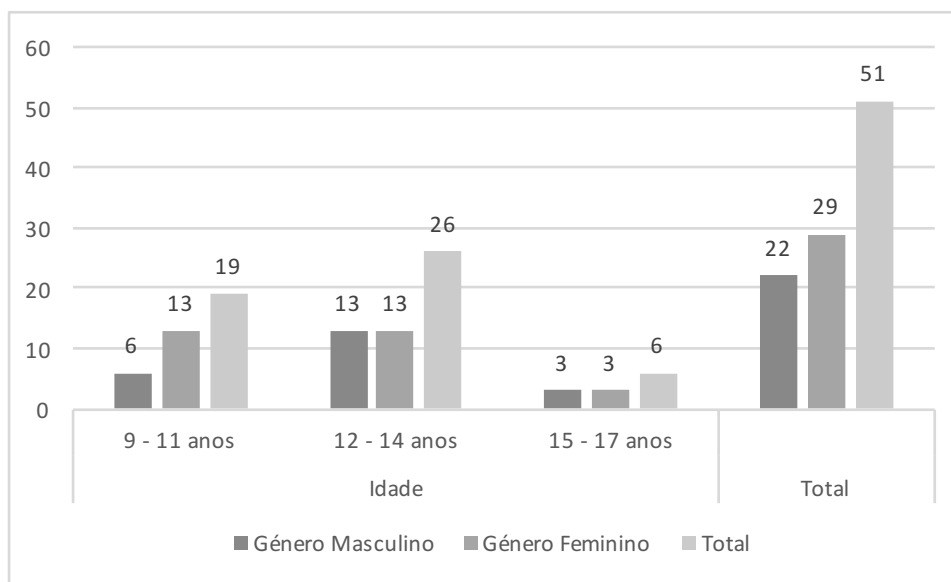


Figura 5 - Distribuição dos alunos por género e idade

Após a análise dos resultados foi possível aferir que dos cinquenta e um alunos, apenas cinco frequentam o ensino profissional. Constatou-se também que dois destes alunos estudam piano há não mais de dois anos, ou seja, apenas iniciaram a aprendizagem do instrumento no 10º ano de escolaridade.

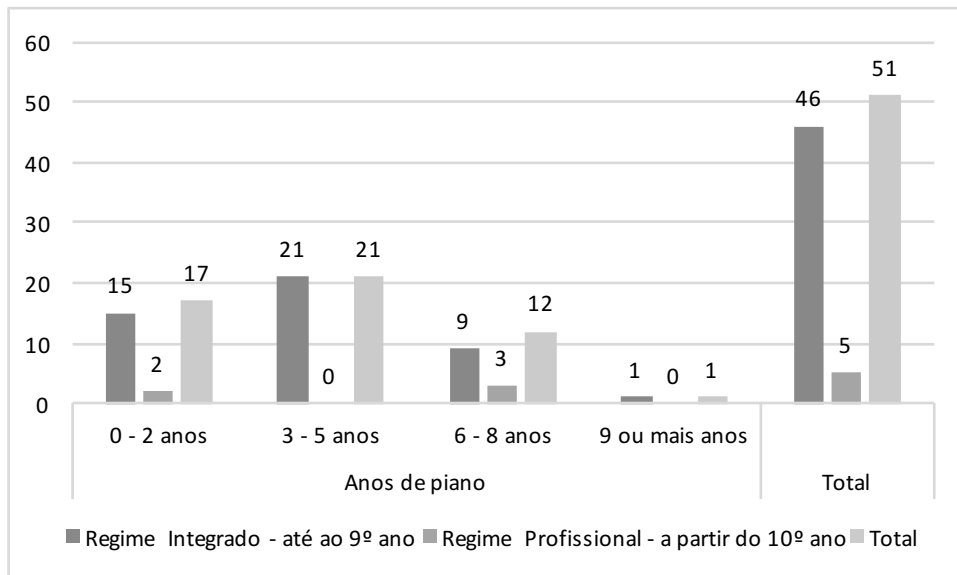


Figura 6 - Distribuição dos alunos pelo regime de ensino e anos de estudo de piano

Uma vez que, de acordo com a data de nascimento, alguns alunos iniciam o 5º ano de escolaridade com nove e outros com dez anos, é possível deduzir que para além dos dois alunos do ensino profissional que iniciaram os seus estudos no 10º ano, como mencionado anteriormente, pelo menos quinze alunos (17 – 2 do profissional) iniciaram os seus estudos musicais no 2º ciclo, ou seja, não frequentaram o curso de iniciação musical – 1º ciclo. É possível constatar também que a faixa etária predominante se situa entre os doze e os catorze anos – corresponde, usualmente, à faixa dos alunos que frequentam o 3º ciclo.

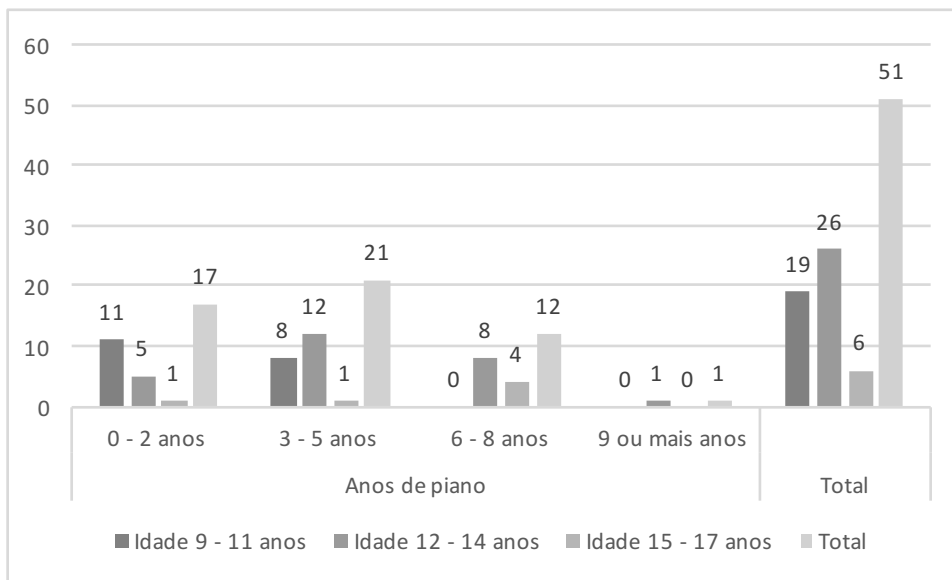


Figura 7 - Distribuição dos alunos por faixas etárias e anos de estudo de piano

O inquérito possuía também questões que objetivavam compreender quais os hábitos dos alunos de piano nos seus tempos livres, e qual a assiduidade dos mesmos em concertos de música erudita, ao vivo, desde o início do presente ano letivo e fora do âmbito escolar.

Relativamente à ocupação dos seus tempos livres os alunos tinham como hipóteses de resposta (a) ouvir música ao vivo, (b) ouvir música gravada, ou (c) outras atividades não relacionadas com música. Convém salientar que não foi especificado qualquer estilo de música, uma vez que se pretendia compreender se o hábito de audição estava incutido.

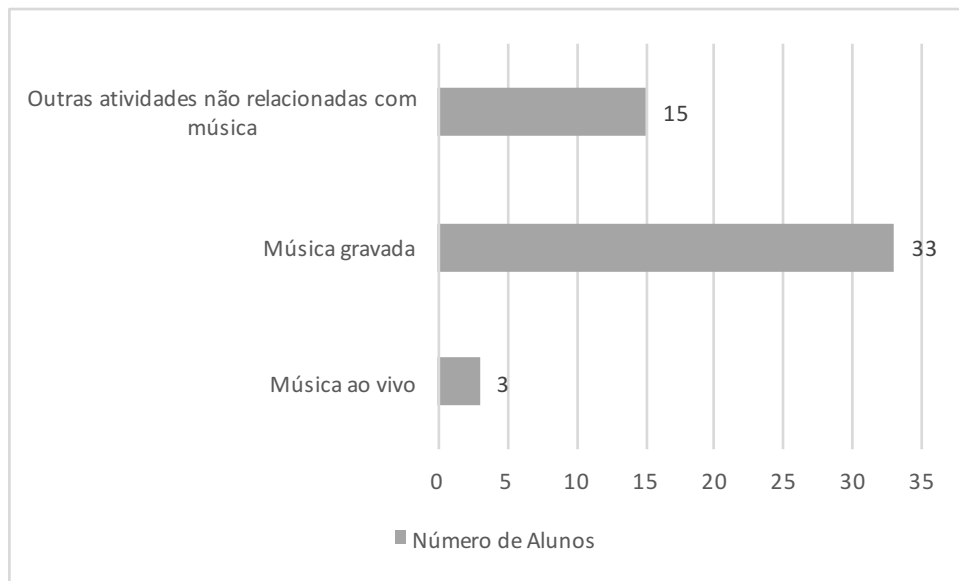


Figura 8 - Ocupação dos tempos livres dos estudantes

Uma vez que estão a ser considerados alunos que frequentam aulas do ensino especializado da música, uma taxa tão elevada de alunos sem hábitos de audição poder-se-à considerar um dado preocupante.

Relativamente ao número de concertos de música erudita ao vivo assistidos desde o início do ano letivo e fora do âmbito escolar, 41,2% dos alunos não assistiram a qualquer concerto enquanto que a maioria – 49%, responderam que estiveram presentes entre 1 – 3 vezes¹⁴. Desde o início do ano letivo até à implementação deste inquérito tinham passado sete meses. Quer isto dizer que, de acordo com os dados, apenas três alunos assistiram, em média, a um concerto por mês, como se pode verificar na figura abaixo.

¹⁴ É possível que alguns alunos tenham considerado a ida a concertos como algo diferente, que quebra a rotina, e não como uma ocupação dos tempos livres, por ser uma atividade que poucas vezes exercem no seu quotidiano. Na questão sobre os tempos livres apenas 3 alunos responderam que iam a concertos ao vivo e na presente questão, o valor não é coincidente. Porém, convém salientar que esta perspetiva é especulação do autor.

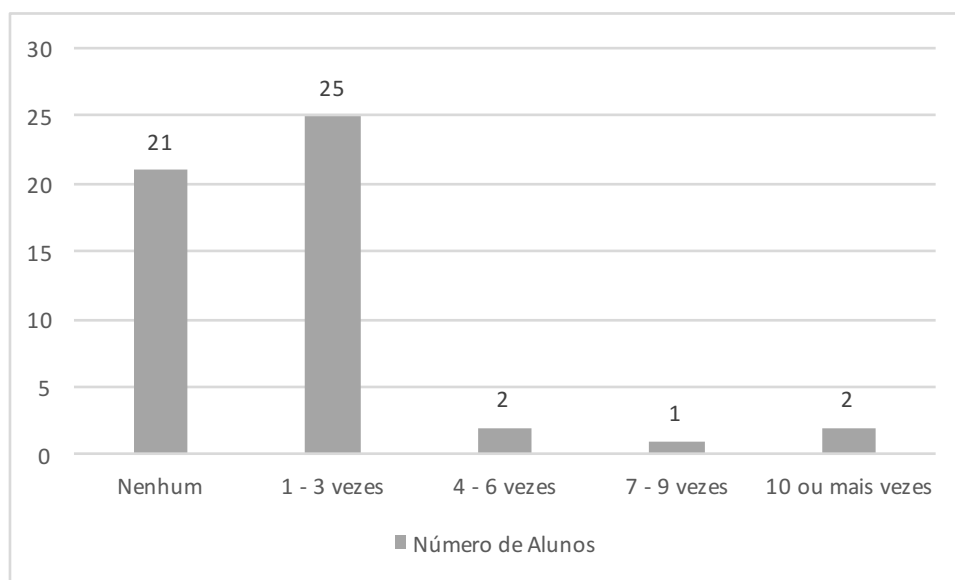


Figura 9 - Hábitos de audição de música ao vivo dos estudantes

Apresentam-se de seguida as respostas relativas à participação e influência do evento *Primavera de Piano – Portimão 2016*.

A pergunta 7 do questionário (consultar secção dos apêndices – Apêndice 2.3) possuía várias opções de resposta relativamente à presença dos alunos nas diversas atividades do projeto de intervenção. Uma vez que desta questão em diante todas as perguntas seriam muito específicas e apenas compreensíveis para quem esteve presente, caso os alunos selecionassem a opção “Nenhuma”, poderiam considerar como finalizado o seu inquérito. Nesta situação, do universo de 51 alunos da amostra, 25 alunos responderam “Nenhuma”¹⁵ – 49%. Assim sendo, doravante, na análise de dados respetivos ao *Primavera de Piano – Portimão 2016* serão considerados os 26 alunos que participaram como o novo universo da amostra – 100%.

Como apresentado no ponto 3.4.1.1 do presente capítulo, os alunos tiveram à sua disposição as seguintes atividades: a *Master class* de piano, o recital de piano pela professora Sofia Lourenço e o dia de recitais de piano com alunos provenientes das diversas escolas do ensino oficial de música. Relativamente à *Master class* de piano, 5 dos 26 alunos não participaram – 19,2%, 10 participaram como executantes – 38,5% e 11 participaram como ouvintes – 42,3%. No que respeita ao concerto da professora Sofia Lourenço, apenas 6 dos 26 alunos estiveram presentes – 23,1%. Já no que se relaciona com a adesão ao dia dos recitais – 2 de abril, 8 alunos não participaram nem como

¹⁵ O autor acredita que esta grande taxa de ausência deve, em parte, ao facto das atividades terem decorrido em período de interrupção letiva. Nesta zona do país é frequente a marcação de férias na época da Páscoa ou, uma vez que a região vive do turismo e que todos os alunos da EBS da Bemposta são menores de idade, a impossibilidade dos encarregados de educação acompanharem os filhos nas deslocações a diferentes atividades.

executantes nem como ouvintes – 30,8%, 15 participaram como executantes – 57,7%, e os restantes 3 alunos participaram apenas como ouvintes¹⁶ – 11,5%.

Os alunos foram também questionados acerca da presença dos seus encarregados de educação nas atividades desenvolvidas, isto é, no concerto da professora Sofia Lourenço e nos recitais do dia 2 de abril. As respostas são evidenciadas na figura que se segue:

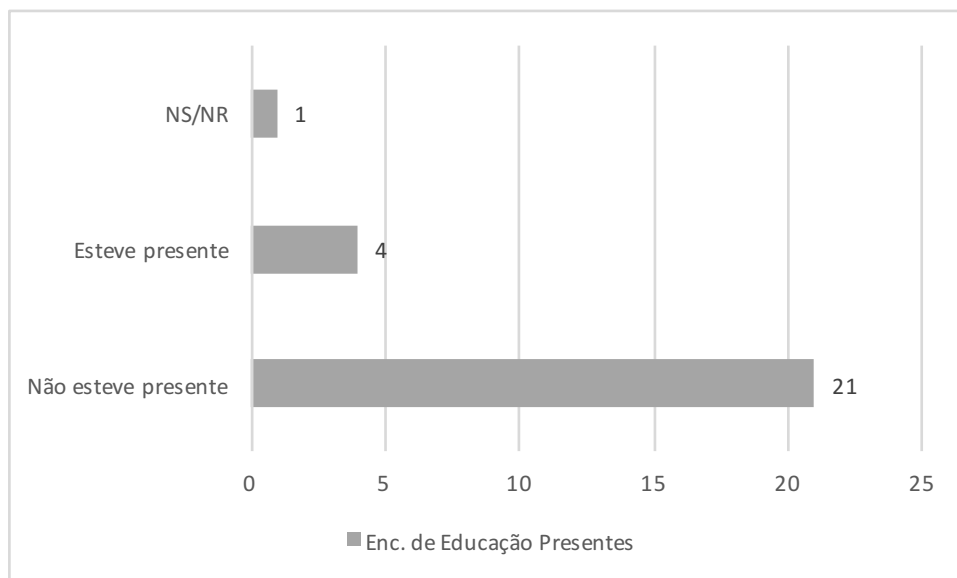


Figura 10 - Presença dos Enc. de Educação nas atividades dos educandos

NS/NR: Não sabe / não responde

Este valor permitiu aferir também que alguns dos alunos executantes não tiveram o seu apoio antes de entrarem em palco, um apoio emocional importante e também para a sua motivação.

Um dos vários objetivos a alcançar com a aplicação deste projeto era permitir que os alunos ouvissem novos repertórios. Destarte, foi-lhes pedido que mencionassem a peça que mais tivessem gostado de entre todas as atividades em que estiveram presentes. Foi-lhes também pedido que respondessem se esta peça tinha sido ouvida pela primeira vez no *Primavera de Piano – Portimão 2016*, ou se já a conheciam anteriormente. Entre os 26 alunos, 14 responderam que nunca tinham ouvido a peça – 53,8%, 11 que já a conheciam – 42,3% e 1 que não sabia ou não respondeu – 3,8%. Na imagem que se segue são

¹⁶ A presença dos alunos nas atividades poder-se-á considerar de satisfatória com a exceção do recital da professora Sofia Lourenço (embora o concerto tivesse outro público, com cerca de cem pessoas presentes). Esta realidade não era de todo esperada uma vez que grande parte participou na *Master class* – atividade que registou a maior adesão com 21 dos 26 alunos presentes. Contudo, após o controle da lista das presenças foi também possível constatar que parte dos alunos executantes só estiveram presentes no período em que iam ter a sua aula – uma manhã ou uma tarde.

demonstradas as obras que foram escolhidas como as favoritas e o número de vezes que foram mencionadas:

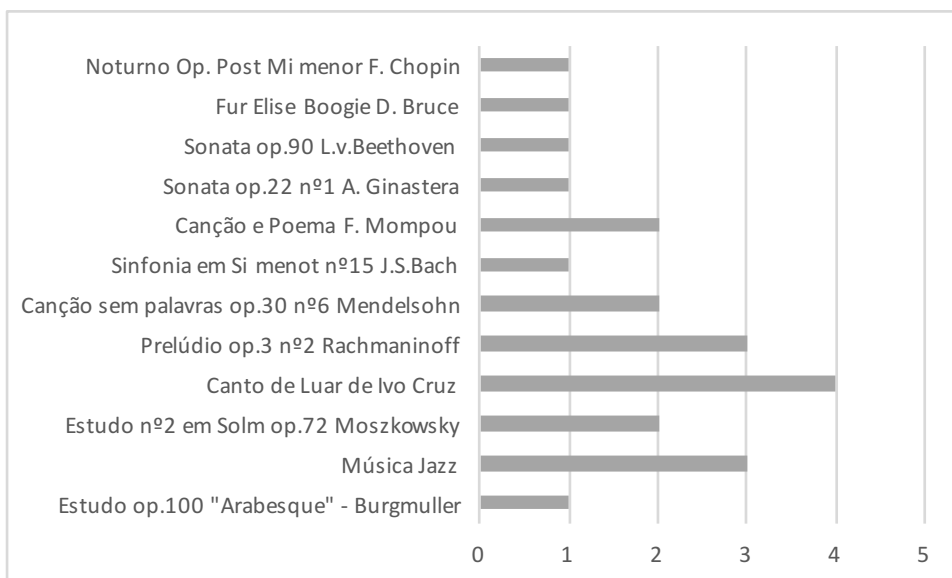


Figura 11 - Peças escolhidas pelos alunos como favoritas

A peça que mais foi mencionada foi o “Canto de Luar” do compositor português Ivo Cruz, seguido do Prelúdio op.3 nº2 de S. Rachmaninoff e de peças de música Jazz ouvidas no concerto do pianista Pablo Lapidusas.

Para além da necessidade de conhecerem novas peças, pretendia-se com as diversas atividades motivar e sensibilizar os estudantes da EBS da Bemposta para a prática do instrumento e a sua presença mais assídua em concertos de música erudita.

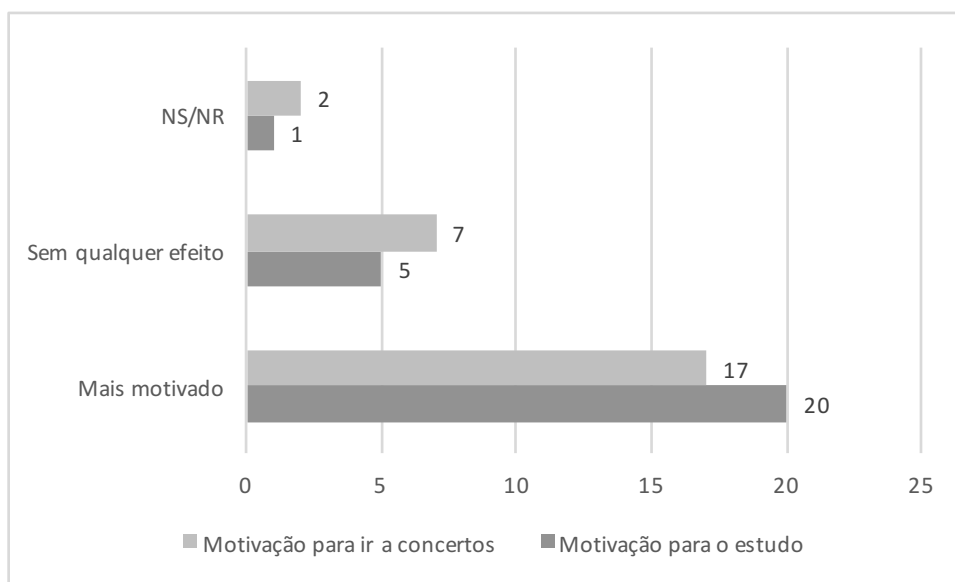


Figura 12 - Influência do *Primavera de Piano* na motivação dos estudantes

Estes podem ser considerados, de uma forma geral, bons resultados e de acordo com o inicialmente pretendido.

Em jeito de conclusão do inquérito foi perguntado aos alunos se deveria existir uma próxima edição do *Primavera de Piano – Portimão 2016*, questão à qual 96,2%

responderam afirmativamente – apenas uma resposta negativa, e para que deixassem uma opinião sobre todas as atividades abertas à sua participação. Algumas das opiniões expressas pelos alunos foram: “Experiência positiva em tocar para uma grande audiência”, “A possibilidade de ouvir pianistas de fora e outros níveis”, “Serviu com incentivo para aprender mais sobre a música erudita”, “Incentivo para assistir a mais concertos”, “Experiência diferente e interessante”, “Vontade de participar em eventos do género no futuro”, “É muito vantajoso ouvir opiniões diferentes em *Master class*”, “Ajudou-me a tocar com mais confiança”, “Foi uma excelente oportunidade para conhecer novas peças”, etc. Materializam-se, face ao acima exposto, os objetivos pretendidos com a realização deste projeto de intervenção no que aos alunos respeita.

3.5.1.2 Questionário implementado ao público

Os dados apresentados nesta secção foram recolhidos através da página www.primaveradepiano.com, com o auxílio de um formulário Google. O questionário (consultar a secção dos apêndices – Apêndice 2.4) foi implementado com questões única e exclusivamente associadas ao dia dos recitais realizados pelos alunos – 2 de abril. Pela distribuição dos programas que foi sendo realizada no decorrer dos dezasseis recitais agendados calcula-se que a média de pessoas no público, por hora de recital, tenha sido de sessenta a setenta pessoas.

A amostra recolhida é constituída por 44 respostas e representam uma população de 28 pessoas do género feminino – 63,6%, e de 16 pessoas do género masculino – 36,4%. A média de idades dos participantes é de 46 anos, tendo o participante mais novo 15 anos e o mais velho 71.

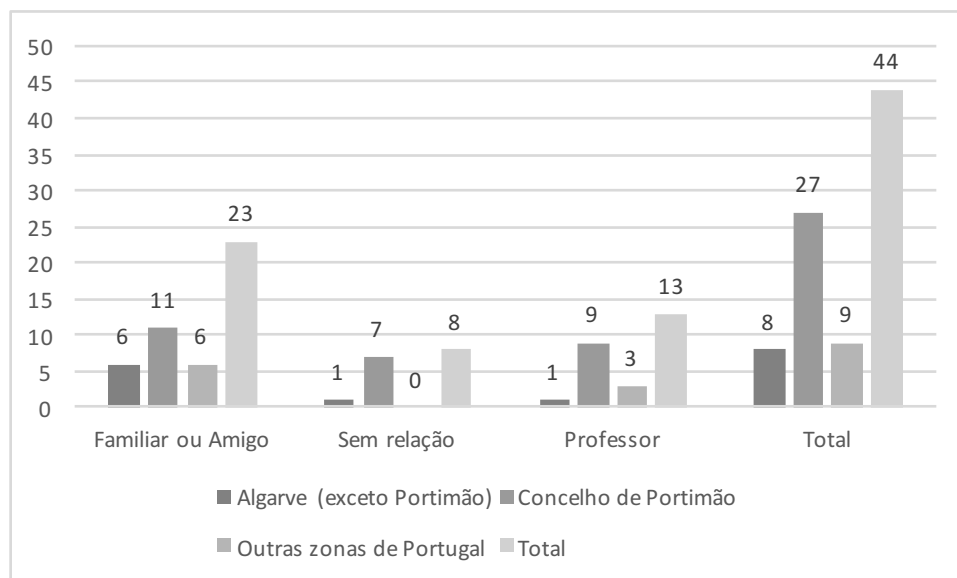


Figura 13 - Distribuição geográfica do público e relação com os participantes

Através da imagem anterior, podemos constatar que a maioria do público desta amostra estava de alguma forma relacionado com os pianistas participantes. Apenas 8

peças não possuíam qualquer ligação com os intervenientes – 18,2 %, sendo que a maioria destes era residente no concelho de Portimão¹⁷.

De forma a compreender os hábitos de audição de música ao vivo por parte do público e a sua relação com a eventual prática de um instrumento, foi-lhes questionado se estudavam ou já tinham estudado algum instrumento musical. A maioria, 19 pessoas, responderam que nunca tinham estudado um instrumento – 43,2%, 17 responderam que já tinham estudado – 38,6%, 7 encontravam-se a estudar – 15,9% e 1 pessoa respondeu que gostaria de aprender a tocar – 2,3%. Através desta amostra é possível denotar que 54,5% estava ou já esteve de alguma forma ligado à prática de um instrumento – 24 pessoas. Estes resultados eram expectáveis pela elevada taxa de participação de professores e de colegas músicos dos participantes.

À questão “Costuma assistir a concertos de música erudita com que frequência?” foram obtidos os seguintes resultados:

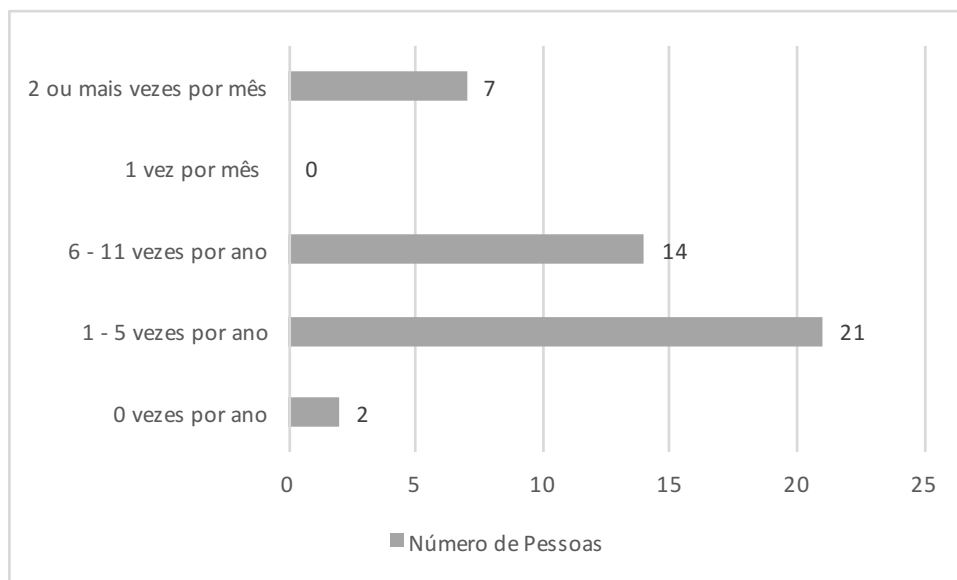


Figura 14 - Hábitos de audição de música ao vivo do público

Desta imagem podemos retirar, que 95,5% da amostra assiste a pelo menos um concerto de música erudita por ano – 42 pessoas, e que 47,8% tem como hábito ir a concertos de música erudita 6 ou mais vezes por ano – 21 pessoas¹⁸.

¹⁷ Estes resultados eram, em certa medida, expectáveis uma vez que tradicionalmente os professores e familiares costumam acompanhar os seus alunos neste género de actividades.

¹⁸ Dado o elevado número de representantes de estudantes de música e/ou professores no público esperava-se que estes valores fossem mais elevados. Porém, visto que a maioria da amostra reside na região do Algarve, dos quais 61,4% em Portimão, é compreensível a dificuldade em ouvir concertos de música erudita ao vivo que não estejam relacionados com ações escolares. Possivelmente, a realidade enunciada é uma das razões que levou 97,7% dos participantes a responder “sim” a uma nova edição do *Primavera de Piano – Portimão 2016* e 100% a considerar esta actividade como “Muito importante” para os jovens e para a comunidade local.

A propósito da vida cultural portimonense foi pedido aos inquiridos que categorizassem a atividade cultural da cidade. Salienta-se que apenas 6 dos 35 que responderam a esta questão consideram que a atividade cultural de Portimão é, pelo menos, satisfatória – 17,1%.

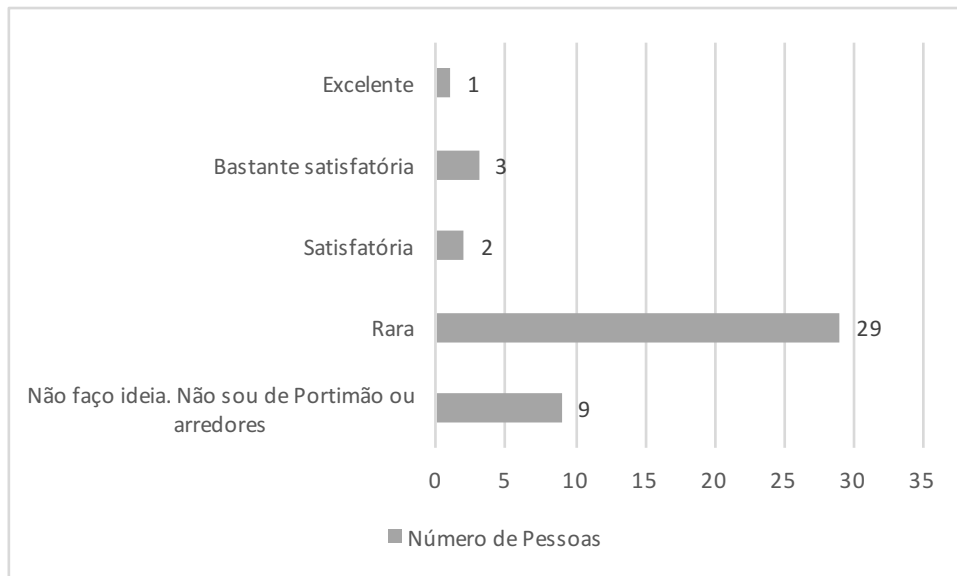


Figura 15 - Opinião do público acerca da atividade cultural de Portimão

Do universo da amostra, 42 pessoas revelaram-se ainda mais motivadas para a frequência de concertos ao vivo de música erudita – 95,5%, o que é claramente demonstrativo da obtenção do resultado pretendido e de acordo com os objetivos delineados.

Em jeito de conclusão do questionário, foi pedido a todos os participantes que deixassem a sua opinião sobre o *Primavera de Piano – Portimão 2016*. De seguida serão transcritas algumas das opiniões enviadas:

Parabéns pela magnífica organização do evento "PRIMAVERA DE PIANO". Foi um verdadeiro festival de talentos. Envolver várias escolas de música e universidades do país, numa iniciativa como esta, completamente original, na cidade de Portimão, não é tarefa fácil. Esperamos que venha para ficar!

Excelente organização apta a abrir mais o evento à comunidade em geral em futuras edições.

Parabéns pela iniciativa, tenho a certeza que todos ficamos mais ricos.

Este evento foi extremamente bem organizado... Parabéns!

Evento a repetir com periodicidade anual, pelo menos. Excelente para os jovens músicos poderem ganhar traquejo e rodagem na sua formação e verem (mostrarem!) os resultados do seu trabalho.

A organização foi irrepreensível, parabéns.

Gostei muito do evento. É uma oportunidade de os pequenos pianistas mostrarem o que aprendem nas suas escolas e de conhecer novos amigos. Espero que haja novos eventos deste tipo.

Considero da maior importância a realização deste festival.

Teve uma organização exemplar, pontual e de qualidade.

Parabéns! É um evento de enorme importância para a divulgação dos pianistas nacionais.

Enorme incentivo para os mais jovens.

Felicito os intervenientes ativos no evento. Oxalá persista a iniciativa.

Achei esta iniciativa excelente tanto para alunos como professores. Na parte que me concerne, tudo correu como previsto, tendo sido, a meu ver, a difícil organização de um projeto desta dimensão muito bem conseguida. Creio que estão todos de parabéns; agradeço a simpatia, a hospitalidade e... Continuem! Obrigada.

Considero que foi uma excelente iniciativa que deve ter futuro.

Motivadora para os atuais e futuros alunos, enriquecedora para todos.

Parabéns pela iniciativa, em particular pela organização e gestão de todos os momentos. Que germine a semente.

Excelente organização, ótima adesão do público, boa motivação para os músicos que tocaram sobretudo para os mais novos. Para o futuro tentar aumentar o nível geral de preparação dos executantes.

Parabéns, objetivo cumprido.

Evento de grande qualidade, executantes com grande domínio do Piano, bastante bem organizado, horários muito respeitados, em geral um GRANDE Evento.

Iniciativa de grande mérito para os estudantes e para a formação de públicos. A organização foi cuidada e eficaz, respeitando horários, dando relevo e dignidade à prestação dos alunos nos espaços em que teve lugar. Oxalá seja possível continuar e ancorar o evento nos anos vindouros. Parabéns à organização.

Wonderful... make it an annual event let's put Portimão on the cultural and events front. Thank you to all for a brilliant superbly organized event and the opportunity to see such talented pianists. Well done all.

Evento muito bem organizado a vários os níveis: resposta pontual aos emails, acolhimento aos alunos, pontualidade nos ensaios e nos concertos.

Gostaria que a iniciativa PRIMAVERA DE PIANO se realizasse em 2017.

Boa iniciativa, sobretudo quando ela parte de uma escola e não de outra entidade ligada diretamente às artes. Poderá ser um sinal de mudança sobre o que deve ser o ensino na formação geral da pessoa, para além do ministério de matérias gerais, por vezes nada úteis para o futuro dos formandos. Parabéns.

Quero dar os parabéns ao professor Sérgio pelo magnífico invento, Primavera de piano e pela boa organização muito bom!

3.6 Conclusão

O projeto de intervenção *Primavera de Piano – Portimão 2016*, na opinião do autor, constituiu um desafio que no seu entendimento foi alcançado com sucesso. A sua implementação não foi um processo nada simples, uma vez que nada do género havia sido realizado na região do Algarve, porém o apoio e o incentivo da direção da EBS da Bemposta

foi motivador¹⁹. Graças à sua inestimável colaboração foi possível realizar uma série de atividades e de eventos que, na opinião do autor, se mostraram aliciantes, quer para os alunos, quer para os professores.

De uma forma geral, poder-se-á afirmar que todas as atividades foram bem sucedidas. Lamentavelmente, os dados recolhidos indicam que quase metade dos estudantes de piano da EBS da Bemposta não estiveram presentes, nem como participantes ativos – músicos, nem como participantes passivos – ouvintes²⁰. Os dados comprovaram também que foram poucos os encarregados de educação que se mobilizaram para os diversos concertos.

No entanto, há que salientar todos os outros aspetos positivos. Metade dos alunos participaram e, dois meses depois, ainda vão abordando o autor nos corredores da EBS da Bemposta com pedidos no sentido de se virem a repetir mais atividades do género. É também possível constatar que os alunos aderem agora mais às audições escolares. Estas abordagens são já excelentes indicadores que a motivação foi fomentada.

Foram várias as inscrições de alunos de outras escolas do Algarve para a *Master class* da professora Sofia Lourenço. Por sua vez, no que ao dia de recitais respeita, conseguir 63 músicos e cerca de 16h de música ultrapassou em larga escala as expectativas. Esta realidade permitiu realizar com sucesso os objetivos iniciais relacionados com as referências dos pares, o desenvolvimento e estreitamento das relações de amizade e/ou profissionais, a possibilidade de ouvirem alunos com repertórios diferentes e em fases diferentes da vida académica, etc. O autor acredita que estas experiências trouxeram mais-valias aos participantes, ajudando-os também a perceber melhor o que realmente é o ensino

¹⁹ Numa fase inicial a ideia não foi logo compreendida como sendo exequível visto que a Câmara Municipal apenas se comprometeu a participar através da cedência de espaços, da disponibilização do alojamento para a professora Sofia Lourenço e com os diversos meios de marketing para a publicitação do evento.

Da ausência de apoios financeiros advieram duas novas variáveis: a EBS da Bemposta como escola pública não possuía fundos financeiros suficientes e que fossem suscetíveis de serem direcionados e, com esta realidade, para o projeto ir avante, a necessidade de angariação de patrocínios de empresas locais e nacionais. Este pode ter sido talvez o processo mais moroso e mais maçador mas, felizmente, conseguiram-se atingir verbas suficientes para pagar os gastos relativos à alimentação dos participantes, aos alojamentos, às suas deslocações, gastos com materiais como os programas de sala, alojamento da pianista convidada, honorários da professora que ministrou a *Master class*, publicidade nas redes sociais, etc.

Quanto aos compromissos inicialmente acordados com a Câmara Municipal, acima expostos, não foram honrados na totalidade. A única ajuda na realização foi única e exclusivamente a cedência do Teatro Municipal de Portimão - TEMPO. Em fevereiro foi-nos informado que não tínhamos a Casa Manuel Teixeira Gomes e que não podiam pagar o alojamento da pianista convidada. A criação de cartazes e a promoção dos diversos eventos também foram realizados pelo autor com a colaboração dos colegas do departamento de artes.

²⁰ Será talvez importante referir que todas as atividades eram de carácter facultativo para os alunos da EBS da Bemposta.

da música. Como objetivo a longo prazo, espera-se que estes alunos agora mais despertos e motivados possam ajudar a engrenar os menos interessados e/ou aqueles que inclusive faltaram.

Os resultados mostram também a pertinência da implementação de projetos desta natureza, na criação de hábitos de estudo e de audição da música erudita. Foi possível constatar, para além dos alunos, uma boa adesão aos recitais por parte da comunidade educativa e da população local. Foram também motivadoras e esclarecedoras todas as opiniões recebidas, no sentido de se realizar algo do género novamente, pela importância que este projeto teve para os jovens e para a população de Portimão e arredores.

Dada a complexa e diferenciada mescla de tarefas realizadas, o autor acredita estar muito mais preparado para situações semelhantes no futuro, além de se sentir um ser humano mais completo e realizado.

3.7 Parecer da Direção da EBS da Bemposta

A Direção do Agrupamento de Escolas da Bemposta salienta o excelente trabalho realizado pelo docente SÉRGIO RICARDO ALVES LEITE, no âmbito do projeto 'Primavera de Piano – Portimão 2016', caracterizado pelo criterioso planeamento e modelo de concretização, traduzidos à partida pelos contactos que estabeleceu com todos os estabelecimentos do país com ensino da música e junto dos quais foi possível mobilizar as mais de seis dezenas de jovens músicos pianistas participantes.

Importa igualmente referir, as diligências feitas pelo professor junto de diversas entidades públicas e privadas, através das quais conseguiu reunir os apoios necessários para corresponder, de forma autónoma, a todas as necessidades, nomeadamente de ordem logística e de representação.

O 'Primavera de Piano – Portimão 2016' traduziu-se assim, num evento de qualidade reconhecida por todos quantos nele participaram, desde os músicos ao numeroso público presente, correspondendo na totalidade aos objetivos delineados, em particular os que diziam respeito ao intercâmbio entre os alunos da Escola EBS da Bemposta, onde o Professor SÉRGIO RICARDO ALVES LEITE atualmente exerce funções e os estudantes oriundos das diversas escolas do país, todos ligados numa maratona de mais de 16 horas de piano, simultaneamente em três salas da cidade e que definitivamente contribuiu para o enriquecimento e dinamização cultural e artística da nossa região.

Portimão e EBS da Bemposta, 12 de Maio de 2016

M^ª Fernanda Rosa

Diretora do AE da Bemposta

CONCLUSÃO

O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor (Nias, 1991 in Nóvoa, 1992, p. 13).

Este Mestrado em Ensino de Música permitiu que o autor aprofundasse as suas competências científicas e pedagógicas. As aulas frequentadas no 1º ano curricular, as aulas observadas e supervisionadas, e a elaboração de um projeto de intervenção no decorrer do 2º ano, incentivaram no autor a criação de um espaço ainda mais alargado para a reflexão crítica do seu trabalho, de forma a compreender e aplicar mais eficazmente as metodologias. Nos seus objetivos como docente, incluem-se também a necessidade da experimentação contínua e a posterior reflexão sobre a mesma, de forma a criar e/ou melhorar práticas educativas diferenciadoras. Desta forma, estará certamente a reforçar as suas funções como: ensinar, orientar o estudo, ajudar cada aluno individualmente, preparar materiais, organizar espaços e atividades, saber avaliar e, não menos importante, regular relações.

Na sua prática educativa teve a oportunidade de observar aulas ministradas pelos professores Eduardo Resende e Rosgard Lingradsson. Este é, contudo, um hábito que o autor já possuía antes da frequência do Mestrado em Ensino de Música e que, sempre que lhe for possível, pretende continuar a pôr em prática. A possibilidade de observar aulas de outros colegas é um excelente mecanismo para desenvolver as capacidades de qualquer professor, uma vez que incita à reflexão. Adicionalmente é possibilitada a aprendizagem de métodos diferentes para a resolução de problemas frequentes e transversais, de forma a aumentar os recursos pedagógicos do professor. No caso concreto do autor, a realização deste estágio e a observação de aulas permitiu-lhe aprimorar alguns aspetos, como por exemplo, a distribuição do tempo de aula pelo material a ser trabalhado e a linguagem específica e clara a ser utilizada nos alunos mais jovens, graças às aulas de iniciação observadas do professor Eduardo Resende.

Em todas as aulas lecionadas foram muitos os desafios lançados pelo autor de forma a levar os alunos mais longe, quer através das diversas metodologias do *saber estudar*, quer pelos estímulos técnico-musicais que, na perspetiva do autor, devem caminhar sempre lado-a-lado. No decorrer das suas aulas, o autor objetiva que estas possuam sempre quatro elementos estruturantes:

- a crítica construtiva – reforço positivo dos resultados já alcançados e explicitação dos aspetos a desenvolver;
- demonstração – com o professor ao piano para que o aluno possa perceber mais facilmente o que lhe está a ser transmitido;

- análise – harmónica e melódica da partitura e/ou relação de simbiose entre o texto escrito com os movimentos a serem utilizados pelos membros do aparato pianístico, por vezes com gravação de aulas;
- inspiração – pelo incentivo aos alunos da audição de música erudita, através do visionamento e audição de vídeos de pianistas conceituados a interpretarem repertórios de referência, etc.

Embora o autor tenha realizado outros eventos importantes e com grande mobilização da escola e da comunidade, em nada se podem comparar com a dimensão do projeto de intervenção desenvolvido no contexto do Mestrado em Ensino de Música realizado na EBS da Bemposta. O autor acredita ter criado algo novo e com o potencial de replicação nos anos vindouros. As opiniões dos diversos participantes e do público em geral demonstraram a necessidade da implementação de atividades do género, uma vez que poucas são as ofertas em Portimão, no que à música erudita dizem respeito. Objetiva-se que no futuro, com a continuidade deste projeto ou com qualquer outra organização, uma maior adesão de todos os alunos de piano e uma mobilização mais denotada dos encarregados de educação, nas atividades dos seus educandos.

Após a realização deste estágio, que foi seguramente um desafio aliciante, o autor sente-se mais preparado e confiante para o exercício das suas funções.

BIBLIOGRAFIA

- AEBemposta. (2015a). Agrupamento de Escolas da Bemposta, Documentos estruturantes - Projeto educativo. Acedido em <http://wp.aebemposta.com/documentos/projeto-educativo/>
- AEBemposta. (2015b). *Relatório Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas da Bemposta*. Documento não publicado.
- CMCC. (2015). Conservatório de Música de Coimbra - História do Conservatório. Acedido em <http://www.conservatoriomcoimbra.pt/index.php/institucional/historia-do-conservatorio>
- CMCGA. (2015). Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian - História. Acedido em <http://www.cmacg.pt/o-conservatorio/historia>
- CMCGB. (2015). Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga - História do Conservatório. Acedido em <http://www.conservatoriodebraga.pt/?id=20>
- CMP. (2015a). Conservatório de Música do Porto, Documentos orientadores - Projeto educativo. Acedido em http://www.ct-musica-porto.com/documentosorientadores/pe_cmp.pdf
- CMP. (2015b). *Relatório Anual de Atividades do Conservatório de Música do Porto*. Documento não publicado.
- Costa, J. A. (2001). Uma perspetiva teorica sobre o conservatorio geral de arte dramatica. *ESE - CIPEM - Revista Música, Psicologia e Educação*(Nº3), 31-44. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.22/3143>
- ESMAE. (2015). Regulamento Geral dos Mestrados. Acedido em http://192.168.0.3/fotos/gca/regulamento_geral_mestrados__homologado_1445959148.pdf
- Finnäs, L. (1989). How Can Musical Preferences Be Modified? A Research Review. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*(102), 1-58. Acedido em abril em <http://www.jstor.org/stable/40318309>
- Ho, W.-c. (2002). Musical Behaviour of Young Hong Kong Students *Hong Kong Educational Research Association*, 17(nº2).

- Kochevitsky, G. (1967). *The art of piano playing - a scientific approach*. Estados Unidos da América: Summy-Birchard Music.
- Lehmann, A. C., Sloboda, J. A., & Woody, R. H. (2007). *Psychology for Musicians - Understanding and Acquiring the Skills*. Oxford: Oxford University Press.
- Leite, S. (2012). *Sobre o (des)uso de exercícios na técnica pianística*. (Mestrado), Instituto Politécnico do Porto, Porto.
- Melhorar a Escola: Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*. (2014). (J. Machado & J. M. Alves Eds.). Porto: Universidade Católica.
- Neuhaus, H. (2010). *The art of piano playing*. Londres: Kahn & Averill.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. Acedido em <http://hdl.handle.net/10451/4758>
- Percursos do Ensino da Música*. (2014). (M. H. Vieira & R. Soutelo Eds.). Galiza: Arte Tripharia.
- Perrenoud, P. (2000). *Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Profissão Professor*. (1999). (A. Nóvoa Ed.). Porto: Porto Editora.
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente* (Cadernos do CCAP;2 ed.): Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.
- Rigaud, J.-H. (2013). O Porto musical no início do séx. XX. Acedido em http://www.meloteca.com/pdfartigos/joao-heitor-rigaud_o-porto-musical-no-inicio-do-sec-xx.pdf
- Roldão, M. d. C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34), 94-103.
- Roldão, M. d. C. (2009). *Estratégias de ensino - O Saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.
- Sandor, G. (1995). *On piano playing - motion, sound and expression*. Boston: Schirmer.
- Santos, C. d. (2007). *Preferências musicais de alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino de Curitiba "Significados da escuta"*. (Mestrado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

APÊNDICE

Apêndice I – Prática Educativa

Apêndice 1.1 – Planificações das Aulas do Ensino Básico

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Catarina Mota
Regime de Frequência:	Integrado – 5º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	12 de Outubro de 2015
Número da Aula	1 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 • Escalas e arpejos: Dó M/m, Fá M/m, Sib M/m, Láb M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 – Estilo clássico, melodia acompanhada, diversas articulações • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 – Mãos alternadas, arpejos • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena – Estilo barroco, contraponto, polifonia • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 - Uso de pedal, mãos cruzadas, velocidade • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 – Estilo romântico, saltos na mão esquerda, melodia acompanhada, técnica de notas dobradas • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	A Catarina encontra-se neste momento a frequentar o 5º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. A aluna, embora esteja no 1º grau do instrumento já
------------------------------------	---

	<p>toca piano há quatro anos uma vez que fez toda a formação relativa ao 1º ciclo – Iniciação em regime supletivo. É de salientar também a sua envolvimento com a música uma vez que pertence a uma família de músicos profissionais.</p>
Dificuldades/Facilidades:	<p>As principais dificuldades a apontar à Catarina não são tanto técnicas, que embora ainda estejam um pouco frágeis, mas a sua dificuldade em concentrar-se sempre que executa uma peça. É uma aluna que também necessita de muito reforço positivo devido à sua falta de confiança, quer nas aulas, quer nas audições.</p>
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	<p>A escolha deste programa visa desenvolver a confiança da Catarina naquelas que são as suas capacidades musicais e o desenvolvimento da leitura. Uma vez que as fragilidades técnicas que por vezes se sentem estarão, provavelmente, relacionadas com o aspeto acima enunciado, este programa não incide em aspetos técnicos áridos e, por conseguinte, menos motivadores. Pelo contrário, são todas elas peças musicalmente interessantes. No entanto, a escolha foi cuidadosa para garantir que são explorados os vários domínios técnicos requeridos para uma aprendizagem sólida do instrumento, como o conceito da melodia acompanhada, o uso de pedal, os padrões técnicos como as escalas e os arpejos, a independência das mãos através do repertório polifónico e o equilíbrio das duas mãos.</p>

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando os estudos propostos; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano, reforço da autoconfiança; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras;

		<p>4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção.</p> <p>5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico.</p>
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p>	<p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual da aluna, através da exposição do mesmo pela Catarina; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico da aluna ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ela a professora a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais da aluna e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Fá Maior e Fá menor. Possíveis correções necessárias à prática das mesmas.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – Uma vez que esta é uma das primeiras aulas do ano letivo, será pedido à aluna que toque o estudo de Czerny nº85 op.599 apenas com as mãos separadas.</p> <p>Atividade 4 – Uma vez que a grande maioria das partes relativas à mão direita são referentes a acordes arpejados, será pedido à aluna que toque esta mão apenas, mas em acordes – para solidificar as posições e desenvolver as memórias sensorial e visual.</p> <p>Atividade 5 – Para iniciar o trabalho de mãos juntas neste estudo, a aluna irá tocar as duas mãos juntas, mas a direita deverá tocar em acordes como na atividade acima enunciada.</p> <p>Atividade 6 – a aluna, após estes exercícios, irá tentar tocar a partitura como está escrita, isto é, a direita tocará com os arpejados.</p>
	3 Peça:	<p>Atividade 7 – Será feita uma breve introdução sobre quem foi Kuhlau e ainda uma referência ao</p>

		<p>estilo e período musical no qual esta obra se insere - período clássico nesta obra em particular.</p> <p>Atividade 8 – Será pedido à aluna que toque as partes A e B, inicialmente com mãos separadas, para despistar eventuais erros rítmicos e/ou de leitura. Serão dadas, também, indicações à medida que forem sendo necessárias.</p> <p>Atividade 9 – será pedido à aluna que toque um excerto da mão esquerda que contenha baixos de Alberti para ser introduzido o conceito de rotação do antebraço.</p>
	<p>4 Conclusão:</p>	<p>Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
<p>Recursos Didáticos:</p>	<p>Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores</p>	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Viktor Novkshanov
Regime de Frequência:	Integrado – 4º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	12 de Outubro de 2015
Número da Aula	1 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 • G. SVIRIDOV – Valsa • Escalas e arpejos de Mib M/m, Láb M/m, Sib M/m, Fá M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido – Música contemporânea, complexidade rítmica, música portuguesa • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 – Velocidade, independências das mãos, trabalho dos movimentos verticais do pulso • G. SVIRIDOV – Valsa – Resistência, saltos na mão esquerda, polifonia • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	O Viktor encontra-se neste momento a frequentar o 4º ano do 1º ciclo, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Entrou para esta mesma escola no 1º ano para o regime supletivo mas a partir do segundo ano transferiu-me para o regime integrado.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos, quer no que respeita as dificuldades, quer no que respeita as facilidades. Talvez seja importante mencionar que sempre que foi proposto um desafio ao Viktor através de peças mais exigentes, foi capaz de cumprir.

<p>Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:</p>	<p>A escolha deste repertório assenta, essencialmente, em dois grandes objetivos: o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais do Viktor. Uma vez que o aluno tem vindo a superar com sucesso todos os desafios que lhe foram propostos, foi ministrado um programa que puxe ainda mais por ele nos aspetos acima supracitados. Uma vez que o programa do 1º ciclo permite uma maior maleabilidade do trabalho a desenvolver, este programa que já possui repertório do 2º ciclo, irá permitir desenvolver o aluno numa perspetiva a longo prazo.</p>
---	---

<p>OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório romântico e contemporâneo para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento. 	
<p>Objetivos Específicos:</p>	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA	
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Viktor; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	<p>1 Introdução:</p> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Mib Maior e Mib menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>
	<p>2 Estudo:</p> <p>Atividade 3 – Uma vez que esta aula é uma das primeiras do ano letivo, será pedido ao aluno que toque o estudo de H. Bertini op.29 nº8 apenas com as mãos separadas. Simultaneamente, e caso sejam detetados erros de leitura e/ou de ritmo, serão transmitidas indicações para a sua correção.</p> <p>Atividade 4 – depois da execução com mãos separadas será pedido ao aluno que reflita sobre a estrutura do estudo para que o mesmo possa perceber que cada grupo de quatro semicolheias se desenvolve sobre cada uma das notas da escala de Dó Maior ou no contexto da harmonia da esquerda – para facilitar a memória.</p> <p>Atividade 5 – Será explicado ao aluno que a mão direita é constituída por posições simultâneas de 4 dedos que começam na 2ª semicolheia do primeiro grupo e termina na 2ª semicolheia do grupo seguinte. O aluno deverá executar um excerto da mão direita por posições para assimilar o conceito.</p>
	<p>3 Peça:</p> <p>Atividade 6 – Será feita uma pequena contextualização histórica sobre o compositor Sviridov e da sua Valsa – o conceito de transcrição para piano de uma obra orquestral.</p> <p>Atividade 7 – dada a extensão e complexidade desta peça, e porque o aluno só tem esta peça há uma semana, será executada de mãos separadas a primeira página. Nesta execução serão corrigidos eventuais erros de leitura ou escolhas menos apropriadas de dedilhações.</p> <p>Atividade 8 – uma vez que a mão esquerda representa um papel fundamental pelo balanço que atribui à peça (dança – valsa), será feito um exercício de pulso no qual o aluno deverá imaginar um</p>

		movimento circular, a cada compasso, onde a primeira nota é atacada com o pulso mais em baixo e vai subindo progressivamente até à terceira nota do compasso.
	4 Conclusão:	Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Catarina Mota
Regime de Frequência:	Integrado – 5º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	26 de Outubro de 2015
Número da Aula	2 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 • Escalas e arpejos: Dó M/m, Fá M/m, Sib M/m, Láb M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 – Estilo clássico, melodia acompanhada, diversas articulações • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 – Mãos alternadas, arpejos • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena – Estilo barroco, contraponto, polifonia • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 - Uso de pedal, mãos cruzadas, velocidade • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 – Estilo romântico, saltos na mão esquerda, melodia acompanhada, técnica de notas dobradas • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	<p>A Catarina encontra-se neste momento a frequentar o 5º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. A aluna, embora esteja no 1º grau do instrumento já toca piano há quatro anos uma vez que fez toda a formação relativa ao 1º ciclo – Iniciação em regime supletivo. É de salientar também a sua envolvimento com a música uma vez que pertence a uma família de músicos profissionais.</p>
Dificuldades/Facilidades:	<p>As principais dificuldades a apontar à Catarina não são tanto técnicas, que embora ainda estejam um pouco frágeis, mas a sua dificuldade em concentrar-se sempre que executa uma peça. É uma aluna que também necessita de muito reforço positivo devido à sua falta de confiança, quer nas aulas, quer</p>

	nas audições.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste programa visa desenvolver a confiança da Catarina naquelas que são as suas capacidades musicais e o desenvolvimento da leitura. Uma vez que as fragilidades técnicas que por vezes se sentem estarão, provavelmente, relacionadas com o aspeto acima enunciado, este programa não incide em aspetos técnicos áridos e, por conseguinte, menos motivadores. Pelo contrário, são todas elas peças musicalmente interessantes. No entanto, a escolha foi cuidadosa para garantir que são explorados os vários domínios técnicos requeridos para uma aprendizagem sólida do instrumento, como o conceito da melodia acompanhada, o uso de pedal, os padrões técnicos como as escalas e os arpejos, a independência das mãos através do repertório polifónico e o equilíbrio das duas mãos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando os estudos propostos; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano, reforço da autoconfiança; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 6. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 7. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 8. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente;

		<ol style="list-style-type: none"> 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.
--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual da aluna, através da exposição do mesmo pela Catarina; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico da aluna ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ela a professora a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais da aluna e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Sib Maior e Sib menor. Possíveis indicações necessárias para a correção técnica da execução das mesmas.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – a aluna deverá tocar o estudo nº 85 op.599 de Czerny com mãos juntas, na íntegra, para que se possa perceber se houve evolução desde as últimas aulas.</p> <p>Atividade 4 – uma vez que Czerny usualmente é incompreendido pelos alunos devido ao caráter mais técnico e menos musical das suas composições, esta atividade visa incentivar a aluna a tocar esta composição e imaginá-la não como um exercício, mas como se fosse uma obra da qual ela goste muito. Será pedido que fraseie tudo muito mais e utilize uma paleta maior de dinâmicas.</p> <p>Atividade 5 – de memória, será pedido à aluna que toque a peça de diferentes pontos. Desta forma poderá compreender a necessidade de ser capaz de começar em qualquer parte e assim reduzir o risco de falhas.</p>
	3 Peça:	<p>Atividade 6 – a aluna deverá tocar a totalidade do 1º andamento da sonatina de Kuhlau com as mãos juntas para se verificarem eventuais dificuldades. Após a sua execução será utilizado o metrónomo para consciencializar a aluna da coerência rítmica da obra e para que possa perceber, também, uma ou outra fragilidade que ainda possua.</p> <p>Atividade 7 – a aluna deverá tocar com mãos separadas a Polonaise em Mi Maior de J.S.Bach. Dada a natureza polifónica desta obra, será pedido</p>

		à aluna que interprete a mão esquerda a pensar num violoncelo enquanto o professor irá tocar a mão direita. O mesmo será feito para a mão direita, mas a imaginar um violino.
	4 Conclusão:	Atividade 8 - A aula terminará com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Viktor Novkshanov
Regime de Frequência:	Integrado – 4º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	26 de Outubro de 2015
Número da Aula	2 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> PINHO VARGAS – Veado Ferido H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 G. SVIRIDOV – Valsa Escalas e arpejos de Mib M/m, Láb M/m, Sib M/m, Fá M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> PINHO VARGAS – Veado Ferido – Música contemporânea, complexidade rítmica, música portuguesa H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 – Velocidade, independências das mãos, trabalho dos movimentos verticais do pulso G. SVIRIDOV – Valsa – Resistência, saltos na mão esquerda, polifonia Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	O Viktor encontra-se neste momento a frequentar o 4º ano do 1º ciclo, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Entrou para esta mesma escola no 1º ano para o regime supletivo mas a partir do segundo ano transferiu-me para o regime integrado.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos, quer no que respeita as dificuldades, quer no que respeita as facilidades. Talvez seja importante mencionar que sempre que foi proposto um desafio ao Viktor através de peças mais exigentes, foi capaz de cumprir.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste repertório assenta, essencialmente, em dois grandes objetivos: o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais do Viktor. Uma vez que o aluno tem vindo a superar com sucesso todos os desafios que lhe foram propostos, foi ministrado um programa que puxe ainda mais por ele nos aspetos acima supracitados. Uma vez que o programa do 1º ciclo permite uma maior maleabilidade do trabalho a desenvolver, este programa que já possui repertório do 2º ciclo, irá permitir desenvolver o aluno numa perspetiva a longo prazo.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório romântico e contemporâneo para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a

		<p>executar ambas as obras do início ao fim com correção.</p> <p>5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico.</p>
	3 Desenvolvimento da Eficiência:	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Viktor; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Láb Maior e Láb menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – O aluno irá executar o estudo de Bertini uma vez, do princípio ao fim com mãos juntas.</p> <p>Atividade 4 – Uma vez que a peça está repleta de ligaduras na mão esquerda que ligam o 2º ao 3º tempo e o 4º ao 1º, quebrando assim os apoios tradicionais nos 1º e 3º tempos, serão ensinados/relembrados alguns exercícios de pulso para que o aluno seja capaz de fazer isto mais naturalmente. Para que isso aconteça, será pedido ao aluno que ataque a primeira nota da ligadura com um ataque a favor da gravidade (descida) e a segunda nota contra a gravidade (subida do pulso).</p> <p>Atividade 5 – o aluno tocará apenas a mão direita, nas partes que forem evidenciadas como mais frágeis após a primeira execução, com a aplicação de ritmos e acentuações (para estabelecer a igualdade rítmica e sonora).</p>

	<p>3 Peça:</p>	<p>Atividade 6 – será pedido ao aluno que toque as primeiras duas páginas da Valsa de Sviridov com mãos juntas.</p> <p>Atividade 7 – será lembrada a correta utilização do pulso na mão esquerda para que o balanço desta dança nunca se perca – movimento circular em que a primeira nota ataca com o pulso mais em baixo e vai progressivamente subindo até à terceira nota.</p> <p>Atividade 8 – Tendo em consideração que este repertório foi escolhido para desenvolver o aluno tecnicamente, e como neste momento há elementos nesta peça que, naturalmente, o aluno poderá não compreender, nesta atividade serão corrigidas e/ou fornecidas algumas dedilhações relativas à parte central da peça.</p>
	<p>4 Conclusão:</p>	<p>Atividade 9 - A aula terminará com a atribuição do TPC e da realização da avaliação do trabalho realizado</p>
<p>Recursos Didáticos:</p>		<p>Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores</p>

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Catarina Mota
Regime de Frequência:	Integrado – 5º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	09 de Novembro de 2015
Número da Aula	3 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 • Escalas e arpejos: Dó M/m, Fá M/m, Sib M/m, Láb M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 – Estilo clássico, melodia acompanhada, diversas articulações • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 – Mãos alternadas, arpejos • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena – Estilo barroco, contraponto, polifonia • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 - Uso de pedal, mãos cruzadas, velocidade • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 – Estilo romântico, saltos na mão esquerda, melodia acompanhada, técnica de notas dobradas • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	<p>A Catarina encontra-se neste momento a frequentar o 5º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. A aluna, embora esteja no 1º grau do instrumento já toca piano há quatro anos uma vez que fez toda a formação relativa ao 1º ciclo – Iniciação em regime supletivo.</p> <p>É de salientar também a sua envolvimento com a música uma vez que pertence a uma família de músicos profissionais.</p>
Dificuldades/Facilidades:	<p>As principais dificuldades a apontar à Catarina não são tanto técnicas, que embora ainda estejam um pouco frágeis, mas a sua dificuldade em concentrar-se sempre que executa uma peça. É uma aluna que também necessita de muito reforço positivo devido à sua falta de confiança, quer nas aulas, quer</p>

	nas audições.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste programa visa desenvolver a confiança da Catarina naquelas que são as suas capacidades musicais e o desenvolvimento da leitura. Uma vez que as fragilidades técnicas que por vezes se sentem estarão, provavelmente, relacionadas com o aspeto acima enunciado, este programa não incide em aspetos técnicos áridos e, por conseguinte, menos motivadores. Pelo contrário, são todas elas peças musicalmente interessantes. No entanto, a escolha foi cuidadosa para garantir que são explorados os vários domínios técnicos requeridos para uma aprendizagem sólida do instrumento, como o conceito da melodia acompanhada, o uso de pedal, os padrões técnicos como as escalas e os arpejos, a independência das mãos através do repertório polifónico e o equilíbrio das duas mãos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando os estudos propostos; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano, reforço da autoconfiança; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 1. Compreender e concretizar as diferentes

		<p>etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>2. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual da aluna, através da exposição do mesmo pela Catarina; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico da aluna ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ela a professora a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais da aluna e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 	
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Mib menor. Possíveis indicações necessárias para a correção técnica da execução das mesmas.</p>
	2 Peças:	<p>Atividade 3 – Uma vez que será a primeira apresentação em aula, a aluna deverá executar a Valsa Op.10 nº6 de F. Schubert com as mãos separas.</p> <p>Atividade 4 – será feita uma análise estrutural do fraseado e da peça para que a aluna a consiga assimilar mais facilmente quer no que respeita o estilo, quer no que respeita a memorização.</p> <p>Atividade 5 – considerando a existência de saltos na mão esquerda, serão realizados alguns exercícios de pulso no âmbito de dois compassos, onde a primeira nota deve ser tocada com o pulso mais em baixo e o mesmo vai subindo progressivamente até à terceira nota de cada compasso – balanço de Valsa.</p> <p>Atividade 6 – a aluna deve tocar a Polonaise de Bach com as mãos separadas. Possíveis indicações de dedilhações e de fraseado.</p> <p>Atividade 7 – a aluna deve voltar a tocar com as mãos separadas, mas, desta vez, o professor tocara noutra piano a mão que não estiver a ser tocada – para a compreensão rítmica.</p> <p>Atividade 8 – a aluna deve tocar o primeiro andamento da sonatina de Kuhlau de memória.</p> <p>Atividade 9 – definição de algum trabalho específico que considere necessário após a execução do primeiro andamento.</p>
	3	<p>Atividade 10 - A aula terminará com um um</p>

	Conclusão:	resumo dos principais aspetos a lembrar, com a atribuição do TPC e também com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Viktor Novkshanov
Regime de Frequência:	Integrado – 4º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	09 de Novembro de 2015
Número da Aula	3 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 • G. SVIRIDOV – Valsa • Escalas e arpejos de Mib M/m, Láb M/m, Sib M/m, Fá M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido – Música contemporânea, complexidade rítmica, música portuguesa • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 – Velocidade, independências das mãos, trabalho dos movimentos verticais do pulso • G. SVIRIDOV – Valsa – Resistência, saltos na mão esquerda, polifonia • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Viktor encontra-se neste momento a frequentar o 4º ano do 1º ciclo, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Entrou para esta mesma escola no 1º ano para o regime supletivo mas a partir do segundo ano transferiu-me para o regime integrado.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos, quer no que respeita as dificuldades, quer no que respeita as facilidades. Talvez seja importante mencionar que sempre que foi proposto um desafio ao Viktor através de peças mais exigentes, foi capaz de cumprir.

<p>Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:</p>	<p>A escolha deste repertório assenta, essencialmente, em dois grandes objetivos: o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais do Viktor. Uma vez que o aluno tem vindo a superar com sucesso todos os desafios que lhe foram propostos, foi ministrado um programa que puxe ainda mais por ele nos aspetos acima supracitados. Uma vez que o programa do 1º ciclo permite uma maior maleabilidade do trabalho a desenvolver, este programa que já possui repertório do 2º ciclo, irá permitir desenvolver o aluno numa perspetiva a longo prazo.</p>
---	---

<p>OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório romântico e contemporâneo para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento. 	
<p>Objetivos Específicos:</p>	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico.
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA							
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Viktor; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 						
Sequências de Aprendizagem:	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; text-align: center;">1 Introdução:</td> <td> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Mib Maior. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p> </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3 Peça:</td> <td> <p>Atividade 3 – será pedido ao aluno que toque a peça “Veado Ferido” de A. Pinho Vargas com as mãos juntas.</p> <p>Atividade 4 – Uma vez que na aula passada tocou apenas com as mãos separadas, é muito provável que manifeste, claramente, dificuldades no campo do ritmo. Uma vez que o maior desafio desta peça é esse mesmo aspeto – porque as duas mãos estão muitas vezes desfasadas, será atribuída toda esta parte da aula ao trabalho desta peça. De acordo com as dificuldades demonstradas serão providenciadas indicações e exercícios que visem ajudar o aluno neste domínio. Outra razão que justifica todo este tempo de aula prende-se com a apresentação desta peça na primeira audição de classe que será brevemente.</p> </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">4 Conclusão:</td> <td> <p>Atividade 5 - A aula terminará com o resumo das principais ideias desenvolvidas no decorrer da aula, com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado.</p> </td> </tr> </table>	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Mib Maior. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>	3 Peça:	<p>Atividade 3 – será pedido ao aluno que toque a peça “Veado Ferido” de A. Pinho Vargas com as mãos juntas.</p> <p>Atividade 4 – Uma vez que na aula passada tocou apenas com as mãos separadas, é muito provável que manifeste, claramente, dificuldades no campo do ritmo. Uma vez que o maior desafio desta peça é esse mesmo aspeto – porque as duas mãos estão muitas vezes desfasadas, será atribuída toda esta parte da aula ao trabalho desta peça. De acordo com as dificuldades demonstradas serão providenciadas indicações e exercícios que visem ajudar o aluno neste domínio. Outra razão que justifica todo este tempo de aula prende-se com a apresentação desta peça na primeira audição de classe que será brevemente.</p>	4 Conclusão:	<p>Atividade 5 - A aula terminará com o resumo das principais ideias desenvolvidas no decorrer da aula, com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado.</p>
	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Mib Maior. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>					
	3 Peça:	<p>Atividade 3 – será pedido ao aluno que toque a peça “Veado Ferido” de A. Pinho Vargas com as mãos juntas.</p> <p>Atividade 4 – Uma vez que na aula passada tocou apenas com as mãos separadas, é muito provável que manifeste, claramente, dificuldades no campo do ritmo. Uma vez que o maior desafio desta peça é esse mesmo aspeto – porque as duas mãos estão muitas vezes desfasadas, será atribuída toda esta parte da aula ao trabalho desta peça. De acordo com as dificuldades demonstradas serão providenciadas indicações e exercícios que visem ajudar o aluno neste domínio. Outra razão que justifica todo este tempo de aula prende-se com a apresentação desta peça na primeira audição de classe que será brevemente.</p>					
4 Conclusão:	<p>Atividade 5 - A aula terminará com o resumo das principais ideias desenvolvidas no decorrer da aula, com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado.</p>						
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápiz, borracha, marcadores						

AValiação DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Catarina Mota
Regime de Frequência:	Integrado – 5º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	23 de Novembro de 2015
Número da Aula	4 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 • Escalas e arpejos: Dó M/m, Fá M/m, Sib M/m, Láb M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 – Estilo clássico, melodia acompanhada, diversas articulações • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 – Mãos alternadas, arpejos • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena – Estilo barroco, contraponto, polifonia • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 - Uso de pedal, mãos cruzadas, velocidade • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 – Estilo romântico, saltos na mão esquerda, melodia acompanhada, técnica de notas dobradas • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	<p>A Catarina encontra-se neste momento a frequentar o 5º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. A aluna, embora esteja no 1º grau do instrumento já toca piano há quatro anos uma vez que fez toda a formação relativa ao 1º ciclo – Iniciação em regime supletivo.</p> <p>É de salientar também a sua envolvimento com a música uma vez que pertence a uma família de músicos profissionais.</p>
Dificuldades/Facilidades:	<p>As principais dificuldades a apontar à Catarina não são tanto técnicas, que embora ainda estejam um pouco frágeis, mas a sua dificuldade em concentrar-se sempre que executa uma peça. É uma aluna que também necessita de muito reforço positivo devido à sua falta de confiança, quer nas aulas, quer</p>

	nas audições.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste programa visa desenvolver a confiança da Catarina naquelas que são as suas capacidades musicais e o desenvolvimento da leitura. Uma vez que as fragilidades técnicas que por vezes se sentem estarão, provavelmente, relacionadas com o aspeto acima enunciado, este programa não incide em aspetos técnicos áridos e, por conseguinte, menos motivadores. Pelo contrário, são todas elas peças musicalmente interessantes. No entanto, a escolha foi cuidadosa para garantir que são explorados os vários domínios técnicos requeridos para uma aprendizagem sólida do instrumento, como o conceito da melodia acompanhada, o uso de pedal, os padrões técnicos como as escalas e os arpejos, a independência das mãos através do repertório polifónico e o equilíbrio das duas mãos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando os estudos propostos; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano, reforço da autoconfiança; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes

		<p>etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual da aluna, através da exposição do mesmo pela Catarina; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico da aluna ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ela a professora a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais da aluna e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 	
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Láb Maior. Possíveis indicações necessárias para a correção técnica da execução das mesmas.</p>
	2 Estudos:	<p>Atividade 3 – tendo em consideração que esta será a primeira aula onde aluna apresentará o estudo nº 44 de Lemoine, ser-lhe-á pedido que execute o mesmo apenas com as mãos separadas.</p> <p>Atividade 4 – a aluna deverá tocar a apenas a mão direita do estudo acima enunciado, mas com todas as notas em simultâneo – com as posições dos acordes para melhor a sua noção espacial e firmar as notas e as dedilhações.</p> <p>Atividade 5 – num andamento muito lento, e com a mão direita ainda por posições, a aluna deverá ser capaz de juntar as duas mãos. Desta forma começara a coordenar as duas mãos mais facilmente tendo em consideração que não tem de arpear as notas da mão direita.</p> <p>Atividade 6 – a aluna deverá tocar o estudo nº 85 de Czerny de memória. Serão fornecidas as indicações consideradas necessárias de acordo com o resultado da sua execução.</p>
	3 Peça:	<p>Atividade 7 – será pedido à aluna que toque a Valsa de Schubert com as mãos separadas. Será reforçado o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em relação aos saltos da mão esquerda e ao fraseado da mão direita.</p> <p>Atividade 8 – a aluna deverá tocar uma vez a sonatina de Kuhlau para ver como está a sua evolução e como preparação para a tocar em possíveis audições.</p>

	4 Conclusão:	Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias da aula e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Viktor Novkshanov
Regime de Frequência:	Integrado – 4º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	23 de Novembro de 2015
Número da Aula	4 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 • G. SVIRIDOV – Valsa • Escalas e arpejos de Mib M/m, Láb M/m, Sib M/m, Fá M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido – Música contemporânea, complexidade rítmica, música portuguesa • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 – Velocidade, independências das mãos, trabalho dos movimentos verticais do pulso • G. SVIRIDOV – Valsa – Resistência, saltos na mão esquerda, polifonia • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Viktor encontra-se neste momento a frequentar o 4º ano do 1º ciclo, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Entrou para esta mesma escola no 1º ano para o regime supletivo mas a partir do segundo ano transferiu-me para o regime integrado.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos, quer no que respeita as dificuldades, quer no que respeita as facilidades. Talvez seja importante mencionar que sempre que foi proposto um desafio ao Viktor através de peças mais exigentes, foi capaz de cumprir.

<p>Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:</p>	<p>A escolha deste repertório assenta, essencialmente, em dois grandes objetivos: o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais do Viktor. Uma vez que o aluno tem vindo a superar com sucesso todos os desafios que lhe foram propostos, foi ministrado um programa que puxe ainda mais por ele nos aspetos acima supracitados. Uma vez que o programa do 1º ciclo permite uma maior maleabilidade do trabalho a desenvolver, este programa que já possui repertório do 2º ciclo, irá permitir desenvolver o aluno numa perspetiva a longo prazo.</p>
---	---

<p>OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório romântico e contemporâneo para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento. 	
<p>Objetivos Específicos:</p>	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico.
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA									
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Viktor; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 								
Sequências de Aprendizagem:	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 20%; text-align: center;">1 Introdução:</td> <td> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Mib menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p> </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2 Estudo:</td> <td> <p>Atividade 3 – o aluno deverá tocar o estudo de Bertini com as mãos juntas</p> <p>Atividade 4 – serão trabalhados alguns exercícios com ritmos nas partes das semicolcheias com o objetivo de aumentar a velocidade.</p> <p>Atividade 5 – exercícios para trabalhar a memória nos quais o aluno deve ser capaz de começar de qualquer parte da partitura. Para esse efeito, o professor apontará para um sítio aleatório na partitura e, sem olhar para a partitura, o aluno deve ser capaz de tocar a partir desse mesmo local.</p> </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3 Peças:</td> <td> <p>Atividade 6 – será pedido ao aluno que toque as últimas duas páginas da Valsa de Sviridov com mãos juntas onde, simultaneamente, serão fornecidas, caso sejam necessárias, indicações técnicas e de dedilhações.</p> <p>Atividade 7 – será reiterado o conceito do movimento do pulso na mão esquerda para a manutenção do balanço desta dança – movimento circular em que a primeira nota ataca com o pulso mais em baixo e vai progressivamente subindo até à terceira nota.</p> <p>Atividade 8 – execução integral, de memória, da peça “Veado Ferido” de A. Pinho Vargas como preparação para uma possível audição.</p> <p>Atividade 9 – Indicações que considere necessárias de acordo com o resultado da atividade acima enunciada.</p> </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">4 Conclusão:</td> <td> <p>Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado</p> </td> </tr> </table>	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Mib menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – o aluno deverá tocar o estudo de Bertini com as mãos juntas</p> <p>Atividade 4 – serão trabalhados alguns exercícios com ritmos nas partes das semicolcheias com o objetivo de aumentar a velocidade.</p> <p>Atividade 5 – exercícios para trabalhar a memória nos quais o aluno deve ser capaz de começar de qualquer parte da partitura. Para esse efeito, o professor apontará para um sítio aleatório na partitura e, sem olhar para a partitura, o aluno deve ser capaz de tocar a partir desse mesmo local.</p>	3 Peças:	<p>Atividade 6 – será pedido ao aluno que toque as últimas duas páginas da Valsa de Sviridov com mãos juntas onde, simultaneamente, serão fornecidas, caso sejam necessárias, indicações técnicas e de dedilhações.</p> <p>Atividade 7 – será reiterado o conceito do movimento do pulso na mão esquerda para a manutenção do balanço desta dança – movimento circular em que a primeira nota ataca com o pulso mais em baixo e vai progressivamente subindo até à terceira nota.</p> <p>Atividade 8 – execução integral, de memória, da peça “Veado Ferido” de A. Pinho Vargas como preparação para uma possível audição.</p> <p>Atividade 9 – Indicações que considere necessárias de acordo com o resultado da atividade acima enunciada.</p>	4 Conclusão:	<p>Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado</p>
	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Mib menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>							
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – o aluno deverá tocar o estudo de Bertini com as mãos juntas</p> <p>Atividade 4 – serão trabalhados alguns exercícios com ritmos nas partes das semicolcheias com o objetivo de aumentar a velocidade.</p> <p>Atividade 5 – exercícios para trabalhar a memória nos quais o aluno deve ser capaz de começar de qualquer parte da partitura. Para esse efeito, o professor apontará para um sítio aleatório na partitura e, sem olhar para a partitura, o aluno deve ser capaz de tocar a partir desse mesmo local.</p>							
	3 Peças:	<p>Atividade 6 – será pedido ao aluno que toque as últimas duas páginas da Valsa de Sviridov com mãos juntas onde, simultaneamente, serão fornecidas, caso sejam necessárias, indicações técnicas e de dedilhações.</p> <p>Atividade 7 – será reiterado o conceito do movimento do pulso na mão esquerda para a manutenção do balanço desta dança – movimento circular em que a primeira nota ataca com o pulso mais em baixo e vai progressivamente subindo até à terceira nota.</p> <p>Atividade 8 – execução integral, de memória, da peça “Veado Ferido” de A. Pinho Vargas como preparação para uma possível audição.</p> <p>Atividade 9 – Indicações que considere necessárias de acordo com o resultado da atividade acima enunciada.</p>							
4 Conclusão:	<p>Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado</p>								
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápiz, borracha, marcadores								

AValiação DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Catarina Mota
Regime de Frequência:	Integrado – 5º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	14 de Dezembro de 2015
Número da Aula	6 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 • Escalas e arpejos: Dó M/m, Fá M/m, Sib M/m, Láb M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 – Estilo clássico, melodia acompanhada, diversas articulações • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 – Mãos alternadas, arpejos • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena – Estilo barroco, contraponto, polifonia • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 - Uso de pedal, mãos cruzadas, velocidade • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 – Estilo romântico, saltos na mão esquerda, melodia acompanhada, técnica de notas dobradas • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	<p>A Catarina encontra-se neste momento a frequentar o 5º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. A aluna, embora esteja no 1º grau do instrumento já toca piano há quatro anos uma vez que fez toda a formação relativa ao 1º ciclo – Iniciação em regime supletivo.</p> <p>É de salientar também a sua envolvimento com a música uma vez que pertence a uma família de músicos profissionais.</p>
Dificuldades/Facilidades:	<p>As principais dificuldades a apontar à Catarina não são tanto técnicas, que embora ainda estejam um pouco frágeis, mas a sua dificuldade em concentrar-se sempre que executa uma peça. É uma aluna que também necessita de muito reforço positivo devido à sua falta de confiança, quer nas aulas, quer</p>

	nas audições.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste programa visa desenvolver a confiança da Catarina naquelas que são as suas capacidades musicais e o desenvolvimento da leitura. Uma vez que as fragilidades técnicas que por vezes se sentem estarão, provavelmente, relacionadas com o aspeto acima enunciado, este programa não incide em aspetos técnicos áridos e, por conseguinte, menos motivadores. Pelo contrário, são todas elas peças musicalmente interessantes. No entanto, a escolha foi cuidadosa para garantir que são explorados os vários domínios técnicos requeridos para uma aprendizagem sólida do instrumento, como o conceito da melodia acompanhada, o uso de pedal, os padrões técnicos como as escalas e os arpejos, a independência das mãos através do repertório polifónico e o equilíbrio das duas mãos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando os estudos propostos; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano, reforço da autoconfiança; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes

		<p>etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual da aluna, através da exposição do mesmo pela Catarina; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico da aluna ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ela a professora a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais da aluna e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 	
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Fá maior. Possíveis indicações necessárias para a correção técnica da execução das mesmas.</p>
	2 Repertório	<p>Atividade 3 – Tendo em consideração que esta aula terá lugar após a audição trimestral de piano, será feita uma análise da performance da aluna. Esta análise pressuporá a sua autoavaliação e posteriormente o feedback do professor sobre a prestação da sua apresentação. Será também visualizado o vídeo da audição para que a aluna possa ter uma noção mais apurada dos aspetos mais ou menos dominados.</p> <p>Atividade 4 – Realização da auto e heteroavaliação referente ao primeiro período.</p>
	3 Conclusão:	<p>Atividade 5 - A aula terminará com a atribuição do TPC a ser realizado na interrupção letiva do Natal, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Viktor Novkshanov
Regime de Frequência:	Integrado – 4º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	14 de Dezembro de 2015
Número da Aula	6 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 • G. SVIRIDOV – Valsa • Escalas e arpejos de Mib M/m, Láb M/m, Sib M/m, Fá M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido – Música contemporânea, complexidade rítmica, música portuguesa • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 – Velocidade, independências das mãos, trabalho dos movimentos verticais do pulso • G. SVIRIDOV – Valsa – Resistência, saltos na mão esquerda, polifonia • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Viktor encontra-se neste momento a frequentar o 4º ano do 1º ciclo, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Entrou para esta mesma escola no 1º ano para o regime supletivo mas a partir do segundo ano transferiu-me para o regime integrado.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos, quer no que respeita as dificuldades, quer no que respeita as facilidades. Talvez seja importante mencionar que sempre que foi proposto um desafio ao Viktor através de peças mais exigentes, foi capaz de cumprir.

<p>Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:</p>	<p>A escolha deste repertório assenta, essencialmente, em dois grandes objetivos: o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais do Viktor. Uma vez que o aluno tem vindo a superar com sucesso todos os desafios que lhe foram propostos, foi ministrado um programa que puxe ainda mais por ele nos aspetos acima supracitados. Uma vez que o programa do 1º ciclo permite uma maior maleabilidade do trabalho a desenvolver, este programa que já possui repertório do 2º ciclo, irá permitir desenvolver o aluno numa perspetiva a longo prazo.</p>
---	---

<p>OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório romântico e contemporâneo para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento. 	
<p>Objetivos Específicos:</p>	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico.
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA							
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Viktor; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 						
Sequências de Aprendizagem:	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%; text-align: center;">1 Introdução:</td> <td> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Sib maior e Sib menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p> </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2 Repertório:</td> <td> <p>Atividade 3 – Tendo em consideração que esta aula terá lugar após a audição trimestral de piano, será feita uma análise da performance do aluno. Esta análise pressuporá a sua autoavaliação e posteriormente o feedback do professor sobre a prestação da sua apresentação. Será também visualizado o vídeo da audição para que o aluno possa ter uma noção mais apurada dos aspetos mais ou menos dominados.</p> <p>Atividade 4 – Realização da auto e heteroavaliação referente ao primeiro período.</p> </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3 Conclusão:</td> <td> <p>Atividade 5 - A aula terminará com a atribuição do TPC a ser realizado na interrupção letiva do Natal, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p> </td> </tr> </table>	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Sib maior e Sib menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>	2 Repertório:	<p>Atividade 3 – Tendo em consideração que esta aula terá lugar após a audição trimestral de piano, será feita uma análise da performance do aluno. Esta análise pressuporá a sua autoavaliação e posteriormente o feedback do professor sobre a prestação da sua apresentação. Será também visualizado o vídeo da audição para que o aluno possa ter uma noção mais apurada dos aspetos mais ou menos dominados.</p> <p>Atividade 4 – Realização da auto e heteroavaliação referente ao primeiro período.</p>	3 Conclusão:	<p>Atividade 5 - A aula terminará com a atribuição do TPC a ser realizado na interrupção letiva do Natal, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Sib maior e Sib menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>						
2 Repertório:	<p>Atividade 3 – Tendo em consideração que esta aula terá lugar após a audição trimestral de piano, será feita uma análise da performance do aluno. Esta análise pressuporá a sua autoavaliação e posteriormente o feedback do professor sobre a prestação da sua apresentação. Será também visualizado o vídeo da audição para que o aluno possa ter uma noção mais apurada dos aspetos mais ou menos dominados.</p> <p>Atividade 4 – Realização da auto e heteroavaliação referente ao primeiro período.</p>						
3 Conclusão:	<p>Atividade 5 - A aula terminará com a atribuição do TPC a ser realizado na interrupção letiva do Natal, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>						
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores						

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluna:	Catarina Mota
Regime de Frequência:	Integrado – 5º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	04 de Janeiro de 2016
Número da Aula	7 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 • Escalas e arpejos: Dó M/m, Fá M/m, Sib M/m, Láb M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F.KUHLAU – Sonatina op.55 nº 1 – Estilo clássico, melodia acompanhada, diversas articulações • C. CZERNY – Estudo nº85 op.599 – Mãos alternadas, arpejos • J.S.BACH – Polonaise em MiM, do Livro de Anna Magdalena – Estilo barroco, contraponto, polifonia • H. LEMOINE – Estudo op.37 nº44 - Uso de pedal, mãos cruzadas, velocidade • F. SCHUBERT – Valsa op.18 nº6 – Estilo romântico, saltos na mão esquerda, melodia acompanhada, técnica de notas dobradas • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	<p>A Catarina encontra-se neste momento a frequentar o 5º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. A aluna, embora esteja no 1º grau do instrumento já toca piano há quatro anos uma vez que fez toda a formação relativa ao 1º ciclo – Iniciação em regime supletivo.</p> <p>É de salientar também a sua envolvimento com a música uma vez que pertence a uma família de músicos profissionais.</p>
Dificuldades/Facilidades:	<p>As principais dificuldades a apontar à Catarina não são tanto técnicas, que embora ainda estejam um pouco frágeis, mas a sua dificuldade em concentrar-se sempre que executa uma peça. É uma aluna que também necessita de muito reforço positivo devido à sua falta de confiança, quer nas aulas, quer</p>

	nas audições.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	A escolha deste programa visa desenvolver a confiança da Catarina naquelas que são as suas capacidades musicais e o desenvolvimento da leitura. Uma vez que as fragilidades técnicas que por vezes se sentem estarão, provavelmente, relacionadas com o aspeto acima enunciado, este programa não incide em aspetos técnicos áridos e, por conseguinte, menos motivadores. Pelo contrário, são todas elas peças musicalmente interessantes. No entanto, a escolha foi cuidadosa para garantir que são explorados os vários domínios técnicos requeridos para uma aprendizagem sólida do instrumento, como o conceito da melodia acompanhada, o uso de pedal, os padrões técnicos como as escalas e os arpejos, a independência das mãos através do repertório polifónico e o equilíbrio das duas mãos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando os estudos propostos; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano, reforço da autoconfiança; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>A aluna deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes

		<p>etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual da aluna, através da exposição do mesmo pela Catarina; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico da aluna ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ela a professora a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais da aluna e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente. 	
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Fá maior e de Fá menor. Possíveis indicações necessárias para a correção técnica da execução das mesmas.</p>
	2 Estudos:	<p>Atividade 3 – como primeira aula do 2º período, a aluna deverá tocar o estudo de Czerny para que possa perceber em que ponto da aprendizagem se encontra.</p> <p>Atividade 4 – serão transmitidas informações e/ou exercícios de acordo com a execução do estudo enunciado.</p> <p>Atividade 5 – pelas mesmas razões descritas na atividade 3, a aluna tocará o estudo de Lemoine.</p> <p>Atividade 6 – o mesmo que na atividade 4.</p>
	3 Peças:	<p>Atividade 6 – uma vez que a Valsa de Schubert já tinha sido trabalhada com algum detalhe no período transato, a aluna deverá ser capaz de a tocar de memória.</p> <p>Atividade 7 – transmissão da informação necessária para a correção de possíveis erros de fraseado e/ou técnicos.</p> <p>Atividade 8 – como trabalho de casa de férias tinha ficado a leitura e aprendizagem do 2º andamento da sonatina de Kuhlau. Assim sendo, a aluna deverá tocar todo o 2º andamento com as mãos separadas e, se possível, alguma frase com as mãos juntas.</p> <p>Atividade 9 – exercícios e indicações relevantes para o 2º andamento e de acordo com a prestação da performance da aluna.</p>
	4 Conclusão:	<p>Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter</p>

		e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Viktor Novkshanov
Regime de Frequência:	Integrado – 4º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos
Data:	04 de Janeiro de 2016
Número da Aula	7 de 8
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 8 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 • G. SVIRIDOV – Valsa • Escalas e arpejos de Mib M/m, LáB M/m, Sib M/m, Fá M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • PINHO VARGAS – Veado Ferido – Música contemporânea, complexidade rítmica, música portuguesa • H. BERTINI – Estudo em DóM op.29 nº8 – Velocidade, independências das mãos, trabalho dos movimentos verticais do pulso • G. SVIRIDOV – Valsa – Resistência, saltos na mão esquerda, polifonia • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Viktor encontra-se neste momento a frequentar o 4º ano do 1º ciclo, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. Entrou para esta mesma escola no 1º ano para o regime supletivo mas a partir do segundo ano transferiu-me para o regime integrado.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos, quer no que respeita as dificuldades, quer no que respeita as facilidades. Talvez seja importante mencionar que sempre que foi proposto um desafio ao Viktor através de peças mais exigentes, foi capaz de cumprir.

<p>Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:</p>	<p>A escolha deste repertório assenta, essencialmente, em dois grandes objetivos: o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento das capacidades técnicas e musicais do Viktor. Uma vez que o aluno tem vindo a superar com sucesso todos os desafios que lhe foram propostos, foi ministrado um programa que puxe ainda mais por ele nos aspetos acima supracitados. Uma vez que o programa do 1º ciclo permite uma maior maleabilidade do trabalho a desenvolver, este programa que já possui repertório do 2º ciclo, irá permitir desenvolver o aluno numa perspetiva a longo prazo.</p>
---	---

<p>OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório romântico e contemporâneo para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento. 	
<p>Objetivos Específicos:</p>	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico.
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.

DESENVOLVIMENTO DA AULA	
Estratégias Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Viktor; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	<p>1 Introdução:</p> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Fá maior e Fá menor. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>
	<p>2 Estudo:</p> <p>Atividade 3 – como esta será a primeira aula do 2º período, será pedido ao aluno que toque o estudo de Bertini para que possa perceber em que ponto da aprendizagem se encontra esta peça.</p> <p>Atividade 4 – Serão transmitidas algumas indicações de acordo com o resultado da execução do estudo.</p>
	<p>3 Peças:</p> <p>Atividade 5 – o prelúdio em dó menor BWV 999 foi marcado na última aula do 1º período. Como tal, o aluno deverá tocar a peça até onde for capaz (com as mãos juntas ou então a totalidade da mesma com as mãos separadas).</p> <p>Atividade 7 – para que a possa assimilar melhor, será pedido ao Viktor que toque um excerto por posições, isto é, por acordes. Este pedido não só o ajudará a fixar as posições de ambas as mãos como a compreender melhor as progressões harmónicas utilizadas.</p> <p>Atividade 7 – como na fase final do 1º período se intensificou mais o trabalho na peça <i>Veado Ferido</i> em prol da <i>Valsa</i> de Sviridov, o aluno deverá tocar também até onde for capaz, em especial a partir da segunda página (já foi iniciado o trabalho na primeira anteriormente).</p> <p>Atividade 8 – indicações que considere pertinentes de acordo com a execução da acima referenciada.</p>
	<p>4 Conclusão:</p> <p>Atividade 9 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a síntese das principais ideias a reter e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápiz, borracha, marcadores

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Apêndice 1.2 – Planificações das Aulas do Ensino Secundário

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Afonso Barros
Regime de Frequência:	Integrado – 10º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos + 45 minutos (duas aulas consecutivas)
Data:	08 de janeiro de 2016
Número da Aula	1ª e 2ª aulas (de 16)
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estudo nº 4 “D’après Paganini” • S. RACHMANINOFF – Prelúdio op.32 nº8 • W. A. MOZART – Sonata em Sib Maior KV 333 • J. S. BACH – Prelúdio e Fuga em Sib Maior, 1º caderno • Escalas em terceiras dobradas e arpejos perfeitos maiores, menores e de sétima da dominante: Ré M/m, Lá M/m, Mi M/m, Dó M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estilo romântico, velocidade, notas repetidas, saltos, mãos cruzadas, extensões acima da oitava, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • S. RACHMANINOFF – Estilo (pós) romântico, mãos cruzadas, polirritmias, velocidade, oitavas, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • W. A. MOZART – Estilo clássico, leveza, equilíbrio sonoro, baixos d’Alberti, melodia acompanhada, escalas e arpejos, ornamentações, forma sonata, obra com vários andamentos, uso do pedal. • J. S. BACH – Estilo barroco, velocidade, contraponto, ornamentações, articulação, condução de vozes, independência do movimento das mãos (coordenação). • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado, polifonia na mesma mão, equilíbrio sonoros das duas vozes na mesma mão, equilíbrio sonoro entre as duas mãos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Afonso encontra-se neste momento a frequentar o 10º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. O aluno frequenta esta mesma instituição desde o
------------------------------------	---

	ensino primário mas apenas pertence à classe do professor Eduardo Resende de há três anos a esta parte. O aluno sempre obteve bons resultados, quer na sua avaliação contínua, quer nos concertos e concursos em que participou.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos relativamente às dificuldades com a exceção de alguma imaturidade (que acaba por se revelar na qualidade do seu estudo individual). Por outro lado, o aluno possui facilidades técnicas pela rapidez que demonstra em resolver as passagens mais complexas.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	O programa proposto é diversificado graças aos aspetos que explora técnica e musicalmente. Considerando que a superficialidade com que o Afonso costuma abordar as obras tem de ser eliminada, para além dos aspetos técnicos intrínsecos que todas estas obras exigem, a ênfase será atribuída à sua análise e compreensão. Desta forma pretende-se que o aluno adote um estudo mais criterioso e exigente e, como consequência, ainda melhores desempenhos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p style="text-align: center;">1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p style="text-align: center;">2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico

	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma estruturada e eficiente; 2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas; 3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.
--	--	---

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Estratégias Gerais:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Afonso; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
-----------------------------------	--

<p>Sequências de Aprendizagem:</p>	<p>1 Introdução:</p>	<p>NOTA: As presentes aulas serão as primeiras do segundo período. Todo o repertório designado nos conteúdos programáticos seguiu como TPC na interrupção letiva do Natal.</p> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas em terceiras dobradas de Ré Maior e arpejos, também com sétima da dominante. Alguns exercícios cromáticos baseados na estrutura do acorde de sétima para solidificar o tipo de posições que estes arpejos/acordes implicam.</p>
	<p>2 Estudo:</p>	<p>Atividade 3 – Como esta será a primeira apresentação estudo, antes do aluno o executar pela primeira vez, procederemos à análise formal e estrutural do mesmo. Desta forma o aluno poderá compreender melhor todos os aspetos que são iguais e/ou semelhantes para os estudar em paralelo, reforçar a memória e acelerar o processo de aprendizagem.</p> <p>Atividade 4 – O estudo está escrito, acima de tudo, com a prática de mãos alternadas. Pedirei ao aluno que o toque com as mãos “juntas” e com o metrónomo ligado a 60 – duas notas por pulsação.</p> <p>Atividade 5 – Decorrentes da atividade nº4 e de acordo com as possíveis dificuldades demonstradas na mesma – aspetos técnicos como a articulação, movimentos dos pulsos, etc., serão aplicados alguns exercícios.</p>

	<p>3 Peças:</p>	<p>Atividade 6 – Análise estrutural e formal do 2º andamento da sonata de Mozart. Atividade 7 – Caso o aluno ainda não seja capaz da execução deste andamento com as mãos juntas, ser-lhe-á pedido que toque com as mãos separadas, por partes, de acordo com a estrutura formal da obra. Atividade 8 – Indicações de conceitos relacionados com o estilo clássico (equilíbrios das duas mãos, esquerda muito leve, as dinâmicas contrastantes, ornamentações), se possível tendo em consideração que se trata de uma peça entregue há quinze dias. Atividade 9 – Antes da atividade final, relativa à conclusão da aula, pedirei ao aluno que toque o prelúdio e fuga de Bach. Ser-lhe-á pedido, como TPC, que estude as três vezes em separado e, posteriormente, com as combinações das mesmas: 1ª + 2ª, 1ª + 3ª, 2ª + 3ª.</p>
	<p>4 Conclusão:</p>	<p>Atividade 10 - A aula terminará com a revisão das principais ideias a reter – ideias chave, a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
<p>Recursos Didáticos: Piano Banco de piano Partituras Lápiz, borracha, marcadores</p>		

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Afonso Barros
Regime de Frequência:	Integrado – 10º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos + 45 minutos (duas aulas consecutivas)
Data:	22 de janeiro de 2016
Número da Aula	3ª e 4ª aulas (de 16)
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estudo nº 4 “D’après Paganini” • S. RACHMANINOFF – Prelúdio op.32 nº8 • W. A. MOZART – Sonata em Sib Maior KV 333 • J. S. BACH – Prelúdio e Fuga em Sib Maior, 1º caderno • Escalas em terceiras dobradas e arpejos perfeitos maiores, menores e de sétima da dominante: Ré M/m, Lá M/m, Mi M/m, Dó M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estilo romântico, velocidade, notas repetidas, saltos, mãos cruzadas, extensões acima da oitava, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • S. RACHMANINOFF – Estilo (pós) romântico, mãos cruzadas, polirritmias, velocidade, oitavas, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • W. A. MOZART – Estilo clássico, leveza, equilíbrio sonoro, baixos d’Alberti, melodia acompanhada, escalas e arpejos, ornamentações, forma sonata, obra com vários andamentos, uso do pedal. • J. S. BACH – Estilo barroco, velocidade, contraponto, ornamentações, articulação, condução de vozes, independência do movimento das mãos (coordenação). • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado, polifonia na mesma mão, equilíbrio sonoros das duas vozes na mesma mão, equilíbrio sonoro entre as duas mãos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Afonso encontra-se neste momento a frequentar o 10º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. O aluno frequenta esta mesma instituição desde o ensino primário mas apenas pertence à classe do professor Eduardo Resende de há três anos a esta parte. O aluno sempre obteve bons resultados, quer na sua avaliação
------------------------------------	--

	contínua, quer nos concertos e concursos em que participou.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos relativamente às dificuldades com a exceção de alguma imaturidade (que acaba por se revelar na qualidade do seu estudo individual). Por outro lado, o aluno possui facilidades técnicas pela rapidez que demonstra em resolver as passagens mais complexas.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	O programa proposto é diversificado graças aos aspetos que explora técnica e musicalmente. Considerando que a superficialidade com que o Afonso costuma abordar as obras tem de ser eliminada, para além dos aspetos técnicos intrínsecos que todas estas obras exigem, a ênfase será atribuída à sua análise e compreensão. Desta forma pretende-se que o aluno adote um estudo mais criterioso e exigente e, como consequência, ainda melhores desempenhos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma

		<p>estruturada e eficiente;</p> <p>2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Afonso; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas e arpejos de Ré menor em terceiras dobradas e arpejos, também com sétima da dominante. Serão entregues algumas fotocópias de exercícios sobre terceiras dobradas da “Escola das Terceiras Dobradas” de M. Moszkowsky. Explicação dos mesmos.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – Execução do estudo, se possível, de memória.</p> <p>Atividade 4 – Para que o aluno possa consolidar o texto e simultaneamente reforçar a memorização da partitura, por pequenas secções e sempre que possível, ser-lhe-á pedido que toque tudo por posições (quer na mão esquerda quer na mão direita).</p> <p>Atividade 5 – Será pedido uma variação da atividade 4: tocar um tempo por posições e um tempo como escrito originalmente na partitura (metrónimo = 50, quatro notas por pulsação).</p>
	3 Peças:	<p>Atividade 6 – Análise estrutural e formal do prelúdio de Rachmaninoff.</p> <p>Atividade 7 – O aluno tocará, de acordo com as partes formais da peça, apenas com as mãos separadas para que possa perceber melhor se os pormenores técnicos estão corretos. Serão fornecidas indicações de acordo com a sua execução.</p> <p>Atividade 8 – O aluno tocará a fuga de forma a combinar as diversas vozes: a) $1^a + 2^a$, b) $1^a + 3^a$, c) $2^a + 3^a$. Como complemento, será pedido o</p>

		mesmo exercício mas, em vez de tocar as duas vozes, tocar uma e cantar a outra. Atividade 9 – Será pedido ao aluno que toque o 2º andamento de Mozart, idealmente, de memória. Transmissão de indicações relevantes decorrentes da execução do aluno: aspetos como o equilíbrio, a leveza e as ornamentações, etc.
	4 Conclusão:	Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Afonso Barros
Regime de Frequência:	Integrado – 10º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos + 45 minutos (duas aulas consecutivas)
Data:	05 de fevereiro de 2016
Número da Aula	5ª e 6ª aulas (de 16)
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estudo nº 4 “D’après Paganini” • S. RACHMANINOFF – Prelúdio op.32 nº8 • W. A. MOZART – Sonata em Sib Maior KV 333 • J. S. BACH – Prelúdio e Fuga em Sib Maior, 1º caderno • Escalas em terceiras dobradas e arpejos perfeitos maiores, menores e de sétima da dominante: Ré M/m, Lá M/m, Mi M/m, Dó M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estilo romântico, velocidade, notas repetidas, saltos, mãos cruzadas, extensões acima da oitava, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • S. RACHMANINOFF – Estilo (pós) romântico, mãos cruzadas, polirritmias, velocidade, oitavas, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • W. A. MOZART – Estilo clássico, leveza, equilíbrio sonoro, baixos d’Alberti, melodia acompanhada, escalas e arpejos, ornamentações, forma sonata, obra com vários andamentos, uso do pedal. • J. S. BACH – Estilo barroco, velocidade, contraponto, ornamentações, articulação, condução de vozes, independência do movimento das mãos (coordenação). • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado, polifonia na mesma mão, equilíbrio sonoros das duas vozes na mesma mão, equilíbrio sonoro entre as duas mãos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Afonso encontra-se neste momento a frequentar o 10º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. O aluno frequenta esta mesma instituição desde o ensino primário mas apenas pertence à classe do professor Eduardo Resende de há três anos a esta parte. O aluno sempre obteve bons resultados, quer na sua avaliação
------------------------------------	--

	contínua, quer nos concertos e concursos em que participou.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos relativamente às dificuldades com a exceção de alguma imaturidade (que acaba por se revelar na qualidade do seu estudo individual). Por outro lado, o aluno possui facilidades técnicas pela rapidez que demonstra em resolver as passagens mais complexas.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	O programa proposto é diversificado graças aos aspetos que explora técnica e musicalmente. Considerando que a superficialidade com que o Afonso costuma abordar as obras tem de ser eliminada, para além dos aspetos técnicos intrínsecos que todas estas obras exigem, a ênfase será atribuída à sua análise e compreensão. Desta forma pretende-se que o aluno adote um estudo mais criterioso e exigente e, como consequência, ainda melhores desempenhos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma

		<p>estruturada e eficiente;</p> <p>2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Afonso; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas em terceiras dobradas e arpejos de Lá Maior, com sétima da dominante. Transmissão de informação que considere relevante para a correção de aspetos como a fluidez e o legato das vozes nas escalas.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – O aluno tocará o estudo nº4 Paganini-Liszt.</p> <p>Atividade 4 – Para além da transmissão de indicações relacionadas com a agógica, sendo este estudo ainda muito recente, para que o aluno possa consolidar melhor o texto e os movimentos técnicos, deverá tocar o estudo só a tocar os tempos ímpares completos e a parar na primeira nota do tempo par – posicionar imediatamente para o tempo ímpar seguinte. Posteriormente deverá inverter a sequenciados ímpares/pares. Este tipo de exercícios exige o esforço adicional no que respeita a concentração = consolidação.</p>
	3 Peças:	<p>Atividade 5 – Embora não faça parte dos conteúdos gerais para estas 15 aulas, como o aluno irá participar na masterclass orientada pelo professor Paulo Oliveira daqui a duas semanas, em Vila do Conde, ser-lhe-á pedido que toque o Prelúdio op.232 da obra “Cantos de Espana” de I. Albeniz – obra trabalhada no 1º período.</p> <p>Atividade 6 – Uma vez que se trata da recuperação da obra acima enunciada, serão repetidas algumas informações pertinentes que já possam estar mais esquecidas e/ou aspetos</p>

		<p>relacionados com a agógica com vista ao aperfeiçoamento da interpretação da obra.</p> <p>Atividade 7 – será pedido ao aluno que toque o prelúdio e fuga de Bach, idealmente de memória.</p> <p>Atividade 8 – de forma a melhorar a articulação do prelúdio e a velocidade, o aluno irá tocar, com o metrónomo ligado (120), sistematicamente um tempo lento (colheia = 120) e um tempo rápido (semínima = 120) – trabalho slow-fast. Depois ser-lhe-á pedido que inverta a ordem do tempo rápido e do tempo lento. Caso não seja capaz na aula, para TPC ser-lhe-á pedido que estude da mesma forma mas a aumentar os tempos rápidos (2 vs 2 1vs 2, etc.)</p>
	<p>4 Conclusão:</p>	<p>Atividade 9 - A aula terminará com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
<p>Recursos Didáticos:</p>	<p>Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores</p>	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Afonso Barros
Regime de Frequência:	Integrado – 10º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos + 45 minutos (duas aulas consecutivas)
Data:	19 de fevereiro de 2016
Número da Aula	7ª e 8ª aulas (de 16)
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estudo nº 4 “D’après Paganini” • S. RACHMANINOFF – Prelúdio op.32 nº8 • W. A. MOZART – Sonata em Sib Maior KV 333 • J. S. BACH – Prelúdio e Fuga em Sib Maior, 1º caderno • Escalas em terceiras dobradas e arpejos perfeitos maiores, menores e de sétima da dominante: Ré M/m, Lá M/m, Mi M/m, Dó M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estilo romântico, velocidade, notas repetidas, saltos, mãos cruzadas, extensões acima da oitava, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • S. RACHMANINOFF – Estilo (pós) romântico, mãos cruzadas, polirritmias, velocidade, oitavas, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • W. A. MOZART – Estilo clássico, leveza, equilíbrio sonoro, baixos d’Alberti, melodia acompanhada, escalas e arpejos, ornamentações, forma sonata, obra com vários andamentos, uso do pedal. • J. S. BACH – Estilo barroco, velocidade, contraponto, ornamentações, articulação, condução de vozes, independência do movimento das mãos (coordenação). • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado, polifonia na mesma mão, equilíbrio sonoros das duas vozes na mesma mão, equilíbrio sonoro entre as duas mãos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Afonso encontra-se neste momento a frequentar o 10º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. O aluno frequenta esta mesma instituição desde o ensino primário mas apenas pertence à classe do professor Eduardo Resende de há três anos a esta parte. O aluno sempre obteve bons resultados, quer na sua avaliação
------------------------------------	--

	contínua, quer nos concertos e concursos em que participou.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos relativamente às dificuldades com a exceção de alguma imaturidade (que acaba por se revelar na qualidade do seu estudo individual). Por outro lado, o aluno possui facilidades técnicas pela rapidez que demonstra em resolver as passagens mais complexas.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	O programa proposto é diversificado graças aos aspetos que explora técnica e musicalmente. Considerando que a superficialidade com que o Afonso costuma abordar as obras tem de ser eliminada, para além dos aspetos técnicos intrínsecos que todas estas obras exigem, a ênfase será atribuída à sua análise e compreensão. Desta forma pretende-se que o aluno adote um estudo mais criterioso e exigente e, como consequência, ainda melhores desempenhos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma

		<p>estruturada e eficiente;</p> <p>2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Afonso; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>NOTA: Nesta semana o aluno vai participar numa masterclass. Assim sendo, pretende-se que estas aulas sejam de revisões (uma peça do primeiro período incluída).</p> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas em terceiras dobradas e arpejos de Lá menor, com sétima da dominante. Alguns exercícios relacionados com a prática de terceiras dobradas: articulações diferentes em ambas as vozes; colcheiras numa voz (duas articulações) e semínimas na outra (uma articulação).</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – O aluno tocará, na íntegra, o estudo Paganini-Liszt de memória.</p> <p>Atividade 4 – Nesta aula, especificamente, o trabalho no estudo será dedicado à precisão dos ataques em stacatto – imitação da articulação dos violinos. Serão trabalhados aspetos como a precisão do ataque da ponta dos dedos (“pinçar”) e dos pulsos. O trabalho será feito lentamente para que haja uma perceção mais eficaz entre contração e descontração.</p>
	3 Peças:	<p>Atividade 5 – Uma vez mais o aluno irá tocar o Prelúdio de Albéniz (peça do 1º período - Prelúdio op.232 da obra “Cantos de Espana”) visto que esta semana o irá interpretar numa masterclass.</p> <p>Atividade 6 – Transmissão de informação que possa melhorar a interpretação da peça e que simultaneamente não influencie, pela negativa, o seu desempenho na masterclass (não serão</p>

		<p>comunicadas alterações técnicas, apenas musicais considerando que o aluno não terá oportunidade de as trabalhar até ao início do curso). Esta peça será também tocada numa audição na semana seguinte à aula.</p> <p>Atividade 7 – Execução do 2º andamento da sonata Kv. 331 de Mozart – que irá ser tocado também na masterclass. Tal como na atividade anterior, só serão transmitidas indicações que não impliquem grandes alterações de forma a não confundir o aluno e comprometer a sua participação no curso.</p> <p>Atividade 8 – Similarmente às atividades seis e sete, o Afonso deverá tocar o prelúdio e fuga em Sib Maior de J.S.Bach. Tal como o Prelúdio de Albeniz, esta peça será tocada na audição da semana seguinte.</p>
	<p>4 Conclusão:</p>	<p>Atividade 9 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a revisão das principais ideias e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
<p>Recursos Didáticos:</p>		<p>Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores</p>

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Afonso Barros
Regime de Frequência:	Integrado – 10º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos + 45 minutos (duas aulas consecutivas)
Data:	18 de março de 2016
Número da Aula	11ª e 12ª aulas (de 16)
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estudo nº 4 “D’après Paganini” • S. RACHMANINOFF – Prelúdio op.32 nº8 • W. A. MOZART – Sonata em Sib Maior KV 333 • J. S. BACH – Prelúdio e Fuga em Sib Maior, 1º caderno • Escalas em terceiras dobradas e arpejos perfeitos maiores, menores e de sétima da dominante: Ré M/m, Lá M/m, Mi M/m, Dó M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estilo romântico, velocidade, notas repetidas, saltos, mãos cruzadas, extensões acima da oitava, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • S. RACHMANINOFF – Estilo (pós) romântico, mãos cruzadas, polirritmias, velocidade, oitavas, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • W. A. MOZART – Estilo clássico, leveza, equilíbrio sonoro, baixos d’Alberti, melodia acompanhada, escalas e arpejos, ornamentações, forma sonata, obra com vários andamentos, uso do pedal. • J. S. BACH – Estilo barroco, velocidade, contraponto, ornamentações, articulação, condução de vozes, independência do movimento das mãos (coordenação). • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado, polifonia na mesma mão, equilíbrio sonoros das duas vozes na mesma mão, equilíbrio sonoro entre as duas mãos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Afonso encontra-se neste momento a frequentar o 10º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. O aluno frequenta esta mesma instituição desde o ensino primário mas apenas pertence à classe do professor Eduardo Resende de há três anos a esta parte. O aluno sempre obteve bons resultados, quer na sua avaliação
------------------------------------	--

	contínua, quer nos concertos e concursos em que participou.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos relativamente às dificuldades com a exceção de alguma imaturidade (que acaba por se revelar na qualidade do seu estudo individual). Por outro lado, o aluno possui facilidades técnicas pela rapidez que demonstra em resolver as passagens mais complexas.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	O programa proposto é diversificado graças aos aspetos que explora técnica e musicalmente. Considerando que a superficialidade com que o Afonso costuma abordar as obras tem de ser eliminada, para além dos aspetos técnicos intrínsecos que todas estas obras exigem, a ênfase será atribuída à sua análise e compreensão. Desta forma pretende-se que o aluno adote um estudo mais criterioso e exigente e, como consequência, ainda melhores desempenhos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma

		<p>estruturada e eficiente;</p> <p>2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Afonso; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Nota: a presente aula será lecionada no dia seguinte a uma audição na qual o aluno tocará o estudo de Liszt.</p> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas em terceiras dobradas e arpejos de Dó menor, com sétima da dominante. Alguns exercícios relacionados com a prática de terceiras dobradas: independência de vozes ao tocar a voz superior de cada conjunto de duas notas (mib e depois fá) em semínimas e a voz inferior a executar trilos de tercinas (entre o dó e o ré). Inversão das vozes. Este exercício deverá ser feito baseado na construção da escala – por posições.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – Análise da performance do aluno relativa ao estudo de Liszt na audição que terá acontecido na véspera desta aula.</p> <p>Atividade 4 – Após a análise realizada na atividade 3 e após a transmissão de algumas indicações relacionadas com os aspetos menos bem conseguidos, o aluno deverá tocar o estudo na íntegra, de memória. Indicações de acordo com a sua interpretação.</p>
	3 Peças:	<p>Atividade 5 – O aluno tocará o segundo andamento da sonata de Mozart, idealmente de memória.</p> <p>Atividade 6 – Considerando que nas últimas aulas a maior atenção foi direcionada para o estudo de Liszt (devido à participação do aluno na audição), na presente aula a prioridade de tempo será</p>

		<p>atribuída ao segundo andamento da sonata, que tem estado em “standby”. Serão fornecidas indicações necessárias para uma execução que respeite o estilo clássico e/ou que estejam relacionadas com problemas técnicos.</p> <p>Atividade 7 – Será pedido ao aluno que execute o prelúdio de Rachmaninoff.</p> <p>Atividade 8 – Nesta aula serão focados aspetos técnicos relacionados com o uso do pulso na execução dos acordes que por vezes ocorrem na mão esquerda. Este aspeto mais técnico será relacionado com conceitos semelhantes que aluno está a aprender e a utilizar no estudo de Liszt.</p>
	<p>4 Conclusão:</p>	<p>Atividade 9 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com o esclarecimento de eventuais dúvidas e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
<p>Recursos Didáticos:</p>	<p>Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores</p>	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Afonso Barros
Regime de Frequência:	Integrado – 10º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos + 45 minutos (duas aulas consecutivas)
Data:	08 de abril de 2016
Número da Aula	13ª e 14ª aulas (de 16)
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS

Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estudo nº 4 “D’après Paganini” • S. RACHMANINOFF – Prelúdio op.32 nº8 • W. A. MOZART – Sonata em Sib Maior KV 333 • J. S. BACH – Prelúdio e Fuga em Sib Maior, 1º caderno • Escalas em terceiras dobradas e arpejos perfeitos maiores, menores e de sétima da dominante: Ré M/m, Lá M/m, Mi M/m, Dó M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estilo romântico, velocidade, notas repetidas, saltos, mãos cruzadas, extensões acima da oitava, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • S. RACHMANINOFF – Estilo (pós) romântico, mãos cruzadas, polirritmias, velocidade, oitavas, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • W. A. MOZART – Estilo clássico, leveza, equilíbrio sonoro, baixos d’Alberti, melodia acompanhada, escalas e arpejos, ornamentações, forma sonata, obra com vários andamentos, uso do pedal. • J. S. BACH – Estilo barroco, velocidade, contraponto, ornamentações, articulação, condução de vozes, independência do movimento das mãos (coordenação). • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado, polifonia na mesma mão, equilíbrio sonoros das duas vozes na mesma mão, equilíbrio sonoro entre as duas mãos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

Perfil e Formação do aluno:	O Afonso encontra-se neste momento a frequentar o 10º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. O aluno frequenta esta mesma instituição desde o ensino primário mas apenas pertence à classe do professor Eduardo Resende de há três anos a esta parte. O aluno sempre obteve bons resultados, quer na sua avaliação
------------------------------------	--

	contínua, quer nos concertos e concursos em que participou.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos relativamente às dificuldades com a exceção de alguma imaturidade (que acaba por se revelar na qualidade do seu estudo individual). Por outro lado, o aluno possui facilidades técnicas pela rapidez que demonstra em resolver as passagens mais complexas.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	O programa proposto é diversificado graças aos aspetos que explora técnica e musicalmente. Considerando que a superficialidade com que o Afonso costuma abordar as obras tem de ser eliminada, para além dos aspetos técnicos intrínsecos que todas estas obras exigem, a ênfase será atribuída à sua análise e compreensão. Desta forma pretende-se que o aluno adote um estudo mais criterioso e exigente e, como consequência, ainda melhores desempenhos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico e romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma

		<p>estruturada e eficiente;</p> <p>2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Afonso; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas em terceiras dobradas e arpejos de Sol maior, com sétima da dominante. Exercícios para as passagens das terceiras do livro “Escola das terceiras dobradas” de M. Mozskowsky.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – O estudo de Liszt já foi tocado numa audição, já está de memória e com texto solidificado. Nesta aula o foco será dado ao aumento da velocidade. O aluno tocará uma vez o estudo do princípio ao fim.</p> <p>Atividade 4 – Para aumentar a velocidade o trabalho será concentrado em secções mais pequenas do estudo para garantir que o aluno não vai ficar sobre tensão (uma vez que estaremos a aumentar a velocidade - pode trazer problemas de resistência). Para este objetivo irá ser feito o seguinte trabalho, com metrónomo: a aumentar de 4 em 4, e sempre nesta sequência, uma vez a metade do andamento (a semicolcheia é o tempo) e outra vez no andamento (colcheia é tempo). O objetivo em casa será chegar aos 132.</p>
	3 Peças:	<p>Atividade 5 – O aluno deverá ser capaz de tocar o prelúdio de Rachmaninoff de memória.</p> <p>Atividade 6 – Serão fornecidas indicações técnicas e musicais para a melhoria do prelúdio (foco na estrutura formal e na análise uma vez que a sua compreensão permite remover quase imediatamente problemas técnicos).</p> <p>Atividade 7 – O aluno irá tocar o segundo</p>

		<p>andamento da sonata de Mozart de memória. Nesta aula o uso do pedal e sua combinação com o tipo de ataques e articulação das mãos serão o objetivo principal a trabalhar. Um dos objetivos é fazer com que o aluno perceba que o estudo sem pedal não pode ser desvirtuado da sua utilização no futuro, isto é, a forma como ele irá estudar a peça sem pedal irá influenciar positiva ou negativamente a aplicação do mesmo. Para isso, por exemplo, será pedido que a esquerda seja executada mais ao nível do escape e em piano, em certas partes.</p> <p>Atividade 8 – Antes de prosseguirmos para a autoavaliação, o aluno deverá tocar o prelúdio e fuga de Bach uma vez, na íntegra.</p>
	<p>4 Conclusão:</p>	<p>Atividade 9 - A aula terminará com a atribuição do TPC e com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula.</p>
<p>Recursos Didáticos:</p>		<p>Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores</p>

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Planificação de uma Aula de Piano com Ação Estratégica

APRESENTAÇÃO DA AULA

Disciplina:	Instrumento – Piano
Nome do Aluno:	Afonso Barros
Regime de Frequência:	Integrado – 10º ano
Tipologia de Aula:	Ensino individual
Duração:	45 minutos + 45 minutos (duas aulas consecutivas)
Data:	22 de abril de 2016
Número da Aula	15ª e 16ª aulas (de 16)
Docente:	Sérgio Leite

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS

CONTEÚDOS GERAIS DAS 15 AULAS	
Conteúdos Programáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estudo nº 4 “D’après Paganini” • S. RACHMANINOFF – Prelúdio op.32 nº8 • W. A. MOZART – Sonata em Sib Maior KV 333 • J. S. BACH – Prelúdio e Fuga em Sib Maior, 1º caderno • Escalas em terceiras dobradas e arpejos perfeitos maiores, menores e de sétima da dominante: Ré M/m, Lá M/m, Mi M/m, Dó M/m
Conteúdos Didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • F. LISZT – Estilo romântico, velocidade, notas repetidas, saltos, mãos cruzadas, extensões acima da oitava, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • S. RACHMANINOFF – Estilo (pós) romântico, mãos cruzadas, polirritmias, velocidade, oitavas, acordes, notas dobradas, uso do pedal. • W. A. MOZART – Estilo clássico, leveza, equilíbrio sonoro, baixos d’Alberti, melodia acompanhada, escalas e arpejos, ornamentações, forma sonata, obra com vários andamentos, uso do pedal. • J. S. BACH – Estilo barroco, velocidade, contraponto, ornamentações, articulação, condução de vozes, independência do movimento das mãos (coordenação). • Escalas e arpejos: articulação, igualdade rítmica e de som, clareza, velocidade, coordenação dos vários constituintes do aparato pianístico, movimentos de passagem, trabalho de extensão da totalidade do teclado, polifonia na mesma mão, equilíbrio sonoros das duas vozes na mesma mão, equilíbrio sonoro entre as duas mãos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DO ALUNO	
Perfil e Formação do aluno:	O Afonso encontra-se neste momento a frequentar o 10º ano de piano, regime integrado, no Conservatório de Música do Porto. O aluno frequenta esta mesma instituição desde o ensino primário mas apenas pertence à classe do professor Eduardo Resende de há três anos a esta parte. O aluno sempre obteve bons resultados, quer na sua avaliação

	contínua, quer nos concertos e concursos em que participou.
Dificuldades/Facilidades:	Neste momento não existem aspetos relevantes que devam ser descritos relativamente às dificuldades com a exceção de alguma imaturidade (que acaba por se revelar na qualidade do seu estudo individual). Por outro lado, o aluno possui facilidades técnicas pela rapidez que demonstra em resolver as passagens mais complexas.
Enquadramento das Atividades de Aprendizagem propostas:	O programa proposto é diversificado graças aos aspetos que explora técnica e musicalmente. Considerando que a superficialidade com que o Afonso costuma abordar as obras tem de ser eliminada, para além dos aspetos técnicos intrínsecos que todas estas obras exigem, a ênfase será atribuída à sua análise e compreensão. Desta forma pretende-se que o aluno adote um estudo mais criterioso e exigente e, como consequência, ainda melhores desempenhos.

OBJETIVOS DOS CONTEÚDOS A MINISTRAR	
Objetivos Gerais:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e interpretar exemplos de repertório barroco, clássico, romântico para Piano; 2. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do Piano, nomeadamente utilizando o estudo proposto; 3. Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do Piano; 4. Melhorar as capacidades de leitura e de autonomia no trabalho individual do instrumento; 5. Melhorar a capacidade de gestão de tempo, para uma maior eficiência de recursos no estudo de instrumento.
Objetivos Específicos:	<p>1 Desenvolvimento Técnico:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras na íntegra, primeiro de mãos separadas e de seguida juntá-las; 2. Melhorar ao nível da autonomia e da coordenação entre as mãos; 3. Executar com correção diferentes tipos de ataques, utilizando corretamente o peso do pulso, braço e do corpo; 4. Consolidar a componente técnica do instrumento.
	<p>2 Desenvolvimento Interpretativo e Performativo:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e compreender a estrutura formal das obras em estudo; 2. Compreender o tratamento harmónico e melódico das obras em estudo; 3. Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras; 4. Desenvolver a concentração de modo a executar ambas as obras do início ao fim com correção. 5. Domínio estilístico, compreensão da época e do contexto artístico
	<p>3 Desenvolvimento da Eficiência:</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o seu estudo individual de forma

		<p>estruturada e eficiente;</p> <p>2. Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras propostas;</p> <p>3. Compreender e empregar corretamente estratégias diferenciadas para solucionar problemas quer de natureza técnica, quer de natureza interpretativa.</p>
--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Estratégias Gerais:		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos objetivos propostos para a aula e clarificação dos critérios de avaliação usados; 2. Revisão do trabalho realizado em casa, no estudo individual do aluno, através da exposição do mesmo pelo Afonso; 3. Correção de possíveis erros de leitura, quer de natureza técnica, rítmica ou melódica; 4. Estimulação do sentido crítico do aluno ao pedir-lhe que explique todos os processos que lhe venham a ser transmitidos, como se fosse ele o professor a transmitir a matéria; 5. Acompanhamento das execuções musicais do aluno e transmissão de estratégias específicas para solucionar possíveis problemas; 6. Avaliação das atividades realizadas, tendo por base os critérios e os objetivos propostos inicialmente.
Sequências de Aprendizagem:	1 Introdução:	<p>Nota: Como estas duas aulas representam as últimas que lecionarei ao aluno, servirão como revisão do repertório e dos principais princípios e conceitos que foram sendo ministrados ao longo destas dezasseis aulas.</p> <p>Atividade 1 - A aula iniciar-se-á com a exposição clara e sucinta dos objetivos propostos para a mesma.</p> <p>Atividade 2 – Escalas em terceiras dobradas e arpejos de sol menor, com sétima da dominante. Possíveis correções necessárias à execução das mesmas.</p>
	2 Estudo:	<p>Atividade 3 – O aluno tocará o estudo uma vez, de memória.</p> <p>Atividade 4 – Aplicação de exercícios e transmissão de informações que considere necessárias.</p>
	3 Peças:	<p>Atividade 5 – Execução do segundo andamento da sonata de Mozart.</p> <p>Atividade 6 – O aluno tocará as partes que estiverem menos bem de forma a aplicar as informações que lhe transmitir.</p> <p>Atividade 7 – Será pedido ao aluno que toque o prelúdio de Rachmaninoff.</p> <p>Atividade 8 – Correções necessárias para a melhoria da peça da atividade 7.</p> <p>Atividade 9 – Interpretação do prelúdio e fuga de Bach e, posteriormente, transmitirei indicações que considere necessárias.</p>
	4 Conclusão:	<p>Atividade 10 - A aula terminará com a atribuição do TPC, com a realização da avaliação do trabalho realizado na aula. Pedirei também que o aluno</p>

		avalie o meu desempenho como professor no decorrer destas dezasseis aulas.
Recursos Didáticos:	Piano Banco de piano Partituras Lápis, borracha, marcadores	

AVALIAÇÃO DO ALUNO			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação:	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas.	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.
Consolidar a componente técnica do instrumento – Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
Avaliação de Desenvolvimento Curricular realizado:	Autoavaliação do Aluno:	Heteroavaliação:	Avaliação do Professor:
	Com base nos objetivos traçados em conjunto com o aluno e nos critérios de avaliação delineados, será proposta uma avaliação curta e sucinta, indicando os aspetos já melhorados e quais ainda a melhorar.	O conceito de heteroavaliação numa aula individual poderá não existir, por vezes. Uma vez que esta aula se enquadra num estágio, é pedida também a opinião de outros colegas que possam estar na sala e tenham assistido à aula, bem como aos professores cooperante e supervisor.	O professor também irá oferecer a sua avaliação, focada naquilo que foi melhorado ao longo desta aula. Serão também mencionados aspetos importantes para o aluno realizar com sucesso os objetivos pretendidos com este repertório.
Sequências de Aprendizagem Pós-Aula:	Será proposta para trabalho de casa a continuação das atividades realizadas na aula através da aplicação das estratégias e os métodos apresentados.		

Apêndice 1.3 – Aulas observadas 4 – 15 do ensino básico

Neste apêndice é dada continuidade à informação apresentada no capítulo II, ponto 2.6.2, relativa às aulas observadas dos alunos do ensino básico.

Aula 4 - Leonor Albuquerque – 6º ano

Componente técnica:

A aluna tocou a escala de Sib Maior com mãos juntas, com o metrónomo ligado a 60 e com quatro articulações por pulsação. Após a primeira execução o professor constatou que a aluna estava a usar o 4º dedo da mão esquerda no Sol em vez do Mib. Assim sendo, o professor pediu à aluna que tocasse apenas a mão esquerda, num andamento muito lento, para então corrigir este problema relativo à dedilhação. Visto que aluna não tinha estudado os arpejos, o professor pediu nesta fase os mesmos elementos acima descritos como trabalho para casa.

Repertório

1. Fur Elise – L.v.Beethoven

A aluna tocou uma vez a peça, sem pedal, do princípio ao fim. Manifestou uma clara dificuldade em transitar da parte C para a parte A (estrutura Rondeau ABACA) em que a direita passa de tercinas de semicolcheia para semicolcheias. Na parte A a esquerda prolongou sempre em demasia a última nota que também é uma semicolcheia. A primeira advertência do professor foi relativamente à transição das tercinas e depois em relação às durações da mão esquerda.

Na parte B a aluna estava a tocar a parte dos acordes com os ataques pouco definidos e as fusas ritmicamente desiguais. O professor fez um exercício para o pulso em que pediu à aluna para imaginar o movimento do pulso ao bater à posta. Relativamente à desigualdade das fusas foram feitos exercícios com ritmos e com articulações diferentes.

Na parte C (parte onde tem a esquerda como um ostinato) o professor esteve a trabalhar com a aluna a execução de acordes com o objetivo de salientar a voz superior. Foi feito um exercício em que a aluna atacava o acorde na íntegra mas depois tinha que soltar todas as notas (staccato) à exceção da nota da melodia que deveria ser mantida/prolongada.

Uma vez que a parte C termina com o desenho do arpejo de Lá menor a passar por três registos diferentes do piano, foi salientada a importância de se fazerem dinâmicas diferentes, isto é, aumentar as mesmas à medida que o registo no piano também vai subindo. Esta mesma passagem foi também trabalhada em andamentos diferentes com o objetivo de nunca se perder a construção das dinâmicas, a dedilhação correta e a igualdade

rítmica. Como, mesmo assim, a aluna demonstrou algumas dificuldades na passagem do polegar nos arpejos, foi feito um exercício em que o objetivo era tocar staccato a nota que fica imediatamente antes do polegar e, de imediato, a mão é colocada na posição seguinte, mas sem tocar nenhuma nota (antecipação).

2. Estudo nº2 op.45 – S. Heller

A aluna tocou uma vez do princípio ao fim o estudo tendo sido, desde logo, perceptíveis alguns problemas na coerência rítmica, especialmente quando passa das tercinas para os acordes. Foi-lhe pedido que tivesse em atenção a passagem em que é feito o arpejo alternado entre a esquerda e a direita uma vez que se notavam as mudanças. Para corrigir esse erro o professor ensinou a aluna a fazer exercícios de acentuações em notas alternadas para quebrar a tendência de acentuar sempre a primeira de cada três notas. Depois pediu para tocar acentos de três em três notas, de quatro em quatro e depois de seis em seis. O professor salientou ainda a importância da antecipação da posição das mãos.

Conclusão da aula

O professor relembra a aluna alguns dos aspetos mais importantes trabalhados no Fur Elise e estipula também metas a atingir para esta mesma peça como o andamento de semicolcheia = 126.

Aula 5 - Martin Albuquerque – 1º ano

Componente técnica

Como é o primeiro ano que o aluno está a frequentar aulas de piano, o professor ensinou-lhe um exercício que pretende reforçar as falangetas. Este exercício consiste em colocar a mão no teclado com todos os dedos pousados, junto à tampa, e depois tocar um dedo. A partir do momento que este se encontra no fundo, arrastar o dedo pela tecla até esta terminar. Uma vez alcançado o vazio a mão deve cair em cima da perna e relaxar. O exercício é feito na extensão de uma oitava e baseado na escala de Dó Maior.

O exercício seguinte consiste num exercício de pulso no qual a mão está com os 5 dedos pousados no teclado (posição base) e o pulso sobe como se o estivesse a utilizar para bater à porta. Depois de o elevar, deve ser deslocado uma tecla para a posição seguinte. A mão ao cair não produz som (a fazer na extensão da oitava de dó). Depois de fazer este exercício o professor pediu ao aluno para fazer outro exercício semelhante, mas, desta vez, cada vez que o pulso levanta deve aterrar, não com os 5 dedos sem tocar, mas com cada um dos dedos alternadamente para que a articulação seja trabalhada. Deve ser feito muito lentamente e sem nunca perder a qualidade do som.

Repertório

1. Dozen a Day, *Follow the Leader* – D. Bradley

O aluno começou por tocar primeiro com as mãos separadas e com metrónomo tendo o mesmo tipo de som e posição de mão trabalhada nos exercícios acima enunciados. Antes do Martim juntar as duas mãos, o professor foi tocando a mão que o aluno não tocava, isto é, quando o aluno tocava a mão direita o professor tocava a esquerda e vice-versa.

2. Baloçando – M. Leite Castro

O aluno apenas tocou esta peça de mãos separadas uma vez que só iniciou a aprendizagem desta peça na semana anterior à aula.

Conclusão da aula

O professor recomendou ao aluno que estudasse de mãos juntas apenas de compasso a compasso, a terminar na primeira nota do seguinte, com metrónomo = 55 na peça do Bradley. Posteriormente, o mesmo tipo de trabalho mas a fazer o mesmo para cada dois compassos e assim sucessivamente. Voltou a salientar a importância dos exercícios de pulso e a execução calma para que o aluno consiga obter a igualdade do som.

Aula 6 - Catarina Reis Mota – 5º ano

Componente técnica

A aluna iniciou a sua aula com as escalas e arpejos de Mib menor. Manifestou, desde logo, insegurança nas dedilhações. Desta forma, o professor ligou o metrónomo a 60 e pediu à aluna que tocasse, com uma mão de cada vez, as escalas e os arpejos da seguinte maneira: a) uma nota por pulsação, b) duas notas por pulsação, c) três notas por pulsação. Depois foi repetido o mesmo processo, mas com as mãos juntas.

Repertório

1. Valsa op.10 n.º6 – F. Schubert

Uma vez que esta obra iria ser apresentada pela primeira vez em aula, o professor pediu à aluna para tocar apenas com as mãos separadas. Como a aluna estava a aplicar acentos em quase todas as notas repetidas, o professor pediu à Catarina que usasse o pulso para evitar esses falsos acentos da seguinte forma: movimento vertical do pulso em que a primeira nota é executada com a queda do pulso e segunda com a sua subida.

De seguida foi pedido à aluna que analisasse a peça do ponto de vista estrutural para que pudesse perceber que as frases se repetem de uma forma similar entre a primeira e a terceira e entre a segunda e a quarta frases. A aluna percebeu o quanto importante é a análise de uma peça para a sua compreensão e memorização.

Após o término da análise da peça, a aluna tocou apenas a mão esquerda. Demonstrou desde logo irregularidades rítmicas uma vez que esta possui muitos saltos. O professor recomendou que estudasse com metrónomo e para tocar tudo numa dinâmica piano.

2. Polonaise em Mi Maior - J.S.Bach, livro de Anna Magdalena.

A aluna tocou inicialmente apenas a mão direita. Uma vez que estava um pouco instável no que respeita ao ritmo, o professor tocou noutra piano a parte referente à mão esquerda enquanto a aluna ia tocando a mão direita. O objetivo foi a aluna perceber que o trabalho ainda necessita de desenvolver para ficar à vontade no que concerne à execução desta peça. Foi também realizado o mesmo tipo de trabalho para a mão esquerda.

Para trabalho de casa o professor pediu à Catarina para trazer na próxima aula esta peça com as mãos separadas, mas de memória e com o metrónomo = 100.

3. 1º andamento da sonatina op.55 - F. Kuhlau

A aluna tocou uma vez do princípio a peça com as mãos juntas, de memória, com algumas interrupções.

Tendo em consideração que, com a preocupação de tocar de memória, se esqueceu praticamente de fazer qualquer diferenciação dinâmica, o professor colocou a partitura na estante e pediu à aluna que tocasse novamente com o objetivo de cumprir o que está pedido quer no que respeita às dinâmicas, quer no que concerne às articulações – considerando que o segundo aspeto, em especial, é extremamente importante neste estilo de música.

Conclusão da aula

O professor lembrou a aluna de alguns aspetos como a dinâmica – para as diversas peças. Lembrou-a ainda da proximidade da audição de piano. Marcou o trabalho de casa para a aula seguinte.

Aula 7 - Vitor Novkshanov – 4º ano

Componente técnica

O aluno começou por tocar a escala de Mib Maior com as mãos juntas. Tendo em consideração que trocou sistematicamente as dedilhações, o professor pediu-lhe para voltar a repetir apenas com as mãos separadas. Enquanto tocava a escalas o professor fornecia indicações para corrigir alguns aspetos como a posição dos pulsos e da mão. De seguida o aluno tocou, novamente, a escala com as mãos juntas. Foi advertido para ter cuidado com os movimentos dos cotovelos uma vez que estavam exacerbados.

O professor marcou nesta fase da aula, como trabalho de casa, as escalas e arpejos de Mib menor.

Repertório

1. “Veado Ferido” – A. Pinho Vargas

O aluno começou por tocar a peça com as mãos separadas. Um dos objetivos desta peça é o desenvolvimento da compreensão rítmica do aluno pela sua complexidade uma vez que, na maioria das vezes, as duas mãos andam desfasadas. Naturalmente, o aluno demonstrou algumas dificuldades neste campo.

Numa primeira fase o professor pediu ao Viktor que executasse algumas secções com as mãos separadas, cujo objetivo foi compreender melhor alguns aspetos menos conseguidos como a duração das figuras e o não cumprimento das pausas. Foram alteradas também algumas das dedilhações da mão esquerda.

De seguida o aluno voltou a tocar com as mãos juntas pequenas secções de dois a quatro compassos, muito devagar e com a esquerda em legato, para perceber melhor os sítios onde as duas mãos encaixavam – para que pudesse ganhar pontos de referência. Como este era um ponto vital e necessário, esta atividade representou uma parte considerável da aula (esta é uma das peças para a audição).

Conclusão da aula

O professor lembrou o aluno da proximidade da audição e perguntou-lhe qual das peças gostaria de tocar. De seguida marcou o trabalho para casa

Aula 8 - Inês Tavares – 4º ano

Componente técnica

A aluna iniciou a aula com as escalas e arpejos de Sol Maior, com as mãos juntas, primeiro com uma nota por pulsação e de seguida com duas notas por pulsação. Uma vez que a aluna errou as dedilhações da mão esquerda, o professor pediu-lhe para tocar apenas com mãos separadas novamente.

Repertório

1. Estudo em SolM – L. Schyte

A aluna executou na íntegra o estudo. Esta peça tem a seguinte estrutura a cada dois compassos: um compasso com as duas mãos juntas - onde a esquerda toca semicolcheias, e outro compasso em que apenas toca a mão direita em semínimas. A aluna claramente não estava a fazer bem o ritmo porque, sempre que tinha a mão direita sozinha, tocava ao dobro do andamento. Assim sendo, a primeira fase do trabalho passou por ligar o metrónomo a 45 e voltar a executar novamente cada uma dessas partes para que a Inês pudesse perceber os seus erros.

2. Prelúdio – B. Dvariona

A Inês tocou a peça de memória - demonstrou algumas fragilidades na memorização. Para poder melhorar este aspeto o professor pediu-lhe que, de memória, fosse capaz de tocar o prelúdio a partir de diversos pontos distintos. Ao estudar desta forma estará a aprofundar o conhecimento sobre a peça e a garantir que a probabilidade de erros de memória diminuam.

3. Polonaise em Solm, livro de Anna Magdalena – J.S.Bach

A aluna tocou uma vez a polonaise de memória. Após ter terminado, tendo em consideração que a aluna tocou a peça num andamento um pouco lento e com poucas dinâmicas, o professor pediu à Inês que voltasse a tocar tudo novamente, mas mais rápido e com dinâmicas – para lhe conferir um carácter mais adequado.

Conclusão da aula

O professor combinou com a aluna a peça a ser executada na audição que se avizinha (Schyte) e aproveitou também para relembrar alguns aspetos que foram trabalhos na aula. Procedeu também à marcação do trabalho para casa.

Aula 9 - Leonor Albuquerque – 6º ano

Componente técnica:

A Leonor tocou as escalas e os arpejos de Sib Maior com o metrónomo ligado a 70. Em primeiro lugar tocou com duas notas por pulsação e de seguida com quatro notas por pulsação. Como arpejos estavam inseguros o professor pediu para os tocar novamente com o metrónomo = 60 da seguinte forma, com as mãos separadas: a) uma nota por pulsação, b) duas notas por pulsação com um acento na primeira de cada duas, c) quatro notas por pulsação e também com um acento na primeira de cada quatro notas.

Repertório

1. Fur Elise – L.v.Beethoven

A aluna tocou uma vez a peça do princípio ao fim. Após ter finalizado, o professor pediu voltasse a iniciar a peça, mas com a concentração em aspetos como as dinâmicas e as dedilhações.

Na parte B da peça foi trabalhada a articulação nas partes das semifusas e o movimento dos pulsos nos acordes repetidos. Ainda no que concerne o movimento do pulso, na parte C, em que a mão esquerda possui um ostinato, foi transmitido à aluna que devia pensar no pulso da mão esquerda um pouco mais elevado e descontraído e executar o movimento como se este representasse apenas uma pequena vibração (do pulso).

Até à aula de hoje a aluna tocou esta peça sem qualquer uso do pedal. Assim sendo, e porque a Leonor já consegue tocar a peça sem problemas técnicos significativos até ao fim, o professor esteve a ensiná-la a usar o pedal nesta obra em questão.

2. Invenção nº 8 em Fá Maior – J.S.Bach

A aluna tocou inicialmente apenas a mão direita. Ao mesmo tempo iam sendo dadas indicações pelo professor. Como ainda não era capaz de tocar esta Invenção com as mãos juntas, o professor pediu-lhe que voltasse a repetir a mão direita enquanto ele, noutra piano, tocava a mão esquerda. De seguida inverteram os papéis.

O professor salientou que, antes de juntar as duas mãos, a aluna deveria ser capaz de tocar a Invenção de memória com as mãos separadas, preservando sempre a igualdade rítmica e as dinâmicas.

Conclusão da aula

O professor esteve a definir com a aluna o programa para a audição e mencionou também a necessidade do estudo da parte C da peça *Fur Elise*. Foi de seguida marcado o trabalho para casa.

Aula 10 - Martin Albuquerque – 1º ano

Componente técnica

O Martin começou por fazer os seguintes exercícios técnicos: a) Exercícios de dedos (o exercício é feito na extensão de uma oitava e apenas nas teclas brancas - o dedo toca junto à tampa e depois é “arrastado” até alcançar o fim do teclado e cai relaxado nas pernas – um dedo de cada vez); Exercícios de pulso (os cinco dedos devem estar em contacto com o teclado e o pulso sobe como se estivesse a ser utilizado para bater à porta – toca um dedo de cada vez); Exercícios de lateralidade (os cinco dedos devem estar

pousados no teclado, toca o primeiro dedo no índice três do teclado e depois, com o mesmo dedo, toca na oitava do índice dois, depois novamente no índice três e finalmente na oitava do índice quatro. Mal haja produção sonora a mão deve partir imediatamente para a posição seguinte. Deve fazer-se o mesmo para os restantes dedos.).

Repertório

1. Dozen a Day, *Follow the Leader* – D. Bradley

Antes de tocar com mãos juntas, o professor pediu ao Martim que tocasse uma vez com as mãos separadas para concentrar o trabalho na posição das mãos. De seguida ligou o metrónomo e tocou a peça com as mãos juntas. Foi aumentado o andamento de 60 até 85 pulsações.

2. Baloçando – M. Leite Castro

Como o Martim não estava a conseguir tocar a peça com as mãos juntas, o professor tocou a mão direita enquanto o Martim tocava a mão esquerda e vice-versa. Para ajudar o aluno a resolver os seus problemas rítmicos pediu-lhe que tocasse enquanto contava em voz alta os tempos.

Foi ainda escolhida uma nova peça do método do Thompson para o aluno começar a trabalhar.

Conclusão da aula

O professor elogiou o aluno por estar a conseguir uma boa posição das mãos e que, para continuar a melhorar, deve insistir nos exercícios fornecidos pelo professor. Foi marcado o trabalho de casa.

Aula 11 - Catarina Reis Mota – 5º ano

Componente técnica

A aluna tocou as escalas e arpejos de Lá menor. Como denotou irregularidades rítmicas, o professor pediu à aluna que tocasse as escalas com acentuações – quatro notas por pulsação. Para confirmar que a aluna também tem desenvolvido o sentido do tacto foi pedido à Catarina que tocasse tudo sem olhar para o teclado. Uma vez que a descida das escalas e dos arpejos estava pior que a subida, o professor aconselhou à aluna a praticar as mesmas a iniciar e a terminar nos agudos (por oposição a iniciar nos graves e a terminar nos graves).

Foi marcada também esta mesma escala para a próxima aula sendo o objetivo chegar às quatro notas por pulsação, metrónomo = 60.

Repertório

1. Estudo op.37 nº44 – H. Lemoine

Esta foi das primeiras vezes que aluna apresentou este estudo. Como primeira execução, o professor pediu apenas a mão esquerda. De seguida, para que a aluna percebesse a estrutura do estudo, o professor pediu-lhe que tocasse apenas as semínimas de ambas as mãos (sem as tercinas), com o metrónomo = 60. O objetivo foi trabalhar o movimento da mão esquerda uma vez que toca saltos constantemente.

No exercício seguinte o professor pediu à aluna que tocasse apenas a mão direita enquanto ele tocava a mão esquerda.

2. Valsa op.10 nº6 – F. Schubert

A aluna iniciou execução da peça com as mãos juntas. Não conseguiu passar da primeira frase porque para além da insegurança do texto, o andamento estava muito rápido. Uma das possíveis razões para as consecutivas falhas nos saltos da esquerda era o facto da aluna exagerar nos movimentos (altura) da mão esquerda – perda da noção espacial do teclado.

3. Sonatina op.55 nº 1 – F. Kuhlau

A aluna tocou o primeiro andamento uma vez do princípio ao fim, de memória, como exercício para a audição. Teve algumas falhas de memória e, para além disso, demonstrou algumas fragilidades no ritmo - inconstância do mesmo.

O professor interveio no sentido de corrigir os acentos que aluna fez nos inícios das escalas e nos inícios e finais de frases. Uma causa para estes acentos, especialmente nos finais das frases, era o movimento súbito dos pulsos da aluna aliados a uma articulação staccato na última nota – o oposto que a partitura pede.

Conclusão da aula

O professor lembrou a aluna da necessidade de estudar melhor ao andamento da sonatina uma vez que o mesmo será tocado numa audição. Foi marcado o trabalho para casa.

Aula 12 - Vitor Novkshanov – 4º anoComponente técnica

O aluno tocou as escalas e os arpejos de Mib menor. No que concerne os arpejos, a passagem do polegar possuía alguns problemas. O professor esteve a dar indicações, enquanto o aluno tocava, para passar o polegar após a articulação do segundo dedo. Regra geral, em todos os elementos, o aluno estava a tocar com pouco som.

Foi marcada para a aula seguinte as escalas e os arpejos de Sib Maior.

Repertório

1. Veado Ferido – A. Pinho Vargas

O Viktor tocou a peça uma vez do princípio ao fim. Foram bem evidentes, especialmente na segunda página, dificuldades rítmicas. Estas partes coincidem no ponto em que o ostinato muda de padrão e a mão direita possui semicolcheias. Para solucionar o problema o professor pediu ao aluno que tocasse as mesmas passagens com o metrónomo ligado a 60.

O aluno também demonstrou alguns problemas no arpejado final (da nota mais grave para a nota mais aguda). O professor recomendou ao aluno que, progressivamente, fosse aumentado o andamento até semínima = 90 (para a aula seguinte).

Dada a complexidade rítmica da peça o professor esteve a ponderar quais os pedais a utilizar e anotou-os na partitura. De seguida exemplificou ao aluno como aplicar estas novas indicações. No seguimento, pediu ao aluno que tentasse aplicar algumas das ideias para averiguar se o aluno tinha entendido os objetivos pretendidos. Foram também feitos alguns exercícios, baseados na escala de dó maior, para trabalhar o pedal legato.

Conclusão da aula

Como conclusão da aula o professor enfatizou a necessidade do aluno concentrar o seu estudo na peça do compositor A. Pinho Vargas visto que será apresentada numa audição. Marcou também o trabalho de casa para a aula seguinte.

Aula 13 - Inês Tavares – 4º anoComponente técnica

O professor ligou o metrónomo a 52 e pediu à aluna que tocasse a escala de sol maior com a seguinte sequência: a) uma nota por pulsação; b) duas notas por pulsação; c) três notas por pulsação; d) quatro notas por pulsação. Tendo em consideração que aluna estava a tocar as escalas com os dedos demasiado esticados e que, como consequência, estavam a quebrar, o professor chamou a aluna à atenção relativamente a esse mesmo aspeto técnico.

No que respeita os arpejos, como a aluna tem as mãos ainda muito pequenas, o professor disse à aluna que poderia separar a ligação da passagem do polegar (deveria até ao máximo antes de separar a nota anterior à passagem).

Repertório

1. Prelúdio – B. Dvariona

A aluna executou a peça na íntegra para simular a performance numa audição. Demonstrou ter ainda algumas fragilidades no que respeita a memorização. Assim sendo, para melhorar este aspeto, o professor pediu à aluna para começar o prelúdio a partir de pontos distintos. Neste exercício o professor apontava para um compasso qualquer da peça e a aluna iniciava diretamente desse ponto, de memória. Com este tipo de exercício pretende-se desenvolver também a memória visual pelo que, a sua prática em casa foi altamente aconselhada pelo professor.

Uma vez que o contraste das dinâmicas não estava também muito evidenciado, foi pedido à aluna que fizesse mais nuances no contexto de cada frase, tal como o contraste de dinâmicas na repetição das mesmas ideias (exemplo: forte, piano).

2. Polonaise em Sol menor – J.S.Bach, livro de Anna Magdalena Bach

Tal como aconteceu no prelúdio, a aluna começou por tocar a peça de memória para simular uma performance em público. O aspeto mais notório em relação à sua execução foi a total ausência de dinâmicas e o carácter de dança pouco ou nada definido (uma vez que estava demasiado lento e pesado). Para que a aluna pudesse perceber a importância de um andamento mais fluente, o professor ligou o metrónomo a 72 e pediu que a peça fosse novamente tocada. Instantaneamente o carácter melhorou porque o professor ia dando, também, indicações de dinâmica e dicas para que a aluna pensasse na peça mais ao compasso do que propriamente de tempo a tempo – mais leveza.

3. Estudo em SolM – L. Schyde

A aluna tocou o estudo na íntegra. Como demonstrou alguma irregularidade nas semicolcheias, o professor pediu-lhe que voltasse a tocar a mão esquerda, mas com as semicolcheias em staccato. De seguida pediu-lhe as mesmas passagens mas a realizar ritmos diferentes como galopes e galopes invertidos.

Para finalizar voltou a pedir que tocasse com as mãos juntas.

Conclusão da aula

O professor enfatizou a necessidade de se concentrar antes de começar qualquer peça para não se precipitar, e focou ainda também que a memorização deveria ser melhorada.

Foi marcado o trabalho de casa para a aula seguinte.

Aula 14 - Catarina Reis Mota – 5º ano

Componente técnica:

A aluna começou por tocar as escalas e os arpejos de Fá maior. Como a aluna demonstrou problemas nos arpejos foram realizados os seguintes exercícios com metrónomo = 60 e com mãos separadas: a) uma nota por pulsação; b) duas notas por pulsação; c) três notas por pulsação; d) quatro notas por pulsação. Nos arpejos o professor fez questão de salientar que, especialmente nos arpejos que apenas possuem teclas brancas, a aluna nunca deveria tocar com os polegares tão dentro da tecla.

O professor ministrou também alguns exercícios que visam a solidificação da posição dos arpejos: a) tocar o arpejo ascendente e descendente em cada oitava ao longo das quatro oitavas; b) por posições (mão esquerda), ao tocar o acorde de fá quebrado 52 + 41 ao longo das quatro oitavas; c) um exercício semelhante ao anterior, mas com a combinação 542 + 1; d) idem, com a combinação 542 + 12; e) nota a nota a transportar peso sem perder a referência da posição do acorde; f) o mesmo exercício anterior mas mais rápido e a parar no polegar um tempo (este exercício foi feito com três notas por pulsação); g) o mesmo exercício que em f) mas com quatro notas por pulsação e a parar um tempo na nota que encaixa com o metrónomo; g) finalmente, tocar o arpejo na sua totalidade com quatro notas por pulsação.

Repertório

Esta aula teve lugar a seguir à audição trimestral de piano. O professor e aluna estiveram a avaliar e a discutir a performance nessa mesma audição. Uma vez que aluna também tinha tido cinco testes na semana da aula (tinha estudado muito pouco), o professor decidiu dar uma aula mais direcionada para técnica.

Conclusão da aula

O professor marcou para trabalho de casa, novamente, a escala de Fá maior e o segundo andamento da sonatina.

Aula 15 - Vitor Novkshanov – 4º anoComponente técnica

O aluno iniciou a aula com a escala e com os arpejos de Sib maior. Tendo em consideração que o aluno já possuía uma boa solidez na articulação e nas dedilhações o professor pediu ao aluno para estudar da seguinte forma, com o objetivo de adquirir velocidade (metrónomo = 72 em vez de 60): a) com quatro notas por pulsação e na extensão de quatro oitavas, o aluno devia tocar uma oitava lenta e outra oitava rápida alternadamente (isto é, na oitava lenta duas notas por pulsação e na rápida quatro notas por pulsação); b) inverter o exercício anterior.

Repertório

Esta aula ocorreu após a audição trimestral de piano. Desta forma, grande parte da aula foi destinada à discussão dos aspetos positivos e menos positivos da performance do Viktor. Depois o professor pediu ao aluno que tocasse a peça “Veado Ferido” de Pinho Vargas para melhorar alguns aspetos do fraseado da mão direita.

O professor aproveitou também para marcar novo repertório, o Prelúdio BWV 999 em dó menor de J.S.Bach.

Conclusão da aula

Como trabalho para interrupção letiva o professor pediu ao aluno para trazer no próximo período a Valsa de Sviridov lida, com as mãos juntas, bem como a nova peça de J.S.Bach. Concluiu a aula parabenizando o aluno pela sua excelente prestação na audição (a peça é usualmente aprendida no 2º ou 3º grau, ou seja, três anos à frente do ano que o Viktor frequenta).

Apêndice 1.4 – Aulas observadas 4 – 15 do ensino secundário

Neste apêndice é dada continuidade à informação apresentada no capítulo II, ponto 2.6.3, relativa às aulas observadas dos alunos do ensino secundário.

Aula 4 – Beatriz David – 10º ano

Componente técnica

A aluna começou por tocar as escalas em terceiras dobradas de Ré maior e os respetivos arpejos. Em relação às escalas em terceiras a professora disse à aluna para também as estudar com as vozes separadas, ou seja, tocar apenas a voz inferior e depois só a voz superior – a execução de qualquer umas das partes deve respeitar sempre a dedilhação base da escala.

Repertório

1. 1º andamento da Sonata em Dóm nº14 (Vol. III) - J. Haydn

A aluna executou a primeira secção da parte A. Uma vez que na sua interpretação as dinâmicas estavam pouco evidenciadas, a professora interrompeu a aluna para que a mesma repetisse a mesma secção mas a ter em consideração algumas indicações de dinâmicas e de articulação fornecidas.

Como característica típica da música escrita nesta época (clássico) também este andamento está repleto de escalas, baixos de Alberti e ornamentações. Usualmente, é nestes elementos que os alunos mais demonstram dificuldades e é onde a Beatriz ainda evidencia problemas. Para tentar eliminar estas dificuldades a professora esteve a ensinar alguns exercícios, como por exemplo: a) trocar só as notas estruturais do grupeto, com as mãos separadas, para que a melodia fique registada no ouvido; b) variações relacionadas com as notas do grupeto, isto é, tocar as notas superiores e inferiores como se de uma apogiatura se tratasse – para trabalhar o movimento e a descontração do pulso; c) aumentar uma nota de cada vez ao grupeto até alcançar a totalidade do mesmo.

O trabalho supracitado, na mesma secção, ocupou uma parte considerável da aula porque a professora explicitou que pretendia desenvolvê-lo de uma forma mais profunda. O objetivo pretendia fazer com que aluna percebesse como deve estudar os outros elementos semelhantes que aparecem no decorrer da peça (e porque como as aulas são apenas de 45 minutos, uma vez por semana - supletivo, torna-se muito difícil trabalhar todos os aspetos ao pormenor).

De seguida foi realizado algum trabalho técnico relacionado com os baixos que aparecem no desenvolvimento do primeiro andamento. Houve esta necessidade porque o tempo estava a flutuar constantemente e o som da esquerda estava muito pesado e pouco

claro. Percebeu-se que a passagem não estava a funcionar bem porque o segundo dedo da mão esquerda não estava a articular devidamente e, simultaneamente, o pulso estava quase estático e sem qualquer ajuda dos movimentos do antebraço.

Visto que as escalas em terceiras dobradas são de carácter obrigatório, foi recomendado à aluna que as estudasse a pensar no som e nas articulações das terceiras dobradas que aparecem na sonata de Haydn.

Conclusão da aula

Foi marcado o trabalho de casa para a próxima aula – a sonata de Haydn e o prelúdio e fuga de Bach.

Aula 5 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna tocou as escalas em terceiras dobradas em Fá# Maior e os respetivos arpejos perfeitos e de sétima da dominante. A professora pediu à Clara os seguintes exercícios para o aperfeiçoamento deste tipo de escalas: a) tocar só a voz superior – a respeitar a dedilhação base; b) tocar só a voz inferior – a respeitar a dedilhação base; c) a execução da escala como terceiras melódicas e não harmónicas; d) alternância entre terceira e nota simples e vice-versa (quer para a voz superior quer para a inferior).

Repertório

Dada a proximidade da audição, a professora e aluna estiveram a debater sobre as melhores opções relativas ao repertório a ser tocado na audição.

2. Sonata em Sib Maior Kv.333, 1º andamento – W.A.Mozart

A aluna tocou uma vez o 1º andamento na íntegra, de memória, como exercício de preparação para as próximas apresentações. Foi possível constatar que ainda existiam algumas inseguranças em relação ao texto e à regularidade do tempo – flutuações dos andamentos dependendo da sua dificuldade. Também se pôde constatar algumas inconsistências musicais como correr nos finais das frases e pouca diferenciação das dinâmicas.

Enquanto a aluna tocava a professora assinalava na partitura os principais erros. Uma vez terminada a execução a professora pediu a aluna para tocar partes específicas deste andamento para melhor aspetos como o fraseado que, de uma forma geral, estava muito vertical e pouco construído (a professora enfatizou o valor do uso do pulso e advertiu a aluna para o perigo do excesso dos movimentos dos cotovelos). Neste sentido a professora aconselhou a aluna a tocar por pequenos grupos para perceber o movimento de

cada um e, depois de assimilados, encadear esses mesmos movimentos para criar uma sensação de legato única do início ao fim da frase.

Tendo com consideração que aluna estava a exacerbar os seus movimentos e, como consequência estava a produzir falsos em muitas das passagens da sonata, a professora esteve a trabalhar com a Clara a utilização de movimentos muito pequenos e sempre com os dedos em contacto com o teclado – para facilitar simultaneamente o legato e a articulação.

Regra geral, em relação a este andamento, as ideias mais exploradas foram a qualidade do som, regularidade rítmica e quais os elementos técnicos necessários para a sua execução.

Conclusão da aula

A professora voltou a falar da questão da audição e ficou combinado que o primeiro andamento da sonata de Mozart seria uma das peças para a audição. Foi também marcado o trabalho para casa.

Aula 6 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna tocou as escalas em terceiras dobradas em Fá# menor e os respetivos arpejos perfeitos e de sétima da dominante. Devido a alguma inconsistência no equilíbrio das terceiras, foi pedido à aluna que tocasse as terceiras com dinâmicas diferentes nas duas vozes (p na inferior e mf na superior).

Repertório

1. Sonata em Sib Maior Kv.333, 1º andamento – W.A.Mozart

Nesta aula continuaram a ser trabalhados os aspetos que não ficaram concluídos na aula anterior. Novamente, foi atribuída uma parte significativa da aula à resolução de problemas relacionados com os trilos e com o fraseado – os legatos (construção horizontal – melodia).

Foi, sempre que explorados aspetos mais técnicos, enfatizada a necessidade do uso do pulso e do “desenho” constante dos movimentos de acordo com o fraseado.

3. Sonata em Sib Maior Kv.333, 2º andamento – W.A.Mozart

A aluna tocou o 2º andamento e, simultaneamente, a professora ia transmitindo indicações. As principais indicações fornecidas estavam relacionadas com o equilíbrio

sonoro entre as duas mãos e com o fraseado (foi possível perceber falsos apoios/acentos em locais da frase que não estavam corretos).

Conclusão da aula

A aula terminou com a marcação do trabalho de casa para a próxima aula e com o resumo/reforço de alguns aspetos trabalhados no segundo andamento da sonata de Mozart.

Aula 7 – Beatriz David – 10º ano

Componente técnica

A aluna começou por tocar as escalas em terceiras dobradas de Lá maior e os respetivos arpejos. A aluna estava a executar as escalas com a dedilhação mais tradicional (13-24-35-13-24-13-24) e a professora recomendou que experimentasse também a versão que usa o segundo dedo: 13-24-35-12-13-24-35. A juntar aos exercícios de vozes ensinados na aula anterior, foi pedido que fizesse também diferentes articulações ao estudar as escalas.

Repertório

1. Estudo nº6 op. 2 A. Henselt

Esta aula foi a primeira vez que a aluna trouxe este estudo. Como tal, foi tocando pequenos fragmentos com mãos separadas ou com as mãos juntas. Demonstrou de imediato imensas dificuldades que advinham, maioritariamente, da insegurança do texto. Poder-se-á afirmar que uma das dificuldades deste estudo consiste na execução de sextas e quintas dobradas (acordes perfeitos quebrados). Para a assimilação do texto e, simultaneamente, das posições que cada uma das mãos tem de adquirir, a professora pediu à aluna que tocasse por acordes, em fragmentos de quatro compassos. Neste exercício deveria constar o ritmo base e o respeito pela estrutura do compasso. Depois de realizado o exercício anterior – por acordes, como a aluna tem a mão pequena, nas posições mais complexas a professora pediu à aluna que tocasse por posições de três mais três notas (exemplo para o acorde de Lá maior na 1ª inversão: dó#+mi+lá – mi+lá+dó# - o objectivo é sempre garantir a posição base para depois facilitar a velocidade).

2. Sonata em Dóm nº14 (Vol. III) J. Haydn

Considerando que nas últimas aulas a parte da sonata que mais tem sido trabalhada é o início, a professora pediu à Beatriz que começasse pelo desenvolvimento.

A aluna demonstrou não dominar, ainda, os baixos de Alberti uma vez que estavam pesados e pouco articulados. Outro problema demonstrado foi também a descoordenação nas partes que possuem os mesmos baixos acima mencionados, mas com trilos na mão

direita. Para a resolução desta dificuldade a professora recomendou os seguintes exercícios: a) manter a esquerda a tocar sem parar e tocar a primeira metade do trilo; b) a esquerda como no exercício anterior mas com a metade seguinte trilo; c) com o trilo completo mas a esquerda por acordes; d) como escrito na partitura.

Conclusão da aula

A professora lembrou a aluna da necessidade de montar o estudo o mais rapidamente possível e para não se esquecer também de começar o estudo da sonata pelo desenvolvimento. De seguida foi marcado o trabalho para a próxima aula.

Aula 8 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna começou por tocar as escalas em terceiras dobradas de dó# maior e os respetivos arpejos som sétima da dominante. Como exercício complementar aos ministrados nas aulas anteriores, e uma vez que a aluna já tinha praticado as escalas com as vozes separadas, a professora pediu à aluna que tocasse uma das mãos em terceiras dobradas e na outra mão apenas a 1ª voz e depois a 2ª voz (trocar depois).

Repertório

1. Novelette op.21 nº8 – R. Schumann

Esta foi a primeira que a aluna apresentou esta peça em aula. De mãos juntas, à medida que aluna ia tocando, a professor ia interrompendo para fornecer algumas indicações de dedilhações e, por vezes, correção de notas erradas.

Esta peça inicia com uma melodia na mão direita e com o acompanhamento de tercinas de semicolcheias. Dada a complexidade técnica da mão esquerda a aluna estava a sobrevaloriza-la e desconcentrada da melodia. A professora recomendou que dominasse melhor o texto e, para além disso, que praticasse a mão esquerda também em staccato e com ritmos numa dinâmica mp.

Na parte central desta obra existe um trio que é representado na sua maioria por colcheias com ponto e semicolcheia (vulgo galope). As indicações nesta secção foram transmitidas no sentido do rigor rítmico visto que alguns dos galopes estavam quase tocados com se fossem semínima e colcheia de tercina. Os ataques que a aluna estava a utilizar eram também pouco claros e quase sem articulação. Foi neste sentido recomendado à aluna que estudasse a passagem muito lentamente e a ter em consideração o movimento do pulso e as pontas dos dedos muito ativas.

Em determinadas secções da peça onde a esquerda é mais difícil, para que a Clara percebesse melhor o equilíbrio e o tipo de som a atingir, enquanto a aluna tocava a mão direita a professora tocava a esquerda (no mesmo piano).

Conclusão da aula

Em jeito de conclusão a professora lembrou a aluna que, embora na aula tenha sido dada ênfase à peça Schumann, deveria continuar a estudar a sonata de Mozart para audição. Marcou também o trabalho para casa.

Aula 9 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna começou por tocar as escalas em terceiras dobradas de dó# menor e os respetivos arpejos com a sétima da dominante. A professora transmitiu algumas indicações relacionadas com a posição e o movimento do pulso uma vez que aluna estava a tocar as escalas com alguma rigidez.

Repertório

1. Concerto Italiano – J.S.Bach

Esta foi a segunda vez que aluna tocou esta peça na aula. Desta vez já foi capaz de tocar a íntegra do primeiro andamento com as mãos juntas. Durante a sua execução deu para constatar que a aluna ainda está a aprender o texto porque tinha, por vezes, notas erradas e todas os pormenores relacionados com o estilo e com a agógica não estavam evidenciados.

Após a conclusão da exposição da primeira parte a professora interveio para corrigir algumas questões de falta de clareza na articulação, dedilhações e formas de execução dos trilos e ornamentos de acordo com o estilo barroco.

2. Sonata em Sib Maior Kv.333, 1º andamento – W.A.Mozart

O primeiro andamento desta sonata será tocado brevemente numa audição. Desta forma, e como exercício de resistência, a aluna tocou o primeiro andamento na sua totalidade de memória.

Durante a sua execução foi possível perceber flutuações no tempo (especialmente nas partes com os baixos de Alberti), dinâmicas pouco diferenciadas e, regra geral, um som muito direto que provinha, muito provavelmente, do facto da aluna atacar verticalmente muitas das passagens.

Conclusão da aula

Para além da marcação do trabalho para a próxima aula, a professora disse à Clara para ter mais em atenção, no decorrer do seu estudo individual, aos aspetos relacionados com as dinâmicas e com a qualidade sonora (regra geral para todo o repertório).

Aula 10 – Beatriz David – 10º ano

Componente técnica

A aluna tocou a escala em terceiras dobradas de Mi maior e os arpejos de sétima da dominante. Tendo em consideração que aluna estava a ter algumas dificuldades com a igualdade da articulação e com o equilíbrio das vozes, a professora pediu que estudasse as escalas com as mãos separadas da seguinte forma: a) voz superior em semínimas (uma articulação) e a voz inferior em colcheias (duas articulações); b) o inverso do exercício a).

Repertório

Nesta aula a professora teve como objetivo fazer uma síntese do repertório aprendido até ao momento. A professora pediu à Beatriz que tocasse todas as peças que tinham sido trabalhadas em aula e até onde a aluna soubesse tocar visto que algumas obras ainda não estavam totalmente lidas.

1. Sonata em Dóm nº14 (Vol. III) J. Haydn

Embora represente uma peça que já foi tocada em audição, a aluna evidenciou ainda alguma fragilidade na memorização. Por sua vez, foi possível também constatar claras flutuações do ritmo e da pulsação no decorrer deste andamento de acordo com as dificuldades das passagens. Muitos dos aspetos trabalhados nas aulas anteriores continuam praticamente no mesmo ponto de evolução.

2. Nocturno op.9 nº1, Sib menor - F. Chopin

A aluna tocou a peça sem pedal e não foi capaz de a terminar porque lhe faltava a leitura da última página. No entanto, em relação ao que foi fazendo, percebeu-se uma clara melhoria no que concerne o equilíbrio das duas mãos e na coordenação de ambas as mãos nas passagens com notas rápidas ornamentadas – partes nas quais a aluna tinha demonstrado dificuldades numa fase inicial.

3. Prelúdio e fuga em Ré menor, 2º caderno – J.S.Bach

A Beatriz tocou apenas o prelúdio. Poder-se-á afirmar que a sua execução esteve apenas ao nível da leitura, isto é, aspetos como fraseado, estilo, dinâmicas, etc. dificilmente foram tidos em consideração.

Conclusão da aula

A professora recomendou perentoriamente que aluna deveria aprender o repertório em questão para que não seja comprometido o bom desenvolvimento da sua aprendizagem

no decorrer do ano letivo. Foi marcado também um novo estudo de Chopin (op.25 n°2) como substituição do estudo de Henselt.

Aula 11 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna tocou as escalas de Lá b maior e os arpejos de sétima da dominante. Foi recomendado pela professora que a aluna estudasse as escalas com metrónomo semínima = 84 com acentuações: uma nota por pulsação, duas notas por pulsação, três notas por pulsação e finalmente, quatro notas por pulsação.

Repertório

Nesta aula a professora considerou importante, antes de transmitir alguma informação, que a aluna tocasse algum do repertório trabalhado até à data. O objetivo foi fazer o ponto da situação e trabalhar endurance.

1. Estudo op.25 n°7 – F. Chopin

O estudo foi executado com partitura. Embora melhor que nas últimas aulas, são claras as dificuldades nas passagens com escalas. Como aspeto principal a melhorar a professora apontou o equilíbrio entre as duas vozes e os acompanhamentos.

2. Sonata em Sib Maior Kv.333, 1º andamento – W.A.Mozart

O principal aspeto apontado pela professora foi a pouca diferenciação das dinâmicas e dos timbres. Recomendou a aluna a explorar melhor as dinâmicas do tipo p uma vez que raramente foram executadas com sucesso. Com esta indicação a professora pretende que a aluna consiga tocar tudo menos pesado.

Conclusão da aula

A professora marcou o trabalho de casa no sentido de continuar na próxima aula o trabalho iniciado na presente aula.

Aula 12 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna tocou as escalas de Lá b menor e os arpejos de sétima da dominante. À semelhança das aulas anteriores, a professora pediu à aluna que estudasse as escalas com separação das vozes. Pediu também que as estudasse da seguinte forma: voz superior em semínimas (uma articulação) e a voz inferior em colcheias (duas articulações); vice-versa.

Repertório

Nesta aula a professora quis continuar o trabalho iniciado na aula anterior, isto é, a execução do repertório trabalhado até ao momento.

1. Sonata em Sib Maior Kv.333, 2º andamento – W.A.Mozart

A aluna demonstrou ainda alguma insegurança em relação ao texto. Contudo, segundo a professora, o maior problema constatado estava relacionado com a qualidade sonora porque a Clara, à semelhança do 1º andamento, não conseguiu fazer dinâmicas em piano e pianíssimo. A professora salientou a importância de estudar em staccato todas as passagens rápidas (sendo que a sua correta execução deve ser feita como se estivesse a pinçar o teclado com a ponta dos dedos).

2. Concerto Italiano – J.S.Bach

A professora Rosgard salientou que deveria ter cuidado com o ritmo/pulsação uma vez que estava muito diferente de secção para secção. Advertiu também a aluna para a necessidade de trabalhar a leveza da mão esquerda e dos trilos na mão direita. A professora insistiu também na qualidade e no fraseado dos staccatos da mão esquerda.

Conclusão da aula

Como recomendação de trabalho para casa a professora disse à aluna para começar a ler o 3ºandamento da sonata uma que, caso a aluna queira participar em concursos, irá precisar de uma sonata completa (concurso interno do C.M. Porto).

Aula 13 – Beatriz David – 10º ano

Componente técnica

A aluna tocou as escalas em terceiras dobradas de Mi maior. Como a dedilhação ainda estava insegura, para a reforçar, a professora pediu que tocasse com as mãos separadas da seguinte forma: a) em terceiras alternadas ascendentes (mi, sol#, fá#, lá, etc.); b) em terceiras alternadas descendentes (sol#, mi, lá, fá#, etc.).

De seguida a aluna tocou os arpejos da mesma tonalidade. A professora disse à aluna para estudar os arpejos de sétima da dominante com acentuações três a três, para retirar os acentos dos polegares.

Repertório

3. Prelúdio e fuga em ré menor, 2º caderno – J.S. Bach

Embora já possua a partitura desde o início do ano letivo a aluna não foi capaz de tocar a fuga toda sem paragens. Para que pudesse compreender melhor todas as vozes, os seus movimentos e suas sonoridades a professora recomendou o seguinte: a) no tema as semicolcheias devem ser articuladas e as colcheias staccato; b) por frases, tocar uma voz de cada vez; c) combinar duas de três vozes (primeira + segunda, primeira + terceira, segunda + terceira); d) fazer o mesmo trabalho anterior mas a “imaginar” a voz que falta no ouvido interno; e) o mesmo trabalho de d) mas a cantar a dita voz.

Conclusão da aula

Em jeito de conclusão da aula a professora lembrou a aluna que duas semanas depois desta aula iria ter uma audição na qual iria tocar o primeiro andamento da sonata de Haydn e o prelúdio e fuga de Bach. Visto que este último ainda estava numa fase embrionária a professora recomendou à aluna que dedicasse muito tempo ao estudo desta peça (sem descurar o restante repertório).

Aula 14 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna iniciou a aula com a escala, em terceiras dobradas, de Dó# maior. Como exercício para a solidez destas escalas a professora pediu à Clara que tocasse novamente as escalas, com as mãos separadas, com dinâmicas diferentes em cada voz (forte e piano), uma vez legato e depois staccato. Quanto aos arpejos, para que possa desenvolver a articulação, foi pedido que os tocasse como se estivesse a executar trilos entre todas as notas.

Repertório

1. Estudo nº 7 op.25 – F. Chopin

À medida que a aluna ia tocando a professora foi transmitindo informações relacionadas com o fraseado e com o equilíbrio entre as melodias. Foi dedicada uma parte considerável da aula à parte do estudo que possui uma grande passagem baseada numa escala e com a duração de um compasso (em *ritardando*). O grande problema da aluna, nesta passagem, continua a ser a coordenação entre as duas mãos uma vez que a mão direita possui 6 colcheias e a mão esquerda uma escala com 57 articulações. Foi-lhe recomendado que pensasse nas notas sib como notas de referência para o encaixe e,

simultaneamente, na mão direita à semínima para se perceber melhor a melodia (e conseqüentemente conduzir o sentido da mão esquerda).

2. Sonata em Sib Maior Kv.333, 2º andamento – W.A.Mozart

Como teste de resistência e preparação para a audição, a aluna tocou uma vez a peça de memória. Foi possível constatar algumas fragilidades no que concerne a memória, aspeto este que foi objeto de advertência por parte da professora. A professora chamou também à atenção pelo não respeito sucessivo das pausas de colcheia como consequência da não libertação do pedal atempadamente.

Quanto ao uso de pedal recomendou à Clara que estudasse tudo sem pedal, a fazer o mais ligado possível com os dedos. Depois de realizar esse trabalho, no caso deste andamento, o pedal apenas deve ser utilizado como complemento e para enriquecer o timbre.

Conclusão da aula

Como brevemente a aluna irá executar numa audição o programa apresentado nesta aula e o primeiro andamento do concerto italiano de Bach, a professora disse à aluna para trabalhar na memorização. A próxima iniciará, após as escalas, com a peça de Bach.

Aula 15 – Clara Lacerda – 11º ano

Componente técnica

A aluna tocou as escalas em terceiras dobradas de dó# menor e os respetivos arpejos. A professora recomendou exercícios para o desenvolvimento da mesma semelhantes aos ministrados na aula anterior.

Repertório

1. Concerto Italiano, 1º andamento – J.S.Bach

A aluna tocou uma vez a peça de memória. Os principais problemas revelados foram: a instabilidade na pulsação (mais lenta nas partes mais técnicas – ornamentações, devido à pouca flexibilidade do pulso nestas passagens), a construção do fraseado visto que por vezes marcava/acentuava inícios e finais de frase, o equilíbrio entre duas mãos especialmente quando a esquerda possui uma melodia, um espectro de dinâmicas apenas baseado no mf e algumas notas erradas (fruto de problemas de memória).

A professora, após a análise acima enunciada decidiu passar toda a aula nesta peça uma vez que é a que menos bem preparada está para a audição.

Conclusão da aula

Em jeito de conclusão a professora insistiu na necessidade de solidificar a memorização do estudo de Chopin, do segundo andamento de Mozart e do primeiro andamento do concerto italiano de Bach dada a proximidade de uma audição escolar na qual a aluna participará.

Apêndice II – Projeto de Intervenção: *Primavera de Piano*

Apêndice 2.1 – Cartaz do Projeto de Intervenção

Organização



10h às 18h - Auditório da E.B.S. da Bemposta
14h às 18h - E.B. 2/3 D. Martinho Castelo Branco
19h às 23h - TEMPO - Teatro Municipal de Portimão



Mais de 60 pianistas

16 horas de música

Entrada gratuita

Portimão

2 de abril de 2016

Primavera de Piano



Apêndice 2.2 – Formulário de inscrição no *Primavera de Piano***Primavera de Piano – Portimão, 2 de abril de 2016**

Formulário de Inscrição para Participantes

Válido até ao dia 29/02/2016

NOME:

IDADE:

CONTACTO TELEFÓNICO:

ENDEREÇO DE EMAIL:

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

GRAU/ANO QUE FREQUENTA:

PROFESSOR DE INSTRUMENTO:

COMO DESEJA PARTICIPAR (Solo | MC):

FORMAÇÃO DO GRUPO (se participar como MC):

REPERTÓRIO A INTERPRETAR:

DURAÇÃO DO REPERTÓRIO:

NOTA BIOGRÁFICA:

Apêndice 2.3 – Inquérito direcionado aos alunos de piano da EBS da Bemposta**Inquérito de Avaliação do “Primavera de Piano – Portimão 2016”
Lê atentamente e responde às seguintes questões****PERFIL DO ALUNO**

1. Idade

(Marca com um X APENAS uma)

9 – 11 anos: () 12 – 14 anos: () 15 – 17 anos: () 18 – 20 anos: () 21 ou mais anos: ()

2. Género

(Marca com um X APENAS uma)

Masculino: () Feminino: ()

3. Qual o regime de ensino que frequentas?

(Marca com um X APENAS uma)

Integrado – até ao 9º ano: () Profissional – a partir do 10º ano: ()

4. Há quantos anos frequentas aulas de piano?

(Marca com um X APENAS uma)

0 – 2 anos: () 3 – 5 anos: () 6 – 8 anos: () 9 ou mais anos: ()

5. Como ocupas MAIS os teus tempos livres?

(Marca com um X APENAS uma)

- A ouvir concertos de música ao vivo (Piano e/ou outros instrumentos/grupos): ()
 - A ouvir música gravada (ex: youtube, CDs, Spotify, etc.): ()
 - Outras atividades não relacionadas com música: () Qual? _____
-

6. Desde o início do presente ano letivo, a quantos concertos ao vivo de música erudita / “clássica” (piano e/ou outros) assististe fora do âmbito escolar?

(Marca com um X APENAS uma)

Nenhum: () 1 – 3 vezes: () 4 – 6 vezes: () 7 – 9 vezes: () 10 ou mais vezes: ()

PRIMAVERA DE PIANO – PORTIMÃO 2016

7. Das atividades desenvolvidas assinala com um X aquela(s) em que participaste/estiveste presente:

- Nenhuma: () → Caso escolhas esta opção, termina aqui este inquérito.

Masterclass de Piano – dias 31/03 e 01/04

- Como EXECUTANTE: ()
- Como OUVINTE: ()
- Concerto da Professora Sofia Lourenço no dia 01/04 : ()

Recitais de Piano – dia 2 de abril

- Como EXECUTANTE: ()
- Como OUVINTE: ()

8. De entre as obras que ouviste, nas diversas atividades, qual foi a que gostaste MAIS? Escolhe APENAS uma.

9. Relativamente à obra que selecionaste na questão anterior, já a conhecias antes do *Primavera de Piano*?

(Marca com um X APENAS uma)

- Não, ouvi a referida obra pela primeira vez no *Primavera de Piano*: ()
- Sim, já conhecia: ()

10. O teu encarregado de educação esteve presente em alguma das atividades abertas à comunidade?

(Podes escolher mais que uma opção)

- Nenhuma: ()
- Concerto da Professora Sofia Lourenço no dia 01/04: ()
- Dia de recitais de piano – Primavera de Piano no dia 02/04: ()

11. Após o *Primavera de Piano*, como consideras a tua motivação para a prática/estudo do instrumento?

- Mais motivado: ()
- Menos motivado: ()
- Sem qualquer efeito: ()

12. Após o *Primavera de Piano*, como consideras a tua motivação para assistires a concertos ao vivo de música erudita / “clássica” (piano e/ou outros)?

- Mais motivado: ()
- Menos motivado: ()
- Sem qualquer efeito: ()

13. Consideras que deveria existir uma próxima edição do *Primavera de Piano* bem como Masterclasses de piano com professores externos?

- Sim: ()
- Não: ()

14. Deixa-nos a tua opinião ou um comentário sobre as atividades acima enunciadas. A tua opinião é importante!

Obrigado pela colaboração!

Apêndice 2.4 – Inquérito direcionado ao público relativo ao *Primavera de Piano***Primavera de Piano – Portimão, 2 de abril de 2016**

A sua opinião é importante para nós. Este questionário é anónimo e demora cerca de 3 min a preencher.

IDADE:

GÉNERO:

- Masculino
 Feminino

QUAL O SEU LOCAL DE RESIDÊNCIA:

- Concelho de Portimão
 Algarve (exceto Portimão)
 Outras zonas de Portugal

TEM ALGUMA RELAÇÃO DIRETA COM ALGUM DOS MÚSICOS PARTICIPANTES?

- Não
 Familiar ou Amigo
 Professor

ESTUDA OU JÁ ESTUDOU ALGUM INSTRUMENTO MUSICAL?

- Sim, já estudei
 Sim, estudo atualmente
 Não
 Não, mas gostaria de estudar

COSTUMA ASSISTIR A CONCERTOS DE MÚSICA ERUDITA (“CLÁSSICA”) COM QUE FREQUÊNCIA?

- 0 vezes por ano
 1 – 5 vezes por ano
 6 – 11 vezes por ano
 1 vez por mês
 2 ou mais vezes por mês

CONSIDERA QUE UM EVENTO COMO O *PRIMAVERA DE PIANO – PORTIMÃO 2016* É IMPORTANTE PARA A COMUNIDADE LOCAL E PARA OS NOSSOS JOVENS ESTUDANTES?

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante

CONSIDERA QUE ESTE TIPO DE INICIATIVAS DEVERIAM ACONTECER COM MAIS FREQUÊNCIA?

- Sim
- Não
- Talvez

COMO AVALIAÇÃO A SUA MOTIVAÇÃO PARA ASSISTIR A CONCERTOS DE PIANO APÓS O *PRIMAVERA DE PIANO – PORTIMÃO 2016*?

- Mais motivado
- Menos motivado
- Sem qualquer efeito

CONSIDERA QUE NO FUTURO DEVEM REALIZADAS NOVAS EDIÇÕES DO *PRIMAVERA DE PIANO*?

- Sim
- Não
- Talvez

COMO CONSIDERA A ATIVIDADE CULTURAL DE PORTIMÃO NO QUE RESPEITA A MÚSICA ERUDITA?

- Inexistente
- Rara
- Satisfatória
- Bastante satisfatória
- Excelente
- Não faço ideia. Não sou de Portimão ou arredores.

POR FAVOR DEIXE-NOS A SUA OPINIÃO:

Apêndice 2.5 – Divulgação nos meios de comunicação e redes sociais – exemplos

GUIA DACIDADE Portugal Destinos Empresas

Quê enviar-nos o seu evento?

Primavera de Piano em Portimão

Portimão (Portimão)

Mais de 60 pianistas

16 horas de música

02/04/2016

Portimão (16000)

Empregos Fafe

60 pianistas e 16 horas de música brindam a chegada da Primavera em Portimão 2 de abril

O Agrupamento de Escolas da Bemposta no âmbito das atividades propostas pelo Departamento de Artes Performativas/Grupo Disciplinar de Piano para o presente ano letivo e com o apoio da Câmara Municipal de Portimão, organizam no dia 2 de abril, das 10h00 às 23h00, o projeto "Primavera de Piano - Portimão 2016" com a presença de mais de 60 pianistas e 16 horas de músicas em três locais da cidade.

A Entrada é gratuita e terá lugar no auditório do A.E. da Bemposta, no auditório do E.B. 2/3 D. Martinho Castelo Branco e no Grande Auditório do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão. "A Primavera de Piano" é uma iniciativa destinada a promover o intercâmbio entre jovens alunos participantes, a que se juntam pianistas de referência como Sofia Loureiro e Pablo Lapostola, num total de mais de seis dezenas de executantes para um evento de 16 horas de música. Este é um encontro na primavera para um projeto de futuro que conta com um programa editado e disponível online que poderá ser consultado em: https://www.comportimao.com/pt/primavera-de-piano-2016/programa_avenidas_piano_30450402906

02/02/2016

metronews

APRENDER INGLÊS? MÉTODO INOVADOR. EXPERIMENTA OS 2 SEMANAS GRÁTIS

Home Temas Avelãs Beja Braga Bragança Castelo Branco Coimbra Évora Faro Guarda Leiria Lisboa

Portalegre Porto Santarém Setúbal Viana do Castelo Vila Real Viseu Açores Madeira

Sigam-nos no Facebook Sigam-nos no Twitter Posses RSS

Home » Temas » Cultura » Faro » Portimão » 60 pianistas e 16 horas de música brindam a chegada da Primavera em Portimão

60 pianistas e 16 horas de música brindam a chegada da Primavera em Portimão

Por METRONews - Qui Mar 24, 2016 em

0 Comentários 2 visitas 1 Gosto 1 Twitter

O Agrupamento de Escolas da Bemposta no âmbito das atividades propostas pelo Departamento de Artes Performativas/Grupo Disciplinar de Piano para o presente ano letivo e com o apoio da Câmara Municipal de Portimão, organizam no dia 2 de abril, das 10h00 às 23h00, o projeto "Primavera de Piano - Portimão 2016" com a presença de mais de 60 pianistas e 16 horas de músicas em três locais da cidade.

O grande dia de concertos, agendado para 2 de abril e de entrada gratuita e terá lugar no auditório do A.E. da Bemposta, no auditório do E.B. 2/3 D. Martinho Castelo Branco e no Grande Auditório do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão. "A Primavera de Piano" é uma iniciativa destinada a promover o intercâmbio entre jovens alunos participantes, a que se juntam pianistas de referência como Sofia Loureiro e Pablo Lapostola, num total de mais de seis dezenas de executantes para um evento de 16 horas de música.

Este é um encontro na primavera para um projeto de futuro que conta com um programa editado e disponível online que poderá ser consultado em:

Utilizes

- Boffa em Estoril ultrapassa as 100 mil visitas
- Vendas Novas é a casa do 27.º Jamboree de Minibequebol!
- Caminhada "Percursos dos Veados" na Louçã
- Inscrições abertas para os workshops do projeto "European Challenges & Opportunities" em S. João da Madeira
- Concurso de Peças na Igreja de Espinho ganha público

Pesquisa

Procurar por: Procurar

Map Global Home Europa Portugal Algarve

destination

Accommodation Restaurants Nightlife Things To Do Shopping Wellness Property Weddings

Regional Info Useful Info Services Travel Articles Events Weather Algarve Top 10 Faro Airport Transfers

Global Home » Algarve » Algarve Events » Primavera de Piano - Portimão

Primavera de Piano - Portimão (2 Abr 2016)

Primavera de Piano - Portimão

More than 60 pianists will be playing 16 hours of music at this very special spring festival of piano music.

Concerts will be staged at various venues in Portimão.

Entrance is Free, but places are limited, so don't be late!

Download the full programme here (in Portuguese).

Call or email for more information, or visit the website (in Portuguese).

Date: 02 Apr 2016

Time: 10:00 - 23:00

Address: EBS da Bemposta, Escola D. Martinho Castelo Branco, TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, Portimão

Tel: 282 244 400

Email: Primavera de Piano - Portimão

Website

Don't Just Dream it Own it

Follow Our Local Experts

My Destination Algarve

Xmusic

Home Entrevistas Notícias Repostório

pesquisar...

Primavera de Piano - Portimão 2016 | Programa Completo

"Primavera de Piano - Portimão 2016" é um evento que concorre para a promoção do salutar intercâmbio entre jovens alunos e pianistas de referência. Serão mais de 60 pianistas que protagonizarão 16 horas de música no dia 2 de abril.

Organização: A.E. da Bemposta, Escola D. Martinho Castelo Branco

10h às 18h - E.B. 2/3 D. Martinho Castelo Branco

18h às 19h - TEMPO - Teatro Municipal de Portimão

Mais de 60 pianistas

16 horas de música

Entrada gratuita

Portimão 2 de abril de 2016

Vila Galé Salvador Hotel

O som, o sabor e o cheiro das férias na Bahia. Faça já a reserva!

Primavera de Piano revela locais onde decorrerá o evento

Os locais que receberão a "Primavera de Piano - Portimão 2016" serão:

- Auditório da EBS da Bemposta entre as 10 e as 18 horas. Estrada das Alagoas 8500-449 Portimão 37.137053, -8.549279
- Auditório da E. B. 2/3 D. Martinho Castelo Branco entre as 14 e as 18 horas. Rua Dom Martinho Castelo Branco 8500-782 Portimão 37.126032, -8.541666
- Grande Auditório do TEMPO Teatro Municipal de Portimão entre as 19 e as 23 horas Largo 1º de Dezembro, 8500-538 Portimão 37.138504, -8.535901

Primavera de Piano - Portimão 2016 | Programa completo AQUI

Emprego no Estrangeiro

Rede Empregos

Ver Oportunidades

FILMES NA FNAC

DESCUBRA AS NOVIDADES

NEWSLETTER

Todas as semanas, o resumo das notícias do mundo musical.

Email Subscriver

Casa da Música

Festivals

Concertos

Bilhetes

Piano

Videos

Masterclass - Workshop

CD

Educação Musical

Jazz

Guitarra

Lançamentos

Fado

CCB - Centro Cultural de Belém

YAMAHA

Produtos Educação Musical Artistas Notícias e eventos Suporte Serviços Distribuidores Sobre a Yamaha

Contact Us Meus Site Global Portugal

Procurar

Home » Notícias e eventos » Instrumentos Musicais » Primavera de Piano - Portimão 2016

Primavera de Piano - Portimão 2016

Instrumentos Musicais

2016 2015 2014 2013 2012

Primavera de Piano - Portimão 2016

15/3/2016 (Instrumentos Musicais)

Workshop de Mecânica e Manutenção de Pianos

Hotel Eurostars Herdade com piano Yamaha C6X

Abajuro majestosa de Lady Gaga nos Oásares

Yamaha na Musikmesse e ProLight & Sound 2016 em Frankfurt

Um piano muito especial da nossa Maria João Pires

Nelo Rocha Piano Experts com piano Yamaha C1F

Piano Yamaha Disklavier em exposição no museu de Serres

Compra um Teclado Workstation Tyros2 e recebe gratuitamente um sistema de som Hi-Fi da Yamaha

A História Continua - A Série Iconica de Baterias Recording Custom da Yamaha foi Re-Desenhada em parceria com o Baterista Lendinho Steve Gadd

Mais notícias e eventos

Primavera de Piano - Portimão 2016 é um evento que concorre para a promoção do salutar intercâmbio entre jovens alunos e pianistas de referência. Serão mais de 60 pianistas que protagonizarão 16 horas de música no dia 2 de abril.

Os locais que receberão a "Primavera de Piano - Portimão 2016" serão:

- Auditório da EBS da Bemposta entre as 10 e as 18 horas. Estrada das Alagoas 8500-449 Portimão 37.137053, -8.549279
- Auditório da E. B. 2/3 D. Martinho Castelo Branco entre as 14 e as 18 horas. Rua Dom Martinho Castelo Branco 8500-782 Portimão 37.126032, -8.541666
- Grande Auditório do TEMPO Teatro Municipal de Portimão entre as 19 e as 23 horas Largo 1º de Dezembro, 8500-538 Portimão 37.138504, -8.535901

Primavera de Piano - Portimão 2016 | Programa completo AQUI

Twitter Gosto

Voltar ao início

Algarve Marafado

APRENDER INGLÊS? MÉTODO INOVADOR. EXPERIMENTA JÁ! 2 SEMANAS GRÁTIS

REGIONAL POLÍTICA ECONOMIA CULTURA MEMÓRIAS DESPORTO 4 PÁGS FLAGRANTES POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Seis dezenas de pianistas dão música a Portimão

20 Março 2016 · 1 Comentário · 1 Comentário · O agrupamento de escolas da Bemposta, Sousa, João Lapidosas, Plano, Portimão, Primavera de Piano - Portimão 2016, Sofia Lourenço

O Agrupamento de Escolas da Bemposta vai colocar 60 pianistas a assegurar um total de 16 horas de música em três locais da cidade de Portimão. A iniciativa, integrada no projecto "Primavera de Piano - Portimão 2016", que vai ter lugar no próximo dia 2 de Abril (Sábado), é constituída por concertos que vão ter lugar entre as 10 às 23 horas.

Deus Responde às Orações?

Tens feito pedidos a Deus? Sabe aqui se Ele te vai responder.

Os três espaços onde vai ser possível assistir - de forma gratuita - aos concertos são os auditórios do Agrupamento de Escolas da Bemposta, da escola Básica 2/3 D, Martim Castelo Branco e o Grande Auditório do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão.

"A Primavera de Piano" é uma iniciativa destinada a promover o intercâmbio entre jovens alunos participantes, oriundos de diversas escolas de música do país, a que se juntam pianistas de referência como Sofia Lourenço e Pablo Lapidusas.

O programa completo do projecto "Primavera de Piano - Portimão 2016" pode ser consultado aqui.

Artigos mais populares

Ídolo Gomes vai vencedor do confronto com Pedro Nunes

Obras na baía de Portimão condicionam acesso à Ponte...

Apanhados no final de ascenso a restaurante P3 faz detenção em Alvor

Como uma empresa municipal ajudou/ a dar cabo...

A língua é nossa e é única, não a podemos perder

PSF de Portimão apanha burlesca da sraem

PSF de estar em punho em Março

A sabinaria de António Azeite (?)

Portimão recebeu jogos olímpicos de...

Newsletter

Subscriba a nossa Newsletter

Primavera de Piano - Portimão 2016

March 11 at 12:17am · 🌐

"Primavera de Piano - Portimão 2016" - Mais de 60 pianistas e 16h de música!

Dia 2 de abril em vários locais da cidade de Portimão. Entradas Gratuitas. Contamos com a sua presença! PARTILHE!

Organização: A.E. da Bemposta

www.primaveradepiano.com

Programa "Primavera de Piano - Portimão 2016"

ISSUU.COM

68,411 people reached

Boost Post

Like Comment Share

You, Ana Estevens, Eurico Alves and 1.2K others

711 shares

Write a comment...

Primavera de Piano - Portimão 2016

March 24 at 12:26am · 🌐

Recital de Piano - Sofia Lourenço

1 de abril - Auditório da EBS da Bemposta, 18h. Entrada GRATUITA. Contamos com a sua presença! PARTILHE!

Organização: AE da Bemposta (grupo de piano)

www.primaveradepiano.com

Recital de Piano - Sofia Lourenço

ISSUU.COM

8,588 people reached

Boost Post

Like Comment Share

You, Natacha Santos, Bruno Vitor Martins and 142 others

Chronological

68 shares

Write a comment...

SAPO

HOME AGENCIA PATRIMÓNIO NOTÍCIAS ROTEIROS PUBLICAÇÕES BLOGUE JOGOS PROMOTORES

e-Cultura.pt | CENTRO NACIONAL DE CULTURA

É de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o civismo, como via para o entendimento dos povos que vos quero falar

Helena Vaz da Silva VER BIOGRAFIA

Contacto-us Newsletter

MÚSICA

Primavera de Piano - Portimão 2016

60 pianistas e 16 horas de música brindam a chegada da Primavera em Portimão.

Sofia Lourenço

O Agrupamento de Escolas da Bemposta no âmbito das atividades propostas pelo Departamento de Artes Performativas/Grupo Disciplinar de Piano para o presente ano letivo e com o apoio da Câmara Municipal de Portimão, organizam no dia 2 de abril, das 10h00 às 23h00, o projeto "Primavera de Piano - Portimão 2016" com a presença de mais de 60 pianistas e 16 horas de músicas em três locais da cidade.

2 ABR

Portimão

Preço

Entrada livre

O grande dia de concertos, agendado para 2 de abril é de entrada gratuita e terá lugar no auditório do A.E. da Bemposta, no auditório da E.B. 2/3 D. Martim Castelo Branco e no Grande Auditório TEMPO - Teatro Municipal de Portimão. "A Primavera de Piano" é uma iniciativa destinada a promover o intercâmbio entre jovens alunos participantes, a que se juntam pianistas de referência como Sofia Lourenço e Pablo Lapidusas, num total de mais de seis dezenas de executantes para um evento de 16 horas de música.

Este é um encontro na primavera para um projeto de futuro que conta com um programa extenso e disponível online que poderá ser consultado aqui.

A Escola Básica e Secundária da Bemposta, sede do agrupamento, iniciou as suas atividades letivas no ano letivo de 2010/2011, trazendo à região uma oferta educativa diferente, nomeadamente pela criação do ensino público integrado da música até ao 9º ano e do ensino

Cursos Livres

Inscrições abertas!

www.cnc.pt

AGENDA ESCOLHER UM DIA

LITERATURA

A cultura na vida de todos os dias

GRÊMIO LITERÁRIO

6 ABR | 18H00

ÓPERA

A Flowering Tree

CENTRO CULTURAL DE BELEM

6 ABR | 8 ABR

ANIMAÇÃO CULTURAL

Stomp

CENTRO DE ARTES E ESPECTÁCULOS DA FIGUEIRA DA FOZ

6 ABR | 7 ABR

VER MAIS EVENTOS

Património

Apêndice 2.6 – Certificado de participação na masterclass de piano



Apêndice 2.7 – Certificado de participação no *Primavera de Piano*



Apêndice 2.8 – Email enviado às empresas | Angariação de patrocínios

Exmo(a) Sr(a) Diretor(a) da empresa X,

Os nossos melhores cumprimentos.

Relativamente ao assunto assinalado, vem o Grupo Disciplinar de Piano do Agrupamento de Escolas da Bemposta (Portimão) em articulação com a respetiva Direção, apresentar-lhe o festival “**Primavera de Piano – Portimão 2016**”.

Tal evento, surgido dos esforços conjuntos do Agrupamento de Escolas da Bemposta, da Câmara Municipal de Portimão e do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo, consiste na realização de um dia de concertos de piano, a solo e em conjunto, protagonizados por estudantes de piano, provenientes das diversas escolas do ensino especializado da música de norte a sul do país, a que se juntam outros nossos estudantes, alunos nesta Escola EBS da Bemposta, entidade de referência enquanto escola pública, única a sul do Tejo com oferta educativa neste tipo de ensino.

O grande dia de concertos, que contará igualmente com músicos profissionais convidados, está agendado para **2 de abril de 2016** (último sábado da interrupção letiva da Páscoa) e terá lugar em diversos pontos da cidade de Portimão, a saber, no Auditório do A.E. da Bemposta, Auditório da E.B. 2/3 D. Martim Castelo Branco, Casa Manuel Teixeira Gomes e no Auditório do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão.

É neste contexto que nos dirigimos a V Exa, apresentando uma proposta de colaboração, atendendo a que o projeto em análise necessita de apoio indispensável aos objetivos a que se propõe, nomeadamente no que diz respeito à presença de pianistas conceituados e, sobretudo, com vista a facilitar a deslocação e alojamento dos estudantes de piano e respetivos professores.

Estimamos neste particular custos na ordem dos 2500 euros, atendendo a que a atividade não se confina apenas ao dia 2 de abril e que, nos dias 31 de março e 1 de abril, a Professora e Pianista Sofia Lourenço orientará uma *Masterclass* para todos quantos venham a inscrever-se no evento.

De forma a retribuir o seu apoio e dar a devida visibilidade e reconhecimento à empresa X pela colaboração no “**Primavera de Piano – Portimão 2016**”, propomos-lhe as seguintes contrapartidas:

1. **Patrocinador principal:** a partir de 2000€

- Destaque X nos cartazes e nos programas de sala;
- Publicidade na página do facebook “/primaveradepiano” e destaque no site www.primaveradepiano.com (que será visitado antes e após o dia de concertos);
- Publicidade em qualquer ação promocional, quer seja através das rádios locais ou nacionais (agendada já uma entrevista nos estúdios da RTP/Antena 2) e também nos jornais;
- Caso o desejem, a utilização de *Roll-ups* ou outros meios, nos vários palcos a serem utilizados na cidade de Portimão;
- Um concerto pelos alunos do Agrupamento de Escolas da Bemposta, na sua empresa, numa data a combinar.

2. **Patrocinador Gold:** 500 a 1999€

- Destaque X nos cartazes e nos programas de sala;
- Publicidade na página do facebook “/primaveradepiano” e destaque no site www.primaveradepiano.com (que será visitado antes e após o dia de concertos);
- Publicidade em qualquer ação promocional, quer seja através das rádios locais ou nacionais (agendada já uma entrevista nos estúdios da RTP/Antena 2) e também nos jornais;
- Caso o desejem, a utilização de *Roll-ups* ou outros meios, nos vários palcos a serem utilizados na cidade de Portimão;

3. **Patrocinador:** 25 a 499€

- Logótipo (tamanho pequeno) X nos cartazes e nos programas de sala;
- Publicidade no site www.primaveradepiano.com (que será visitado antes e após o dia de concertos) e na página do facebook “/primaveradepiano”.

A nossa aposta: qualidade da formação dos jovens músicos, promovendo o intercâmbio, a dinamização e conseqüente integração da comunidade nos eventos culturais de iniciativa da escola, com ganhos evidentes para todos quantos fazem parte dessa mesma comunidade e aos quais, esperamos, se possa vir a juntar um público mais sazonal que tradicionalmente visita a região nesta altura do ano.

Quanto à empresa X, acreditamos ser uma boa oportunidade de potenciar ainda mais a melhoria da imagem institucional, pela participação que empresta a uma atividade que, sendo regional, ultrapassará certamente os limites do nosso Algarve de sol e de praia.

Nota: Para os devidos efeitos, será processado um recibo de donativo pela secretaria do AE da Bemposta sobre qualquer valor atribuído.

Os valores acima apresentados podem ser facultados através do fornecimento de serviços

se, porventura, os mesmos se enquadrarem com as necessidades desta iniciativa (transportes, alojamentos, alimentação, etc.).

Para qualquer informação adicional por favor contacte-nos para o email primaveradepiano@gmail.com criado especificamente para o evento ou através do TM 91XXXXXXX (Sérgio Leite – Professor de piano no AE da Bemposta).

Na esperança que esta atividade receba a sua melhor consideração,
Renovamos os nossos melhores cumprimentos,

Grupo disciplinar de Piano do AE da Bemposta

Site do evento: <http://primaveradepiano.com>

Facebook: <https://facebook.com/primaveradepiano>

Site do AE da Bemposta: <http://aebemposta.com>

Apêndice 2.9 – Script em Python 2.7 para o envio automático de emails

```

__author__ = "Sérgio Leite"
__copyright__ = "Licença aberta! A responsabilidade de utilização deste
script é do próprio utilizador e não do autor. Este script foi criado para
funcionar em PYTHON 2.7"

# -*- coding: utf-8 -*-

# Importação de módulos
import openpyxl
import yagmail
import unicodedata
import lxml
import time
import os.path
import sys
import random
from datetime import datetime
import os

# Garante que está na codificação 'utf-8' para permitir caracteres
especiais
reload(sys)
sys.setdefaultencoding("utf-8")

# Este dicionário serve para converter os caracteres especiais da língua
portuguesa que serão importados do ficheiro .xlsx
CONVERT_TO_ASCII_SPECIAL_CHARACTERS = {'á':'&acute;', 'Á':'&Aacute;',
'é':'&eacute;', 'É':'&Eacute;', 'í':'&iacute;', 'Í':'&Iacute;',
'ó':'&oacute;', 'Ó':'&Oacute;', 'ú':'&uacute;', 'Ú':'&Uacute;',
'ã':'&atilde;', 'Ã':'&Atilde;', 'ç':'&ccedil;', 'â':'&acirc;',
'Â':'&Acirc;'}~

# NOTA: A mensagem que aqui for colada deve estar convertida de acordo com
a tabela ASCII
# O campo {0} – NO EMAIL- anexo 2.8 - deve existir porque será substituído
automaticamente com o nome da empresa
# que se encontra em cada nova linha do ficheiro .xlsx
HTML_MESSAGE = """
<p>Ex.mo Sr.(a) Diretor(a) da empresa {0},

Aqui deve ser colocada a mensagem a ser enviada - o corpo da mensagem</p>

"""

# Se por algum motivo o script crashar, cada um dos emails enviados será
gravado neste documento
file_name = open('empresas_contactadas.txt', 'wb')

# Cronómetro de segundos para contabilizar o tempo
class SecondCounter(object):

    def __init__(self):
        self.start_time = None

```

```

def start(self):
    self.start_time = datetime.now()

@property
def value(self):
    return (datetime.now() - self.start_time).total_seconds()

def peek(self):
    return self.value

def finish(self):
    self.min = int(round(self.value / 60.0))
    self.sec = int(round(self.value % 60.0))
    return (self.min, self.sec)

# Esta função irá importar a informação necessária a partir de um ficheiro
.xlsx
# NOTA: O ficheiro deve estar organizado com a informação na posição
correta
def import_data_from_excel():
    """
    Importa informação a partir de um ficheiro .xlsx e retorna uma
    lista na posição 0 com a os dados do ficheiro (email + mensagem) e
    com um número na posição 1
    que representa o número total de emails presentes no documento (para
    garantir que o loop não quebra)
    """
    # Pede o nome do documento .xlsx e verifica se existe na raiz atual
    while True:
        file_name = raw_input("> Nome do ficheiro (na presente raiz):
")
        file_name = file_name + ".xlsx"
        try:
            wb = openpyxl.load_workbook(file_name,
use_iterators=True)
        except:
            print "Ficheiro não encontrado! Por favor verifique o
nome do ficheiro (presente raiz)."
        else:
            break

    # Verifica se o ficheiro .xlsx possui mais que uma folha
    # se sim, pergunta qual quer importar, se não, importa a única que
encontrar
    # sem perguntar
    count_entries = 0
    while count_entries == 0:
        how_many_sheets = wb.get_sheet_names()
        # se existir mais que uma folha
        if len(how_many_sheets) != 1:
            print""
            print"Este documento possui mais que uma folha: "
            for item in how_many_sheets:
                print item
            print ""
            print "Escolha a folha que pretende abrir."

```

```

        while True:
            sheet_name = raw_input("> ")
            try:
                sheet = wb.get_sheet_by_name(sheet_name)
            except:
                print "O seu ficheiro não possui nenhuma
folha com esse nome!"
            else:
                break
        # caso encontre apenas uma folha
        else:
            sheet = wb.get_sheet_by_name(how_many_sheets[0])

        # Este loop procura o número total de linhas na folha importada
        # para perceber com quantas entradas / mensagens estamos a
Lidar
        for row in sheet.iter_rows():
            count_entries += 1
        if count_entries == 0:
            print ""
            print "A FOLHA INTITULADA '{}' ESTÁ
VAZIA!".format(sheet_name)
            print ""

        # Loop que percorre todas as linhas e grava numa lista ls[0] o(s)
        email(s) e em ls[1] a mensagem já convertida com os
        # caracteres especiais mais o corpo da mensagem.
        # O ficheiro .xlsx deve ter na 1ª coluna o nome da empresa e na 2ª
        coluna o(s) respetivo(s) email(s)
        ls = list()
        # Loops starts at '2' because line '1' represents headers
        for i in range(2, count_entries + 1 ):
            enterprise_name = sheet.cell(row=i, column=1).value
            emails = sheet.cell(row=i, column=2).value
            emails = emails.split(',')

        # Procura caracteres especiais nos nomes das empresas e
        converte-os
        for item in CONVERT_TO_ASCII_SPECIAL_CHARACTERS:
            if item in enterprise_name:
                enterprise_name = enterprise_name.replace(item,
CONVERT_TO_ASCII_SPECIAL_CHARACTERS[item])

        ls.append([emails, HTML_MESSAGE.format(enterprise_name)])

        return (ls, (count_entries - 1))

# Função que irá enviar a mensagem por email de acordo com a informação
importada em import_data_from_excel()
def yag(list_with_info, number_of_emails):
    """
    --> list_with_info: [0] = email(s) | [1] = mensagem com o nome da
    empresa.
    Cada número do índice da lista representa uma empresa

```

```

list_with_info[1][0], list_with_info[1][1], etc.
--> number_of_emails: número total de linhas == emails importados do
ficheiro .xlsx
"""
# Este questiona se o utilizador pretende inserir uma imagem em anexo
while True:
    print "Quer inserir uma imagem como anexo?"
    print "1 = Sim | 2 = Não"
    img_yes_or_no = raw_input("> ")
    if img_yes_or_no == "1":
        img_name = raw_input("Nome do ficheiro + extensão (NA
PRESENTE RAIZ): ")
        if os.path.isfile(img_name):
            break
        else:
            print "Essa imagem não existe no presente
diretório!"
            print ""
    elif img_yes_or_no == "2":
        img_name = None
        break
    else:
        print "Escolha apenas 1 ou 2"

# Registo dos emails gmail e as suas respetivas palavras-passe
yagmail.register('username_um', 'a_sua_palavra_passe')
yagmail.register('username_dois', 'a_sua_palavra_passe')
yagmail.register('username_tres', 'a_sua_palavra_passe')
yagmail.register('username_quatro', 'a_sua_palavra_passe')
yagmail.register('username_cinco', 'a_sua_palavra_passe')
yagmail.register('username_seis', 'a_sua_palavra_passe')
yagmail.register('username_sete', 'a_sua_palavra_passe')
yagmail.register('username_oito', 'a_sua_palavra_passe')

# Definição dos campos Assunto, Nome do email e BCC - cópia anónima
bcc= "o email que definir para_receber uma copia da mensagem a
enviar"
sub = "o_assunto_do_email"
email_alias = "o_nome_quer_que_apareça_no_email"

# Gmail nomes de utilizador (sem @gmail.com)
emails_username_list = ['username_um', 'username_dois',
'username_tres', 'username_quatro', 'username_cinco', 'username_sete',
'username_oito']

# Informa o utilizador quais os dados do email pré-definidos
print ""
print "O Alias é '{0}'".format(email_alias)
print "Bcc é '{0}'".format(bcc)
print "O assunto é '{0}'".format(sub)
print ""

# Escolha 1 para concordar ou 2 para abandonar o programa
while True:
    print "Insira 1 para continuar e 2 para sair do programa"
    user_info = raw_input("> ")

```

```

    if user_info == '1':
        break
    elif user_info == "2":
        sys.exit(0)
    else:
        print "Por favor escolha apenas 1 ou 2"

# Lista que guardará os números criados aleatoriamente
number_list = list()
# Lista que guardará os usernames à medida que vão sendo escolhidos
aleatoriamente
email_list = list()
# O cronómetro é instanciado neste momento
counter = SecondCounter()
# O cronómetro é iniciado
counter.start()
# Esta variável pretende gravar o número total de iterações.
iterations = 1
try:
    for i in range(0, number_of_emails):
        # Este loop evita que o mesmo username seja utilizado
        # duas vezes consecutivas
        # Só repete após todos os outros terem sido utilizados
        while True:
            random_email_username =
emails_username_list[random.randrange(0,7)]
            if (random_email_username not in email_list):
                email_list.append(random_email_username)
                break
            elif len(email_list) == 7:
                email_list = list()
                random_email_username =
emails_username_list[random.randrange(0,7)]
                email_list.append(random_email_username)
                break
            # É conectado via SMTP o username e qual o nome do email
            - 'Alias' a ser utilizado
            yag_mail =
yagmail.SMTP({random_email_username:email_alias})

# Lista que guardará o(s) email(s) importados
recipient = list()
for j in list_with_info[i][0]:
    recipient.append(j.encode('utf-8'))

msg = list_with_info[i][1]
if img_name != None:
    yag_mail.send(to=recipient, bcc=bcc, subject=sub,
contents=[msg, img_name])
else:
    yag_mail.send(to=recipient, bcc=bcc, subject=sub,
contents=msg)

# Guarda o(s) email(s) no ficheiro
string_to_new_document = "Email nº {0} para {1}
\r".format(iterations, recipient[0])

```

```

file_name.writelines(string_to_new_document)

# Com este Loop é pretendido padrões diferentes de
comportamento para evitar ser considerado spam
# é gerado um número de segundo entre 15 e 30 para
colocar em pausa o envio durante esse mesmo tempo
while True:
    random_number = random.randrange(15, 31)
    if (random_number not in number_list):
        number_list.append(random_number)
        break
    # random.ranrange(15, 31) se a lista tem
comprimento == 15 significa que está cheia
# deve ser apagada para começar de novo
    elif len(number_list) == 15:
        number_list = list()
        random_number = random.randrange(15, 31)
        number_list.append(random_number)
        break

# Estas linhas servem para apresentar ao utilizador o
estado dos envios
hour = datetime.now().hour
minute = datetime.now().minute
second = datetime.now().second
sys.stdout.write("\rA enviar: {0} de {1} emails. Pausa
por: {2} segundos | Hora antes da pausa {3}:{4}:{5} | Email:
{6}".format((i + 1), number_of_emails, (random_number if iterations % 50
!= 0 else 180), hour, minute, second, random_email_username))
sys.stdout.flush()

# Pauasa por x segundos
if iterations % 50 == 0:
    time.sleep(180)
else:
    time.sleep(random_number)
iterations += 1

except StandardError as error:
    print ""
    print error
    print "Algo correu mal neste processo!"
    print "Foram enviados apenas {0} de {1}
emails!!!".format(iterations, number_of_emails)
    print "Último email enviado para {0}".format(recipient[0] if
len(recipient) == 1 else recipient)
    print ""
    file_name.close()

else:
    # seconds == tuple: pos([0] minutos | pos[1] = segundos
seconds = counter.finish()
    print ""
    print "Operação concluída com sucesso! Foram enviadas mensagens
para {0} empresas em {1} minuto(s) e {2} segundo(s)".format((iterations -
1), seconds[0], seconds[1])
    print ""

```

```
file_name.close()

# Estas Linhas iniciam o script
if __name__ == '__main__':

    # Limpa o texto do terminal para executar o script
    os.system('cls' if os.name == 'nt' else 'clear')

    print ""
    print ""
    *****
*****
    ** Script para enviar emails a partir de um documento .xlsx
    previamente organizado **
    *****
*****
    ""
    print ""
    # Details possuem os dados do ficheiro .xlsx
    details = import_data_from_excel()
    # details[0] = list_with_info | details[1] = number_of_emails
    yag(details[0], details[1])
```


ANEXO

Anexo I – Objetivos, Conteúdos e Matrizes do Curso de Piano do CMP

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

DEPARTAMENTO DE TECLAS

Piano



Conteúdos Programáticos

Matrizes de Provas de Avaliação

Ano Letivo 2015/2016

1º Ciclo

Objectivos a atingir:

- Conhecer o instrumento;
- Desenvolver uma boa postura e uma boa relação com o instrumento;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva: ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Desenvolver competências básicas da técnica pianística, tais como:
 - domínio das sequências dos dedos e coordenação dir./esq.;
 - domínio das articulações legato/staccato;
 - domínio das dinâmicas;
- Desenvolver a percepção musical e a imaginação ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- Adquirir metodologias de estudo;
- Aprender a estar em palco.

Conteúdos (programa mínimo)

1º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios. • Iniciação à leitura. • Seis obras/estudos. • Duas peças a quatro mãos.
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios. • Iniciação à leitura. • Uma escala e respetivo arpejo no estado fundamental à distância de 8ª e na extensão de uma 8ª (tonalidade M ou m). • Seis obras/estudos. • Duas peças a quatro mãos.
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios. • Leitura. • Duas escalas e respetivos arpejos no estado fundamental à distância de 8ª e na extensão de duas oitavas (tonalidade M ou m). • Seis obras/estudos. • Duas peças a quatro mãos.
4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios. • Leitura. • Três escalas diatónicas (maior ou menor harmónica) à distância de 8ª, na extensão de duas oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetiva escala cromática. • Seis obras/estudos. • Duas peças a quatro mãos.

Matriz da Prova de Avaliação (3º ano)

<i>Duas obras de livre escolha</i>	100 + 100 pontos
Total	200 pontos

Matriz da Prova de Avaliação (4º ano)

<i>Uma escala diatónica maior e respetiva escala menor (harmónica) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetiva escala cromática.</i>	40 pontos
<i>Dois estudos</i>	70 pontos
<i>Duas peças</i>	70 pontos
<i>Leitura à 1ª vista.</i>	20 pontos
Total	200 pontos

2º Ciclo

5º ano/1º Grau

Objectivos a atingir:

- Desenvolver competências básicas da técnica pianística;
- Desenvolver o sentido auditivo: rítmico, melódico e harmónico;
- Desenvolver a leitura ao piano;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma;

Conteúdos (programa mínimo)	
5º ano/1º Grau	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios. • Desenvolvimento da leitura. • Seis escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) à distância de 8ª, na extensão de duas oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetiva escala cromática. • Três estudos (Grau de dificuldade equivalente a Czerny op. 599). • Duas obras polifónicas. • Três peças de estilos diferentes, podendo ser uma a quatro mãos ou formando duo com outro instrumento.
Matriz da Prova de Avaliação (5º ano/ 1º grau)	
<i>Três escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de duas oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas. Será sorteada uma tonalidade (M e m).</i>	30 pontos
<i>Czerny Op. 599: dois estudos dos quais se sorteará um. (outros opus ou autores, de grau de dificuldade semelhante)</i>	40 pontos
<i>J. S. Bach: uma peça do livro de “Ana Madalena Bach”</i>	40 pontos
<i>Duas peças contrastantes</i>	70 pontos
<i>Leitura à 1ª vista.</i>	20 pontos
Total	200 pontos

6º ano/2º Grau

Objectivos a atingir:

- Aperfeiçoar competências básicas da técnica pianística;
- Iniciar o uso de Pedal;
- Desenvolver e aprofundar o sentido auditivo: rítmico, melódico e harmónico;
- Melhorar a leitura ao piano;
- Adquirir e aplicar com segurança conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma;
- Treinar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória expressividade musical, criatividade.

Conteúdos (programa mínimo)

6º ano/2º Grau	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios. • Desenvolvimento da leitura. • Seis escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) à distância de 8ª, na extensão de quatro oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetiva escala cromática. • Três estudos (Grau de dificuldade equivalente a Czerny op. 849). • Duas peças do livro de A. M. Bach. • Sonatina Completa. • Três peças de estilos diferentes, podendo ser uma a quatro mãos ou formando duo com outro instrumento.
----------------	--

Matriz da Prova de Avaliação (6º ano/ 2º grau)

<i>Seis escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de quatro oitavas, de livre escolha, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetivas escalas cromáticas. Será sorteada uma tonalidade (M e m).</i>	20 pontos
<i>Czerny Op. 849: três estudos, de livre escolha, dos quais se sorteará um. (outros opus ou autores, de grau de dificuldade semelhante)</i>	35 pontos
<i>J. S. Bach: duas peças do livro de "Ana Madalena" ou "23 peças fáceis", das quais se sorteará uma.</i>	35 pontos
<i>Uma Sonatina completa, da qual se sorteará um andamento.</i>	60 pontos
<i>Duas peças de estilos diferentes, das quais se sorteará uma.</i>	40 pontos
<i>Leitura à 1ª vista.</i>	10 pontos
Total	200 pontos

3º Ciclo

7º ano/3º Grau

Objectivos a atingir:

- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento e dificuldade;
- Insistir na técnica polifónica;
- Enriquecer as sonoridades e a variedade de ataques;
- Melhorar o uso de Pedal;
- Zelar pelas metodologias de estudo introduzindo diferentes abordagens: saber estudar;
- Enquadrar a interpretação das obras com correção no estilo e na forma;
- Aperfeiçoar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória expressividade musical, criatividade, personalidade.

Conteúdos (programa mínimo)	
7º ano/3º Grau	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura à primeira vista. • Todas as escalas maiores e menores (harmónicas) à distância de 8ª, na extensão de quatro oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetiva escala cromática. • Três estudos (Grau de dificuldade equivalente a Czerny op. 299). • Três peças de Bach (23 peças fáceis). • Uma obra grande completa (forma sonata ou variações). • Três peças de estilos diferentes.
Matriz da Prova de Avaliação (7º ano/ 3º grau)	
<i>Todas as escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) à distância de oitava, na extensão de quatro oitavas, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetivas escalas cromáticas. Será sorteada uma tonalidade (M e m).</i>	20 pontos
<i>Czerny Op. 299 ou de dificuldade equivalente: três estudos, dos quais se sorteará um.</i>	35 pontos
<i>J.S. Bach: duas peças das “23 peças fáceis”, das quais se sorteará uma.</i>	35 pontos
<i>Uma Sonata ou Sonatina completas das quais se sorteará um andamento</i>	60 pontos
<i>Duas peças de estilos diferentes, das quais se sorteará uma.</i>	40 pontos
<i>Leitura à 1ª vista.</i>	10 pontos

Total	200 pontos
--------------	-------------------

8º ano/4º Grau

Objectivos a atingir:

- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento e dificuldade;
- Insistir na técnica polifónica;
- Enriquecer as sonoridades e a variedade de ataques;
- Abordar obras mais complexas;
- Interpretar as obras com uma maior compreensão musical alicerçada em conhecimentos interdisciplinares;
- Dominar com segurança e autonomia o estudo individual do instrumento;
- Aperfeiçoar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, personalidade, criatividade;
- Adquirir progressivamente uma cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver o sentido crítico e a autoavaliação;
- Desenvolver a prática de música de conjunto.

Conteúdos (programa mínimo)

8º ano/4º Grau	<ul style="list-style-type: none"> • Seis escalas maiores e menores (harmónicas) à distância de 8ª, 10ª e 6ª, na extensão de quatro oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetivos arpejos de sétima dominante no estado fundamental e respetiva escala cromática. • Quatro estudos (Czerny op. 299 a partir do nº 20, op. 740 e Cramer), sendo um obrigatório, anunciado no final do 2º período. • Três peças de Bach (Invenções a 2 vozes). • Uma obra grande completa (forma sonata ou
-----------------------	--

Matriz da Prova de Avaliação (8º ano/ 4º grau)

<i>Seis escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas), de livre escolha, à distância de oitava, décima e sexta, na extensão de quatro oitavas, respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental e inversões; respetivos arpejos de sétima da dominante no estado fundamental; respetivas escalas cromáticas. Será sorteada uma tonalidade (M e m)</i>	20 pontos
<i>Dois estudos, dos quais se sorteará um. (É obrigatório que um destes estudos pertença ao programa de 5º grau).</i>	20 pontos
<i>J.S. Bach: duas invenções a 2 vozes, das quais se sorteará uma.</i>	35 pontos
<i>Uma Sonata completa, da qual se sorteará um andamento.</i>	60 pontos
<i>Um estudo imposto</i>	15 pontos
<i>Duas peças, das quais se sorteará uma. (É obrigatório que uma destas peças pertença ao programa do 5.º grau).</i>	40 pontos

<i>Leitura à 1ª vista.</i>	10 pontos
Total	200 pontos

9º ano/5º Grau

Objectivos a atingir:

- Revelar claramente conhecimentos e competências nos domínios técnico, musical e artístico;
- Conhecer e aplicar diferentes técnicas de estudo;
- Enquadrar a interpretação das obras com rigor do texto, compreensão do estilo e da forma;
- Revelar claramente competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, personalidade artística, criatividade;
- Desenvolver a prática de música de conjunto;
- Adquirir progressivamente uma cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver a auto avaliação e o sentido crítico.

Conteúdos (programa mínimo)	
9º ano/5º Grau	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as escalas maiores e respetivas menores (harmónicas) à distância de 8ª, 10ª e 6ª, na extensão de quatro oitavas; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito e a 7ª da dominante, no estado fundamental e inversões, ambos em quatro oitavas; respetiva escala cromática. • Três estudos (Czerny op. 299 a partir do nº 20, op. 740 e Cramer). • Três peças de Bach (Invenções a 2 e 3 vozes). • Uma sonata completa. • Duas peças de estilos diferentes • Uma Peça Portuguesa

Matriz da Prova de Avaliação (9º ano/ 5º grau)	
<i>Todas as escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas), à distância de oitava, décima e sexta, mais escala cromática; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito e 7ª da dominante no estado fundamental e suas inversões, na extensão de quatro oitavas; será sorteada uma tonalidade (M e m homónimas).</i>	20 pontos
<i>Dois estudos a escolher entre os seguintes, dos quais se sorteará um: Czerny op. 740 Cramer Czerny op. 299 (a partir do nº 20)</i>	30 pontos
<i>Bach: duas invenções, sendo uma obrigatoriamente a três vozes, das quais se sorteará uma.</i>	30 pontos
<i>Sonata completa, das do programa de 5º grau, da qual será sorteado um andamento.</i>	60 pontos
<i>Uma peça de portuguesa do programa de 5º grau.</i>	30 pontos

<i>Uma peça do programa de 5º grau.</i>	30 pontos
Total	200 pontos

NOTA – O programa mais adiantado deverá pertencer à lista de obras do programa de 7º e 8º anos da Experiência Pedagógica e dos 1º, 2º e 3º anos do Curso Superior de Piano (reforma de 1930). Saliente-se que o facto de se apresentar um programa de graus mais elevados, só por si, não representa uma melhoria de nota, sendo necessário executar o programa de acordo com o seu grau de dificuldade.

Matriz da Prova de Admissão ao Secundário	
<i>Todas as escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas), à distância de oitava, décima e sexta, mais escala cromática; respetivos arpejos sobre o acorde perfeito e 7ª da dominante no estado fundamental e suas inversões, na extensão de quatro oitavas; será sorteada uma tonalidade (M e m homónimas).</i>	15 pontos
<i>Dois estudos a escolher entre os seguintes, dos quais se sorteará um: Czerny op. 740 Cramer Czerny op. 299 (a partir do nº 20) <u>Deste volume dos estudos de Czerny, só é permitido apresentar 1 estudo.</u></i>	25 pontos
<i>Bach: uma sinfonia.</i>	30 pontos
<i>Sonata completa das do programa de 5º grau, da qual será sorteado um andamento.</i>	60 pontos
<i>Uma peça imposta (a ser conhecida com cerca de um mês de antecedência).</i>	30 pontos
<i>Duas peças contrastantes do programa de 5º grau.</i>	20 + 20 pontos
Total	200 pontos

Nível Secundário

10º ano/6º Grau

Objectivos a atingir:

- Desenvolver a prática de exercícios de maior dificuldade técnica tendo em vista a execução das grandes obras do repertório pianístico;
- Conhecer e aplicar princípios fisiológicos da técnica pianística;
- Conhecer e aplicar conhecimentos interdisciplinares: Análise, História da Música,

- Acústica, outros;
- Abordar o estudo de obras de diferentes estilos e épocas;
 - Enriquecer a execução musical revelando segurança e maturidade face às competências adquiridas no curso básico;
 - Aprofundar a cultura musical;
 - Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
 - Desenvolver a auto avaliação e o sentido crítico.

Conteúdos (programa mínimo)	
10º ano/6º grau	<ul style="list-style-type: none"> • Três escalas em terceiras dobradas, maiores e menores (harmónicas) e arpejos sobre o acorde de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões; respetivas escalas cromáticas/3.ªm dobradas; • Três estudos; • Uma obra polifónica; • Uma sonata ou concerto (podendo pertencer ao programa do 5º grau); • Duas peças de estilos diferentes
Matriz da Prova de Avaliação (10ª Ano)	
<i>Duas escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões. Será sorteada uma tonalidade (M e m).</i>	20 pontos
<i>Dois estudos sendo um obrigatoriamente do programa de 8º grau. Um será sorteado.</i>	35 pontos
<i>Bach: um prelúdio e fuga/uma invenção a três vozes/um coral/uma tocata ou pelo menos 50% de uma grande obra.</i>	40 pontos
<i>Uma sonata ou concerto, dos quais será sorteado um andamento.</i>	60 pontos
<i>Duas peças das quais se sorteará uma.</i>	45 pontos
Total	200 pontos

Matriz da Prova de Avaliação (6º grau)	
<i>Duas escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões. Será sorteada uma tonalidade (M e m).</i>	20 pontos

<i>Dois estudos sendo um obrigatoriamente do programa de 8º grau. Um será sorteado.</i>	35 pontos
<i>Bach: um prelúdio e fuga/uma invenção a três vozes/um coral/uma tocata ou pelo menos 50% de uma grande obra.</i>	40 pontos
<i>Um andamento de sonata ou concerto.</i>	60 pontos
<i>Duas peças das quais se sorteará uma.</i>	45 pontos
Total	200 pontos

11º ano/7º Grau

Objectivos a atingir:

- Continuar a desenvolver a prática de exercícios de maior dificuldade técnica, tendo em vista a execução das grandes obras do repertório pianístico;
- Conhecer e aplicar princípios fisiológicos da técnica pianística;
- Conhecer e aplicar conhecimentos interdisciplinares: Análise, História da Música, Acústica, outros;
- Abordar o estudo de obras de diferentes estilos e épocas, incluindo as do séc. xx.
- Revelar uma personalidade musical, com uma sólida execução técnica e interpretativa;
- Aperfeiçoar a leitura prima vista;
- Aprofundar a cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver a auto avaliação e o sentido crítico.

Conteúdos (programa mínimo)

11º ano/7º grau	<ul style="list-style-type: none"> • Três escalas em terceiras dobradas, maiores e menores (harmónicas) e arpejos sobre o acorde de 7ª da dominante no estado fundamental e inversões; respetivas escalas cromáticas/3.ªm dobradas; • Três estudos; • Uma obra polifónica; • Uma sonata ou concerto; • Duas peças de estilos diferentes;
------------------------	---

Matriz da Prova de Avaliação (11 ^a Ano)	
<i>Três escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7^a da dominante no estado fundamental e inversões. Será sorteada uma tonalidade (M e m).</i>	20 pontos
<i>Dois estudos do programa de 8^o grau. Um será sorteado.</i>	35 pontos
<i>Bach: Um prelúdio e fuga ou outra obra do compositor, do programa de 8^o grau.</i>	35 pontos
<i>Uma sonata ou concerto, dos quais será sorteado um andamento.</i>	50 pontos
<i>Uma peça.</i>	30 pontos
<i>Uma peça imposta a ser divulgada no final do 2^o período.</i>	30 pontos
Total	200 pontos

Matriz da Prova de Avaliação (7 ^o grau)	
<i>Três escalas maiores e respetivas escalas menores (harmónicas) em terceiras dobradas e escala cromática com os respetivos arpejos de 7^a da dominante no estado fundamental e inversões. Será sorteada uma tonalidade (M e m).</i>	20 pontos
<i>Dois estudos do programa de 8^o grau. Um será sorteado.</i>	35 pontos
<i>Bach: Um prelúdio e fuga ou outra obra do compositor, do programa de 8^o grau.</i>	35 pontos
<i>Um andamento de sonata ou concerto.</i>	50 pontos
<i>Uma peça.</i>	30 pontos
<i>Uma peça imposta a ser divulgada no final do 2^o período.</i>	30 pontos
Total	200 pontos

12^o ano/8^o Grau

Objectivos a atingir:

- Continuar a desenvolver a prática de exercícios de maior dificuldade técnica, tendo em vista a execução das grandes obras do repertório pianístico;
- Conhecer e aplicar princípios fisiológicos da técnica pianística;
- Aperfeiçoar e “rodar” o programa a apresentar no Recital final;
- Aperfeiçoar a leitura prima vista;
- Revelar uma sólida cultura musical;
- Conhecer diferentes interpretações pianísticas de referência;
- Desenvolver a auto avaliação e o sentido crítico.

Conteúdos (programa mínimo)	
12º ano/8º grau	<ul style="list-style-type: none"> • Três estudos; • Uma obra de Bach do programa; • Uma sonata ou concerto; • Duas peças; • Uma peça imposta a anunciar no final do 2º período; • Revisão eventual de repertório a utilizar no Recital final.

NOTA: Neste recital poderá ser executado um item já apresentado em anos anteriores do curso secundário (Ex. Sonata ou Concerto, ou o Bach, ou os estudos, ou as peças). Excetuando os concertos, estão excluídas obras a dois pianos.

Matriz do Recital (12ª Ano/8º grau)	
<p><i>Dois estudos a escolher entre os seguintes:</i> <i>Estudos do 7º e 8º ano da Experiência Pedagógica.</i> <i>Estudos dos 1º, 2º e 3º anos do Curso Superior de Piano (ref. 1930).</i> <i>Estudos de Clementi.</i></p>	15+15 pontos
<p><i>Uma obra de Bach:</i> <i>Prelúdios e fugas.</i> <i>Qualquer outra obra incluída na lista de obras do programa de 7º e 8º anos da Experiência Pedagógica e dos 1º, 2º e 3º anos do Curso Superior de Piano (reforma de 1930).</i></p>	30 pontos
<p><i>Uma sonata ou concerto a escolher do programa de 7º e 8º anos da Experiência Pedagógica e dos 1º, 2º e 3º anos do Curso Superior de Piano (reforma de 1930).</i></p>	60 pontos
<p><i>Duas peças a escolher do programa de 7º e 8º anos da Experiência Pedagógica e dos 1º, 2º e 3º anos do Curso Superior de Piano (reforma de 1930).</i></p>	30+30 pontos
<p><i>Uma peça imposta a ser divulgada no final do 2º período.</i></p>	20 pontos
Total	200 pontos

Anexo II – DVD fotografias | Entrevistas Antena 2 e Rádio Alvor